

# NOTA

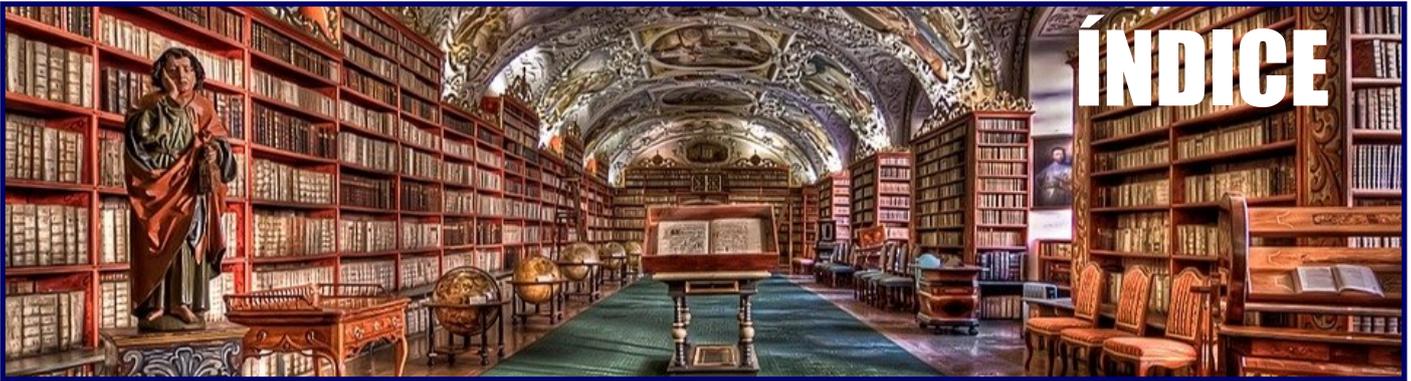
# 20

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

JULHO 2020



Ilustração: Ana Pinto\_8<sup>4</sup><sup>a</sup>



- |   |  |
|---|--|
| <p><b>05.</b> Ensino à Distância (E@D)</p> <p><b>06.</b> Portugal em “Estado de Emergência</p> <p><b>07.</b> No dia em que as escolas fecharam</p> <p><b>08.</b> Duas pandemias que pararam o mundo</p> <p><b>09.</b> A resposta da EU às consequências da pandemia</p> <p><b>10.</b> Viajar depois de confinar...</p> <p><b>11.</b> O Dia da Liberdade sem liberdade</p> <p><b>13.</b> Vai tudo ficar bem</p> <p><b>15.</b> As crise hoje e no passado</p> <p><b>16.</b> Parlamento dos Jovens</p> <p><b>18.</b> Greve pela Crise Climática</p> <p><b>19.</b> Happy Valentine´s Day</p> <p><b>20.</b> <u>Atividades do PPES</u></p> <p><b>23.</b> Consumo para a solidariedade</p> <p><b>24.</b> Dia Europeu das Línguas</p> <p><b>26.</b> <i>Halloween 2019</i></p> <p><b>28.</b> Atividades do Curso de Eletrónica, Automação e Comando</p> <p><b>34.</b> Prémios de Mérito e Excelência</p> <p><b>38.</b> Dia Internacional da Pessoa com Deficiência</p> | <p><b>42.</b> <u>Atividades da Biblioteca</u></p> <p><b>44.</b> À conversa com José Milhazes</p> <p><b>48.</b> #WeRemember</p> <p><b>53.</b> Safer Internet Day</p> <p><b>54.</b> À conversa com Pedro Chagas Freitas</p> <p><b>58.</b> Entre Nós e as Palavras</p> <p><b>59.</b> Bom Leitor</p> <p><b>62.</b> <i>Etwinning</i></p> <p><b>64.</b> <i>World Read Aloud Day</i></p> <p><b>68.</b> <u>Visitas de Estudo</u></p> <p><b>72.</b> Intercâmbio com Escola nos Países Baixos</p> <p><b>74.</b> “À Beira” da Cultura e Natureza - Finlândia</p> <p><b>78.</b> Visita de Estudo a Cracóvia e Auschwitz</p> <p><b>82.</b> Intercâmbio Internacional: Espinho - Bêrgamo</p> <p><b>91.</b> A Escola e o Limiar da Automação</p> <p><b>92.</b> As estátuas do nosso descontentamento</p> <p><b>94.</b> Natal AEMGA</p> <p><b>96.</b> Almoço de Natal</p> <p><b>100.</b> Passatempos</p> |
|---|--|



“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.” ■

Leon C. Megginson

“As doenças do espírito são mais funestas e mais numerosas do que as do corpo.” ■

Cícero



## Quando as escolas fecharam!...

Era apenas mais um ano letivo que se iniciava, como de costume, em setembro de 2019.

Setembro é sempre o mês de recomeçar, depois de alguns dias tranquilos passados junto ao mar ou algures no meio da natureza. Pouco tempo depois, o sabor de uma ou de outra novidade torna-se comum e tudo volta à rotina na escola.

Os dias, como sempre, sucederam-se em catadupa. Veio dezembro e com ele as desejadas férias, a esperança da noite de natal e, num ápice, chegamos a 2020.

É assim que acontece sempre. O calendário manda. Tudo esperado, tudo calculado e “quase” controlado, sem afetar a nossa vida que, refira-se, até ordem contrária, é um dado adquirido.

Às vezes, algo de insólito acontece, mas se não virmos nem ouvirmos, também não nos tira o sono. Nem mesmo em dezembro, quando naquela região distante da China um vírus estranho se fez anunciar, isso fez estremecer a pacatez deste recanto.

Mas, o Inverno chegou ao fim e a primavera não apareceu.

Afinal, o vírus estranho aproximou-se tão de perto, que não nos fez apenas estremecer, mas tremer de medo. Por isso, as escolas fecharam, as ruas ficaram vazias e todos procuraram recolher-se, qualquer que fosse a sua casa. Só a mãe natureza se sentiu agraciada e rejubilou! A palavra “pandemia” reapareceu ao fim de tanto tempo, “calamidade” e “emergência” disputavam a primeira linha, enquanto o “confinamento” foi a grande novidade destas duas décadas. Atónitos, impotentes, atordoados, tomamos consciência da nova realidade.

Pensamos sempre que existe uma razão para todas as coisas. O problema é quando não a descobrimos e temos de admitir a nossa fragilidade. É possível que no momento em que ocorre determinado acontecimento não tenhamos nem o discernimento nem a visão antecipada para compreendermos a razão, mas com o tempo e a paciência, tudo se vai esclarecendo. Ou pelo menos, vai clareando o modo como o encaramos e enfrentamos. Foi assim que aconteceu com este fenómeno chamado covid-19 que se instalou entre nós. Pouco a pouco, fomos encontrando formas de prosseguir e de continuar a viver.

Também assim aconteceu com a escola. E, como vivemos na era da tecnologia, à conversação e à relação pessoal entre alunos e professor, tivemos de dar preferência a uma relação gerada por um computador. De repente, alunos, professores, pais, entre outros, tiveram de aprender/ensinar à distância. Mais ou menos habilitados, muito ou pouco experimentados nas novas tecnologias, todos meteram mãos à obra, porque a aprendizagem não podia cair no mesmo silêncio. Às vezes com calma, outras vezes sem ela e outras até, com um certo

frenesim, foi assim que se procurou o desejado equilíbrio. O equilíbrio entre as maravilhas da tecnologia, enquanto instrumento de valor incalculável, e a lucidez de proporcionar tempo para pensar, refletir e ler. Instrumento que se tornou único e precioso para continuar a desenvolver as capacidades dos alunos, mas que nunca será capaz de substituir aquilo que acontece, de uma forma tão especial, numa verdadeira sala de aula.

As escolas, entretanto, a muito custo, (entre)abriram as portas para entrarem alguns. Já se ouvem vozes e passos nos corredores, mas a alegria das correrias, as brincadeiras e as conversas animadas ainda não voltaram. Estamos em julho de 2020 e o ano letivo chegou ao fim. Mas o verão tarda a chegar!■

A Equipa do Nota20

## As perguntas urgentes do momento

(...) - Se uma nova vaga do vírus aparecer em setembro, vai o país voltar a fechar as escolas? Como lidar com a doença, que tudo indica se tornará endémica, mantendo o funcionamento do sistema de ensino? Que planos de contingência estão previstos para responder a um eventual aumento de contágios, sem voltar a encerrar as escolas? Que formas de atuação alternativas estão pensadas para responder à imprevisibilidade da situação em que vivemos? Está em preparação um instrumento de aposentação dos professores, que justificadamente integrem os grupos de alto risco e não queiram voltar à escola?

- A duração do próximo ano letivo será aumentada, para prover planos de recuperação? A pertinência desta pergunta resulta de se ter criado um problema, que não pode ser iludido: durante o encerramento das escolas, uns alunos avançaram, outros não; se nada for feito de suplementar, quando todos se reagruparem, para que uns recuperem, outros terão de parar.

- Haverá redução do número de alunos por turma, por razões de distanciamento físico? Serão, por isso, e para assistir aos alunos com mais dificuldades, contratados mais professores? Haverá instalações suficientes? Como utilizar, numa lógica de complementaridade, os recursos tecnológicos disponíveis?

- Como vamos minorar os desastrosos efeitos, sobre alunos com necessidades educativas especiais e suas famílias, de tantos meses de afastamento dos apoios de proximidade? Que implicações ocorreram no equilíbrio emocional e na saúde mental destes alunos?■

Santana Castilho, In "Público" de 24.06.20



## Desenho de capa

"Este desenho teve como inspiração principal a nossa necessidade de sair lá fora e não poder por causa da pandemia. Nele me retratei, utilizando lápis de *grafite* de várias durezas, representando o meu rosto protegido com uma máscara. Esta contrasta com o fundo que aborda a natureza através de motivos florais e procura transmitir a sensação que sentimos por não podermos usufruir dela, conforme fazíamos antes da pandemia." ■

Ana Pinto, 8<sup>o</sup>4<sup>a</sup>

## ***"Vou ver se sou capaz de entrar no traço deste desenho."***

Anton Francesco Doni, 1547

A ilustração da capa do jornal escolar NOTA20, da autoria de Ana Pinto, aluna do 8<sup>o</sup>4<sup>a</sup>, nasceu do desafio que lhe foi feito, de ilustrar um momento representativo destes tempos de pandemia.

Aceitando com grande entusiasmo, a aluna retratou-se, recorrendo ao lápis de *grafite*, com uma máscara sobre um fundo de flores em segundo plano, comunicando de forma intensa através de um universo não verbal – o desenho - o drama psicológico vivido devido ao confinamento e ao inevitável uso da máscara.

Neste autorretrato, o processo representativo gráfico destacou-se pela dialética entre a imagem da figura humana de uma adolescente, parcialmente (des)tapada, num compromisso de proteção perante uma ameaça e a natureza selvagem crescendo em liberdade, revelando a beleza de plantas e flores exóticas, enfatizando ainda mais o drama psicológico desta situação e levando o espetador a interpretá-lo com a densidade emocional pretendida.

Vencedora do Concurso/Exposição "CONTO(TE) COM CAFÉ", no ano letivo transato, a Ana Pinto revela desde o 7<sup>o</sup> ano, uma capacidade inata para o desenho, ao qual dedica grande parte do seu tempo, desenvolvendo de forma impulsiva, uma grande quantidade de estudos, razão pela qual apresenta um grafismo mais evoluído relativamente aos seus colegas. Aluna de nível 5 na disciplina de Educação Visual demonstra uma atitude humilde perante o que faz, uma grande vontade de aprender e um encantamento ingénuo e espontâneo perante os elogios que habitualmente recebe de quem a avalia nesta área. ■

A Professora de Educação Visual, Cristina Jorge

"As doenças são os resultados não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos." ■

Mahatma Gandhi

"Quase todos os homens morrem dos seus remédios, não das suas doenças." ■

Molière



Foto de família, gripe espanhola, 1918-1920

Cartilha de saúde escrita no ano de 1918, em forma de poema, com orientações idênticas às atuais para evitar o contágio do novo coronavírus.

Há 102 anos, contudo, o problema em questão era a pneumónica ou gripe espanhola, que se estima ter matado milhões de pessoas no mundo.

### **"Previna-se contra a gripe"**

Previna-se contra a gripe  
Perdigotos, que perigo!  
Se estás resfriado amigo,  
não chegues perto de mim  
Sou fraco, digo o que penso.  
Quando tossir, use o lenço  
E também se der atchim...  
Corrimãos, trincos, dinheiro  
São de germes, um viveiro  
E da gripe mais frequente.  
Não pegá-los, impossível.  
Mas há remédio infalível,  
Lave as mãos constantemente  
Se da gripe quer livrar-se  
Arranje um jeito de disfarce,  
Evite o aperto de mão.  
Mas se vexado consente,  
Lave as mãos frequentemente  
Com bastante água e sabão.  
Da gripe já está curado?  
Bem, mas não queira, apressado  
Voltar a vida ao normal.  
Consolide bem a cura,  
Senão você, criatura,  
Recai, e propaga o mal. ■

In: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/miguel-falabella-le-poema-de-1918-com-orientacoes-de-saude-lave-as-maos-24384322.html>

# Reflexão sobre o Ensino à Distância

**“Todo o mundo é composto de mudança”**

Luís de Camões

Escolhemos estes conhecidos versos como ponto de partida para a reflexão sobre o processo inédito de dar seguimento ao ensino-aprendizagem, na situação anômala de pandemia e confinamento, com recurso às tecnologias interativas, a que se convencionou chamar “Ensino à Distância”.

Desde logo, a comunidade escolar foi confrontada com grandes desafios, tendo sido necessária uma maior entrega/esforço por parte de todos os intervenientes neste processo. Neste caso, a internet foi fundamental para manter o elo de ligação entre professores e alunos. Assistiu-se a uma verdadeira mudança de paradigma com a sala de aula tradicional transportada para cozinhas, salas de jantar e, até, recantos de jardins. Verificou-se, igualmente, que a internet também foi preciosa para a concretização de muitas das tarefas pedidas pelos docentes. Todos reconhecemos os méritos desta tecnologia da informação, desde que a pesquisa seja filtrada, desde que se faça uma depuração dos sites a visitar, selecionando aqueles que merecem crédito em termos de rigor e cientificidade, para que os resultados desse labor se revistam de validade em termos de estudo e de aprendizagem

Mas este tipo de ensino também teve aspetos negativos. Em primeiro lugar, a dificuldade de monitorizar aquilo que cada aluno fez. Saber quem fez e quem não fez, se foi mesmo ele que fez ou se outros o fizeram por ele e apenas teve o trabalho de assinar e enviar (quando não fizeram/enviaram coisa nenhuma). Em segundo lugar, a dificuldade em avaliar de forma objetiva, a prestação do aluno, já que neste tipo de comunicação a prestação oral e escrita é difícil ou até impossível de avaliar. Com efeito, as atividades realizadas não dispensam instrumentos de avaliação quantitativos. Por exemplo, um teste escrito - se for bem feito - possibilita aferir, de uma forma muito mais objetiva, os conhecimentos adquiridos pelos alunos, num espaço e em circunstâncias especiais que não existem no ensino à distância. Depois, há ou-

tros elementos (a participação, o interesse revelado, a concentração e dedicação no trabalho na sala de aula...) que não é possível obter no Ensino à Distância.

Nesta reflexão, desejamos, igualmente, salientar que



este contexto de aulas não presenciais constituiu um obstáculo à relação, considerada fulcral, entre professor e aluno, para que haja construção do conhecimento. Fazemos esta afirmação porque só numa situação comunicacional de interação presencial se alcança aquilo que a sociedade pede à escola, a saber: a transmissão/construção de conhecimentos, mas também todo um processo de socialização alicerçado em valores humanistas e em afetos. Sim, porque a escola também é um local de brincadeira e alguns dos melhores momentos que ela oferece centram-se na alegria dos recreios, no prazer das refeições tomadas em comum. Portanto, o prolongamento da situação vivida no decurso do terceiro período seria muito prejudicial para as crianças e jovens que não devem ficar privadas da escola tal como a conhecemos. Os danos são ainda mais significativos no caso dos alunos que usufruem de medidas educativas adicionais e no caso daqueles que são oriundos de contextos socioeconómicos e culturais desfavorecidos para quem a figura do professor é, verdadeiramente, uma referência.

Resumindo e concluindo, o Ensino à Distância pode ser um bom complemento do Ensino Presencial (neste sentido, até já se fala de um B-learning) mas não o substitui de modo algum. ■

Professores Maria Paula Cardoso e Joaquim Faria



**“A ignorância é a maior enfermidade do género humano.” ■**

Cícero

# Portugal em “Estado de Emergência” O que é preciso perceber para poder cumprir

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde qualificou a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID-19 como uma pandemia internacional, enfermidade que assola uma grande parte do mundo e que surgiu, pelo menos, desde dezembro de 2019. Foi, por isso, constituída uma calamidade pública. O primeiro caso do novo “coronavírus” surgiu em Portugal, no dia 2 de março. Até essa data, a generalidade do país desvalorizava esta realidade mais recente e, por isso, as medidas e atitudes tomadas eram praticamente nulas. Pelo acaso, ou não, o nosso país não foi um dos primeiros a receber o vírus, logo, esperava-se um maior dinamismo na prevenção do mesmo. Porém, o esforço por parte dos governantes e de uma boa parcela da população não se mostrou relevante. Não foi, de longe, aquele que se esperava, dado o facto de acompanharmos o caso de países como a Itália e a Espanha dia após dia.

Entretanto, à medida que o número de casos aumentava, algumas medidas foram surgindo, embora, a meu ver, não de forma assertiva e eficiente. Finalmente, no dia 17 de março, a suspensão de todos os voos internacionais para e da União Europeia foi anunciada. No dia seguinte, o Presidente da República declarou o primeiro período do Estado de Emergência, que se prolongou do dia 19 de março até ao dia 2 de abril. Decisão que, na minha ótica, deveria ter sido tomada mais cedo.

Os decretos do Presidente da República, relativos a esta situação, preveem uma série de medidas e garantias que, vistas em grande plano, se mantêm praticamente as mesmas desde o primeiro decreto. De salientar, por se tratar de algo completamente anómalo é a libertação de cerca de 1200 reclusos, a propósito da contenção do contágio do COVID-19, medida controversa que tem suscitado opiniões fervorosas e distintas.

A aplicação do Estado de Emergência é algo completamente excepcional e que requer a restrição de alguns dos nossos direitos e liberdades. Desde já, a liberdade de religião e de culto teve que se subordinar às medidas impostas por esta nova “era”.

A liberdade de iniciativa económica faz também parte da lista de liberdades restringidas. O ato de circularmos livremente está agora condicionado à apresentação de justificações que o permitam, como tal, a liberdade de circulação deixa de existir parcialmente. Contudo, durante a época de Páscoa, houve quem beijasse a cruz, mesmo após a proibição deste tipo de atividades religiosas. Este gesto realizado numa via pública e em lares desrespeita a alínea f) do artigo 4º, presente nos Decretos do Presidente da República [“(…) limitação ou proibição de realização de celebrações de cariz religioso e de outros eventos de culto que impliquem uma aglomeração de pessoas”].

O direito à liberdade também sofre alterações, sendo assim limitado por condições excecionais. Este tipo de limitações da liberdade está, na sua maioria, relacionado com decisões judiciais.

Outro dos direitos suprimidos foi o direito de reunião e de manifestação, visto que o ato de evitar aglomerados

de mais de 5 pessoas é uma das posturas chave no combate à propagação do vírus.

A deslocação da população está a ser controlada, algo que se verificou por completo na época de Páscoa, onde era proibida a deslocação entre concelhos.

As restrições são extremamente difíceis de cumprir para um povo que, na sua maioria, tem dificuldades em seguir e respeitar ordens, mesmo que esteja em causa a sua própria proteção. Certo é que a aplicação do Estado de Emergência vai ter muitas implicações nos aspetos social e económico, mas, dadas as circunstâncias, a restrição de alguns dos nossos direitos e liberdades é essencial ao combate desta pandemia. Talvez seja um passado repressivo, o que assombra esta franja da população e que não lhes permita obedecer, sem pensar que estão novamente a rebaixar-se perante o poder político. Mas é altura de perceber que para uma sociedade desenvolvida funcionar são necessárias leis para seguir e ordem para manter. Infelizmente, ordem e disciplina são palavras que não existem no dicionário de muitos portugueses. E, por isso mesmo, em pleno Estado de Emergência são inúmeros os casos de incumprimento de diversas regras e de violações de leis.

Resultado da inconsciência e da irresponsabilidade são mais de três centenas de detidos por crime de desobediência. Detidos esses que acabam por regressar a casa sem qualquer tipo de sanção, visto que os tribunais apenas estão a realizar os serviços mínimos e urgentes. Para além disso, foram encerrados, até à data, aproximadamente dois mil estabelecimentos que não encaixavam nos requisitos necessários para se manterem abertos. O triste episódio da praia de Carcavelos, repleta de banhistas, é o mais famoso entre as redes sociais. Houve quem decidisse deslocar-se até ao Algarve para disfrutar de um fim-de-semana relaxado e sair de casa sem qualquer justificação credível. Para acrescentar à lista, apresentam-se vários casos de burlas que, neste momento, afetam sobretudo os mais velhos.

Desafortunadamente, houve falhas relativamente aos “controles sanitários em portos e aeroportos” referidos na alínea d) do artigo 4º. À parte disso, a sessão solene do 25 de abril no Parlamento, apesar de aprovada por larga maioria, vai contra a alínea e) do mesmo artigo [“(…) limitação ou proibição de realização de reuniões ou manifestações que, pelo número de pessoas envolvidas, potenciem a transmissão do novo Coronavírus”]. A realização ou não desta celebração que tem lugar no Parlamento tem sido um assunto profundamente debatido, tanto pelas redes sociais como pelas notícias que dão conta das constantes manifestações de figuras políticas, em relação ao assunto em questão. Inicialmente, o número de presenças previsto era de 300. Agora, a poucos dias da celebração, o número diminuiu para menos de 100, depois de algumas personalidades terem recusado marcar presença. De facto, considero que é um ato absolutamente desrespeitoso não só para com o esforço hercúleo dos portugueses, durante as últimas semanas, como também para com a simbologia da data. O 25 de abril, dia da liberdade, deve ser celebrado, mas acho

completamente descabido fazê-lo enquanto a população se encontra confinada às suas casas. O momento em que vivemos não é um momento de liberdade e, como tal, não existem máscaras nem materiais de proteção que possam tornar esta comemoração digna nos tempos que correm. A minha postura de não concordância não faz de mim uma adepta da ditadura nem me coloca contra a democracia, muito pelo contrário.

No que toca à maioria, a palavra de ordem é “cumprimento”, mas não é por isso que devemos elogiar quem cumpre, porque essa é apenas a nossa obrigação. Considero que, apesar de alguns casos pontuais, o país soube gerir esta nova realidade na medida do possível. Caso contrário, o número de infetados e de mortos seria, neste momento, muito mais elevado do que o que se regista. O primeiro período do Estado de Emergência foi, irrefutavelmente, bem aplicado ainda que com alguma demora. A sua renovação tem sido inquestionável. Contudo, é importante perceber que o regresso à “normalidade” deve ser feito faseadamente. Devemos preparar-nos para a segunda fase desta pandemia - a “crise económica”.■

Ana Antunes 12º6, Ciência Política

## O que significa “estado de Emergência”?

O Estado de Emergência é um instrumento excepcional aplicado perante desastres naturais ou causados pelo homem, desordem civil, guerra ou conflitos armados. No caso de Portugal, é declarado pelo presidente da República após autorização do governo.

Durante este período, que dura 15 dias sendo possível a sua renovação, alguns direitos e liberdades são suspensos, certas garantias fundamentais são postas em causa. Porém, a democracia não é suspensa apelando-se ao sentimento comunitário e à prática de solidariedade. O direito à circulação, privando a liberdade de circular e o condicionamento obrigatório levando à colocação de barreiras de forma a delimitar o espaço, o controlo da capacidade máxima tanto nos espaços como nos transportes públicos de forma a reduzir o número de pessoas no mesmo lugar; a iniciativa económica, condicionando empresas e espaços comerciais causando encerramento de estabelecimentos ou redução da carga horária, estando apenas ativos os serviços essenciais, como supermercados e farmácias; a prática de celebrações de cariz religioso ou o atendimento de eventos ao vivo estão proibidas, por aglomerarem muitas pessoas são alguns dos direitos suspensos ou proibidos durante este período. Contudo, a liberdade de expressão e informação, o direito à vida e a liberdade de pensamento e escolha religiosa mantêm-se inalterados.

Todas estas medidas servem para minimizar os danos e a sua legitimação jurídica e política de medidas servem para garantir a vida e o bem-estar à população.■

Alexandre Paulo, 12º 6 (Ciência Política)

“Todos os animais, com exceção do homem, sabem que a urgência da vida é aproveitá-la.”■

Samuel Butler

## No dia em que a Escola fechou!

O ano 2020 começou como outro qualquer, acordei e tomei pequeno-almoço com o meu avô materno a ver as notícias na SIC e recordo-me de ouvir o repórter a falar sobre o novo vírus que se abatia sobre Wuhan, chamado Covid-19. No espaço de dois meses, este vírus transformou-se numa pandemia, o que fez com que as escolas fechassem e mergulhassem no oceano digital. E surgiu uma nova teleescola, trazida para o século XXI.

Já se falava no assunto, mas o encerramento das escolas ainda não era definitivo. Numa quinta-feira, dia doze de março, enquanto todos os adolescentes e crianças do país esperavam ansiosamente por uma decisão que iria mudar o seu dia-dia, António Costa comunicou ao país que iria encerrar as escolas na segunda seguinte e a causa era a contenção do coronavírus. Nesse dia, a normal noção do quotidiano estilhaçou-se, sendo que por tempo indeterminado, as crianças não pisariam o recreio da escola. No início os adolescentes estavam mais entusiasmados do que as crianças, pois teriam mais tempo para sair com os amigos e mais tempo para realizar atividades que já há muito tempo não faziam. Mas, rapidamente esse sentimento mudou porque pouco mais tarde, o Presidente da República declarou um estado de emergência como não se via desde 1975.

Como as escolas fecharam, os professores deparavam-se com um novo desafio de colocar à prova a sua literacia tecnológica e a capacidade de substituir ou não as aulas presenciais. De facto, a primeira quinzena foi confusa, houve de tudo um pouco, aulas virtuais menos estruturadas, escolhas de plataformas virtuais para melhor uso de cada disciplina e realização de TPC's sobre matéria ainda por consolidar. O terceiro período já foi mais organizado, na medida em que foram pedidos trabalhos escritos e outros através de apresentações orais.

Cada professor esforçou-se para continuar a dar aulas virtuais como se fossem presenciais, no entanto houve algum excesso, como se a falta de presença física só pudesse ser compensada por uma grande quantidade de propostas que prendessem os alunos ao computador e à rede.

Enfim, tempos difíceis para todos!■

Clara José, 10º8



# Duas das pandemias que pararam o mundo

## A Peste Negra:

Esta peste com origem em 1348 no Ocidente, matou milhares de pessoas.

Trazida por marinheiros genoveses e passada através de ratos, foi considerada a mais grave das epidemias, até ao momento. Propagou-se por toda a Europa, até França, Península Ibérica, Inglaterra, Alemanha, Escandinávia, numa marcha quase circular.

Como ainda não havia um desenvolvimento satisfatório da ciência médica nesta época, não se sabia as causas da peste, nem que meios se deviam de utilizar para a tratar ou acalmar esta doença.

Era uma Peste com um carácter muito demarcado, fazia nascer tumefações (bubões negros e azulados) nas virilhas, nas axilas e no pescoço. Revestia um carácter pulmonar, propagando-se pelo ar respirável através de espirros e gotículas, o que tornava ainda mais contagiosa e fatal. Por isso se evitava a aproximação dos doentes, que muitas vezes que ficavam abandonados.

Os médicos, protegiam-se usando luvas, uma túnica e uma máscara em forma de bico de pássaro, onde acumulavam ervas aromáticas, de odor intenso, com o objetivo de filtrar o ar. Com as dificuldades que existiam na altura os meios de higiene eram muito escassos, o que se constatava nos homens que conviviam com os animais, nos dejetos acumulados nas ruas e no vestuário que era feito de lã e que raramente era trocado, bem como o facto de raramente se tomar banho.



A Peste Negra teve consequências gravíssimas, como a enorme mortandade que não escolhia idade, nem sexo, nem grupo social e, logo a seguir, a fome, as revoltas e as guerras que resultaram na crise do século XIV.

Foi um tema que vários artistas retrataram através da pintura. ■

Mariana da Costa Jesus, 10<sup>º</sup>8<sup>a</sup>

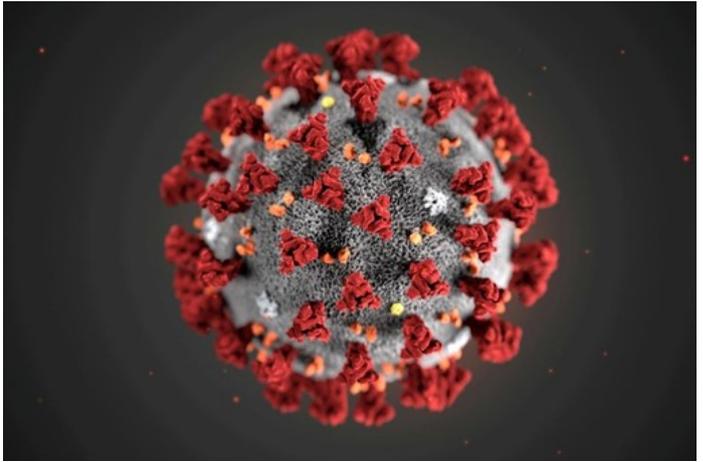
“Paciência e perseverança tem o efeito mágico de fazer as dificuldades desaparecerem e os obstáculos sumirem.” ■

John Quincy Adams

## Covid -19:

Esta epidemia denominada “Coronavírus”, mas também conhecida por “COVID-19” teve origem na China, mais concretamente na cidade de Wuhan, em 2019 e permanece, até hoje, em vários países do mundo.

Consta-se que tenha tido origem através de morcegos ou outro animal e há também quem defenda a hipótese de ter sido criada em laboratório, embora não esteja ainda nada provado.



Esta doença tem um contágio elevado através de espirros, gotículas com uma grande durabilidade em superfícies, não se sabendo ao certo a sua duração. As vítimas são contagiadas e propagam a doença, às vezes sem sintomas ou então só se apercebem deles após alguns dias, pois a sua incubação temo prazo máximo de 14 dias. Os sintomas mais frequentes são febre alta, tosse seca, cansaço, dores musculares, dores de garganta, dores de cabeça, perda de olfato e do paladar, dificuldades respiratória que podem evoluir para a pneumonia. No entanto, como se referiu, há exceções com pessoas assintomáticas. Também podem acontecer outras situações em que as pessoas que contraíram este vírus possam ficar com sequelas para o futuro ou, no caso das mais debilitadas, ficarem seriamente doentes, podendo levar até à morte.

Não havendo ainda cura para tal doença, tem-se vindo a testar alguns medicamentos (sem sucesso comprovado) e, principalmente, investido na descoberta de uma vacina eficaz.

Para minimizar o risco de contágio foi implementado o estado de emergência em vários países que obrigava as populações ao isolamento em casa, limitando as suas liberdades. Além disso, foi elaborado um conjunto de regras de higiene que continua a ser obrigatório cumprir. Assim, devemos higienizar as mãos com água e sabão e/ou com uma solução à base de álcool e as superfícies devem ser também higienizadas com desinfetantes.

As pessoas devem manter uma distância entre elas de aproximadamente 2m e usar máscaras para se protegerem.

Quanto aos profissionais de saúde seguem regras ainda mais apertadas, pois são obrigados a utilizar fatos ade-

quados que tapam a superfície corporal, luvas, máscaras, viseiras, proteção para o calçado e a implementação de circuitos e procedimentos para evitar a propagação nos meios hospitalares.

Esta pandemia, para além das graves consequências para a saúde, também é causadora de uma grave crise económico-social que vai afetar a maioria das pessoas. Muitas delas já estão a passar dificuldades e espera-se, ansiosamente, que as instituições políticas encontrem rapidamente uma boa resposta para aliviar o seu sofrimento. ■

## Semelhanças entre a Peste Negra e o Covid-19:

- Transmissão através da via aérea de espirros e gotículas
- Morte de milhares de pessoas em vários países
- Crise económica
- Propagação veloz
- Insuficiência pulmonar
- Proteção dos operacionais de saúde
- Afastamento entre as pessoas. ■



Mariana da Costa Jesus, 10º 8ª

"Durante o século XIV  
Fui a atriz principal  
Com a fome, a peste e a guerra  
Fiz um teatro infernal.  
Varri da face da Terra  
Pessoas velhas e novas  
O ritmo foi tão intenso  
Nem dava para abrir covas.  
Não fiz distinção social  
Nem de géneros ou idades  
Dizimei pequenas aldeias  
Abalei grandes cidades!  
Ceifo vidas a oito  
Com toda a convicção  
Faço isto há muito tempo  
É a minha profissão.  
Se é rico ou se é pobre  
Isso, a mim, pouco me importa  
Quando chega a sua hora  
Sente-me a bater à porta.  
Espalhei-me por toda a parte  
A distribuir a má sorte  
Dei-me a todos a conhecer:  
Olá, o meu nome é Mortel!" ■

**A Peste Negra- A Morte**  
Fonte: Cristina Maia, Isabel Paulos Brandão, Cláudia Pinto Ribeiro,  
Viva a História- 7.º ano, Porto Editora, p.189.

## A resposta da UE às consequências causadas pela pandemia

A resposta da UE às consequências causadas pela pandemia está longe de ser um assunto pacífico. Segundo afirmam os analistas e comentadores políticos está a gerar controvérsia, podendo vir a transformar-se numa outra questão que põe em causa a sua razão de ser.

A principal prioridade da UE é "proteger a saúde dos seus cidadãos", segundo afirmaram em comunicado e parece existir, a esse nível, a solidariedade entre os Estados-Membros. Isto porque estes estão a trabalhar em conjunto para reforçar os sistemas nacionais de saúde e conter a propagação do vírus. Ao mesmo tempo, estão a tomar medidas para atenuar o impacto socioeconómico da COVID-19.

Agora, no que respeita aos problemas socioeconómicos é que há muitas dúvidas sobre se, realmente, a UE e os seus Estados-Membros, estão a cooperar de forma solidária. É que já vimos países como a Holanda, por exemplo, a querer desviar-se de contribuir com quotas para o Fundo de Apoio Financeiro, e pior ainda, aqueles que têm melhores condições financeiras, parecem "assobiar para o lado". Os seja, estão preocupados em proteger os seus interesses e não demonstram solidariedade para com os Estados-Membros que irão sofrer, de forma mais severa, as consequências da crise provocada por esta pandemia.

Como consta do referido comunicado, a resposta da UE à COVID-19 concentra-se em quatro prioridades, a saber:

- "Limitar a propagação do vírus;
- Assegurar o fornecimento de equipamento médico;
- Promover a investigação no que respeita a tratamentos e vacinas;
- Apoiar o emprego, as empresas e a economia."

Quanto à resposta financeira propriamente dita, em meados de abril, os dirigentes da UE aprovaram um pacote de 540 mil milhões de euros composto por três redes de segurança: para os trabalhadores, para as empresas e para os Estados-Membros. Acordaram igualmente em trabalhar no sentido de criar um fundo de recuperação. Todavia, há quem considere que este "pacote de 540 mil milhões de euros" é muito burocrático e torna-se pouco acessível para as "três redes de segurança".

"A UE está também a tentar ajudar os cidadãos da UE retidos em países terceiros. As delegações da UE estão a trabalhar com as embaixadas dos Estados-Membros a fim de coordenar o repatriamento dos cidadãos europeus. Mas é um processo de tal modo complexo e moroso que na realidade mais parece que cada país está a lidar com este problema sozinho.

Em suma, coloca-se à UE um enorme desafio, para já, o maior deste século, até porque a sua existência sempre foi questionada. A resposta a esta grave situação (que tem sido comparada à Grande Depressão do século XX) é aguardada com grande expectativa quer pelos que sempre acreditaram nela, quer pelo que foram sempre céticos. Mas se a Europa não estiver unida e, não demonstrar através de um plano de ajuda e apoio, essa união, então, certamente, terá os dias contados. ■

## Peste negra/Coronavírus

Em tempos de pandemia, é normal procurarmos respostas. Lutamos contra um inimigo invisível e por isso, tentamos encontrar maneiras de o derrotar da melhor maneira. É sempre difícil e temos sempre medo do desconhecido, mas se olharmos para trás e se prestarmos atenção à história, somos capazes de observar que isto já aconteceu.

Em 1348, século XIV, houve também uma epidemia – a Peste Negra – que também afetou a população europeia. Tendo sido trazida por marinheiros genoveses, acabou por se espalhar rapidamente por toda a Europa. Em pouco tempo, a Itália, a França, a Península Ibérica, a Inglaterra e a Alemanha encontravam-se infetadas.

O COVID-19 e a Peste Negra têm imensas semelhanças. Ambas eram doenças completamente desconhecidas no momento em que apareceram, espalhando assim o medo e a insegurança no meio das populações.

A peste, ceifou um terço da população e causou um grande abalo na demografia, combinada com os maus anos agrícolas e as guerras civis. Já o COVID-19, por enquanto, tem uma taxa de mortalidade mais baixa, devido, sobretudo aos avanços da medicina, à melhor higiene (uma das maiores razões para a propagação da peste) e também ao melhor acesso à informação nos dias de hoje.

No século XIV o medo causou violência nas ruas, visto que pessoas chegaram a ser enterradas vivas e os estrangeiros eram encarados como os culpados desta epidemia. A fome que se fazia sentir foi ainda um dos fatores para grande parte dos desastros nas cidades. Havia um grande clima de desconfiança, tendo em consideração o medo que as pessoas sentiam.

Hoje, devido à informação e também ao conhecimento da História, onde podemos ver os erros que foram cometidos no passado, a propagação, apesar de muito rápida, foi menor. A quarentena foi e continua a ser usada, não propriamente para “acabar” com este vírus, mas sim para evitar a sobrelotação dos hospitais e para possibilitar tempo a todas as indústrias farmacêuticas e universidades para tentar descobrir uma vacina.

Quanto às consequências económicas que ambas trouxeram para as pessoas, foram extremamente graves. Mas, enquanto a recuperação da economia foi relativamente mais simples, o coronavírus terá um maior impacto na economia mundial. O mundo parou completamente durante um grande período devido à quarentena e, ainda que agora estejamos muito lentamente a tentar voltar à normalidade, ainda vai demorar muito tempo até que tudo volte a ser como antes.

Para proteger a saúde pública, o abalo na economia será maior, não só pelo facto de o mundo ter “parado”, mas também porque vai demorar muito tempo até as pessoas se sentirem completamente confortáveis ao pé de estranhos. O simples ato como dar um “passou-bem” a alguém que acabamos de conhecer vai gerar desconfiança, tal como no século XIV as pessoas olhavam umas para as outras com essa mesma desconfiança com o medo de serem infetadas. Estamos perante um novo “normal” e vamos ter que nos adaptar, pouco a pouco, colaborando de modo a que o abalo que se irá fazer sentir seja mais contido. ■

Isabel Pereira, 10<sup>º</sup>8<sup>a</sup>

## Viajar depois de confinar, precisa-se

Hoje adaptamo-nos a uma realidade diferente e não sabemos por quanto tempo, mas viajar com segurança continua a ser uma opção. Todas as pessoas desejam a sensação de fazer as malas e viajar para um local desconhecido em que se sintam livres e descontraídas. Assim, viajar é muitas vezes a resposta que muitos encontram para lidar com a rotina e se sentirem conectados com o mundo real.

Explorar o mundo lá fora é de facto gratificante e enriquecedor, mas primeiramente é importante conhecer o país onde vivemos porque muitas vezes não temos noção dos magníficos lugares espalhados de norte a sul, com que somos presenteados.



Imagem retirada do google-site: [www3.gobiernodecanarias.org](http://www3.gobiernodecanarias.org)

O simples contacto com culturas diferentes dá-nos uma visão mais ampla sobre o mundo, permite-nos alargar a nossa mente de forma saudável e não há nada que pague o saber. Sair da rotina, conhecer um lugar novo, aprender um novo idioma e experimentar diferentes gastronomias e sabores, só é possível quando se tem vontade de viajar e aprender. A vontade de viajar, de conhecer e ir mais além daquilo a que estamos habituados é tão velha quanto a própria humanidade. A velha sabedoria popular ensina que *quem quiser aprender tem de passear ou de ler!*

Dá o primeiro passo rumo a destinos que te mudarão o modo de ver o mundo e a ti mesmo. Viaja! ■

Rita Lua Mendonça Filipe, 10<sup>º</sup>8<sup>a</sup>



“O mundo é um livro, e aqueles que não viajam lêem somente uma página.” ■

Santo Agostinho

## O Dia da Liberdade sem Liberdade

Portugal e o Mundo atravessam um estado de exceção que tem implicações diretas nas nossas vidas e, especialmente, nos nossos direitos e liberdades que, durante anos, tínhamo-los como garantidos.

Foi assim que no dia 18 de março, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, decretou o Estado de Emergência em todo o território português, por 15 dias, que se vieram a renovar por mais duas vezes. Este Estado de Emergência vem na sequência de uma calamidade pública, a pandemia de COVID-19. O seu decreto compete à Presidência da República, após audição do Governo e autorização da Assembleia da República.

O Estado de Emergência, previsto no artigo 19º da Constituição da República, permite suspender o exercício de certos Direitos, Liberdades e Garantias, o que não era aceitável numa situação ordinária. Assim, a partir do dia 19 de março de 2020, ficaram suspensos direitos e liberdades, como os seguintes: Direito de deslocação e fixação em qualquer parte do território nacional; Direito de reunião e de manifestação; Direito de resistência; Liberdade de circulação internacional; Liberdade de propriedade e iniciativa privada; Liberdade de culto, na sua dimensão coletiva. Com isto, no meu entender, a situação excepcional que o país atravessa justifica que direitos e liberdades, como estes apresentados, sejam suspensos na medida em que permitam a reposição da normalidade e aí, mal esta seja reposta, a “devolução” dos mesmos aos cidadãos portugueses.

E é neste momento em que os portugueses estão privados da sua liberdade, que surge uma data bastante simbólica e com uma importância enorme para a democracia e liberdade em Portugal – o 25 de abril, Dia da Liberdade. No dia 25 de abril de 2020 comemora-se 46 anos de uma revolução que mobilizou o país para a liberdade e para a democracia, terminando com o regime do Estado Novo em Portugal. Como já estamos habituados a ver, as comemorações desta data são realizadas pelas entidades políticas na Assembleia da República Portuguesa e contam com a presença do Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, os deputados eleitos democraticamente para o Parlamento, o Governo Português e vários convidados para assinalar esta data.

Aqui surge uma questão que tem dividido o país, quando os portugueses estão privados da sua liberdade e é tempo de celebrar a liberdade em Portugal, num debate entre os que entendem que as comemorações do “25 de abril” devem-se realizar e os que entendem que a situação é demasiado delicada para o fazer, sendo um perigo para a saúde pública e um mau exemplo para todos os cidadãos. Assim, considero que a situação excepcional que atravessamos não permite a realização das comemorações “normais”, mostrando uma falta de responsabilidade e de respeito pelos portugueses, que não podem celebrar a sua liberdade, tendo que ficar em casa.

Neste debate em que o tema tem a ver com a saúde pública e o exemplo que as instituições democráticas devem dar ao povo, ouvimos vários defensores da realização das comemorações a viciar o debate com questões ideológicas e rotulações contraditórias aos que não

o querem fazer. Um exemplo disso, é quando vemos a segunda figura do Estado português, o Presidente da Assembleia da República a desvalorizar os que não concordam com a sua posição, chegando ao ponto de desvalorizar uma petição *online* com mais de 100 mil assinaturas para o cancelamento das comemorações, afirmando que estas petições não lhe diziam absolutamente nada. Não consigo conceber como num momento de se falar e celebrar a liberdade, o Presidente da Assembleia da República, desvalorize a liberdade de expressão dos portugueses. Também vemos os que defendem a realização das comemorações acusar os opositores de fascistas e de serem contra a democracia, entre outros “rótulos” erradamente atribuídos, uma vez que o que se está a debater é saúde pública e não ideologias.

Contudo, finalizo, dizendo que as comemorações não fazem sentido neste momento de Estado de Emergência, porque não é por não se reunirem na Assembleia da República que os portugueses se vão esquecer da Mensagem de Abril, da democracia e da Liberdade. ■

### Viva a Democracia! Viva a Liberdade!

Pedro Maia Almeida, 12º6ª, Ciência Política

### Tanto Mar

Foi bonita a festa, pá  
Fiquei contente  
Ainda guardo renitente  
Um velho cravo para mim

Já murcharam tua festa, pá  
Mas certamente  
Esqueceram uma semente  
Em algum canto de jardim

Sei que há léguas a nos separar  
Tanto mar, tanto mar  
Sei também quanto é preciso, pá  
Navegar, navegar

Canta a primavera, pá  
Cá estou carente  
Manda novamente  
Algum cheirinho de alecrim

Canta a primavera, pá  
Cá estou carente  
Manda novamente  
Algum cheirinho de alecrim ■



Francisco Buarque De Hollanda

### 25 de Abril

“Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo”■

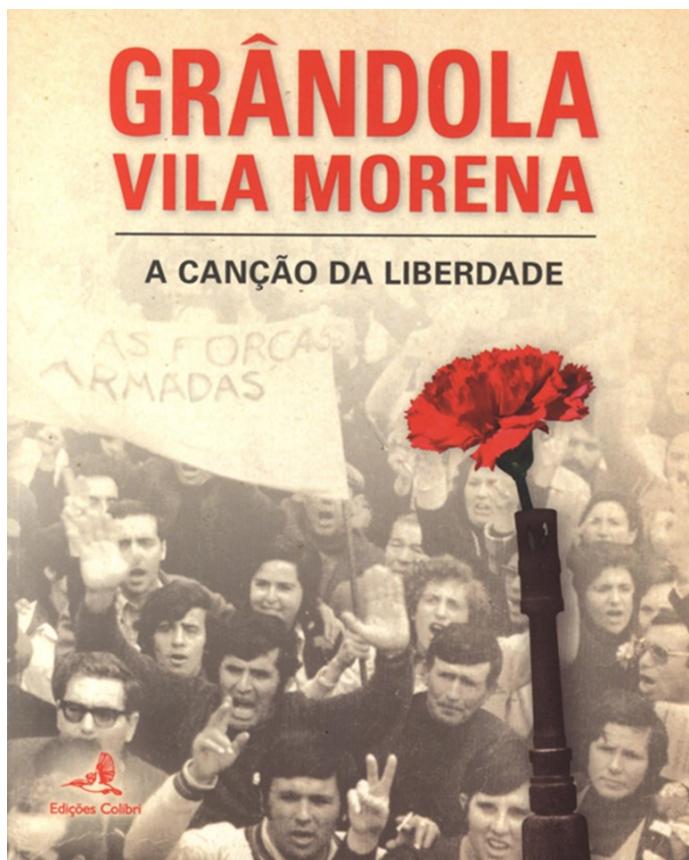
Sophia de Mello Breyner Andresen

# A importância da Comemoração da Revolução do 25 de abril de 1974



*A Liberdade tem valor,  
Numa Sociedade com Amor!  
Comemorar o 25 de abril,  
Relembra o Avô, Soldado Civil!*

Todos os anos, desde o ano 1974, no dia 25 de abril, comemora-se a “Liberdade”, “Revolução de Abril” ou “Revolução dos Cravos”, resultante do movimento político e social, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo e que iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático e com a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de abril de 1976, marcada por forte orientação socialista. Ao longo destes 46 anos, neste dia, realizam-se diversas comemorações por todo o país, sendo consideradas de extrema importância tanto para a história de Portugal como para aqueles “avôs” que participaram nesta revolução (como é o caso do meu Avô Henrique que foi soldado nesta revolução).



Música: “Grândola, Vila Morena” – Zeca Afonso

**Música:** “Grândola, Vila Morena!” – No dia da revolução de 25 de abril de 1974, às zero horas, vinte minutos e 18 segundos, na Rádio Renascença, foi transmitida esta música “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, cujo significado era um código para o arranque das operações militares que conduziram ao fim do regime liderado por Marcelo Caetano. ■

Matilde Almeida, 7<sup>ª</sup>



Foto: <https://www.dn.pt/>

**Foto:** Mão humana, género masculino, com um cravo – símbolo da liberdade - Cravo Vermelho estrategicamente colocado no cano das espingardas, e desde esse dia, aliado ao sentimento que dominou este movimento revolucionário.

“A liberdade é um dos dons mais preciosos que o céu deu aos homens. Nada a iguala, nem os tesouros que a terra encerra no seu seio, nem os que o mar guarda nos seus abismos. Pela liberdade, tanto quanto pela honra, pode e deve aventurar-se a nossa vida.” ■

Miguel de Cervantes

“Quando a liberdade de expressão nos é tirada, logo poderemos ser levados, como ovelhas, mudos e silenciosos, para o abate.” ■

George Washington



*A Vida é bela,  
devemos cuidar dela!  
Num mundo petiz,  
Contudo, Feliz!*



*De repente, tudo mudou!...  
Como uma nuvem que passou.  
A Pandemia veio para ficar,  
E não devemos passear!*



*Todos presos em casa,  
e o Teletrabalho arrasa...  
#EstudoEmCasa ver  
e diversas plataformas aceder!...*



*Mantemos o distanciamento social  
tal como fomos avisados para tal,  
colocamos máscaras e luvas para sair!  
Desinfetar as mãos é garantir!*



*A vacina COVID-19 é crucial  
Para voltar ao Mundo normal.  
Escola: não vamos ficar sem...  
#VaiFicarTudoBem!■*



# Revolução dos cravos

Liberdade é algo que dá que pensar,  
Sem ela não podíamos falar livremente,  
Não podíamos votar, nem opinar,  
Não podíamos cantar, nem dançar,  
Não nos podíamos vestir livremente,  
Sem a liberdade a nossa vida era outra...

Mas alguém se opôs àquilo que vivíamos,  
Alguém que uniu Portugal  
E derrubou o que estava mal,  
Esse alguém foram as Forças Armadas.

Dia 25 de abril 1974,  
As forças armadas foram para a capital  
Uma revolução pacífica desabrochou,  
A população a eles se juntou  
E os cravos foi o que a simbolizou.

A partir desse dia passamos a ter liberdade  
Mas com ela vem também uma maior responsabilidade  
De desempenharmos o nosso papel na sociedade  
E não nos esquecermos de viver em solidariedade. ■

Maria Luís Loureiro Silva, 7<sup>ª</sup>1<sup>a</sup>

## “As Portas que Abril Abriu”

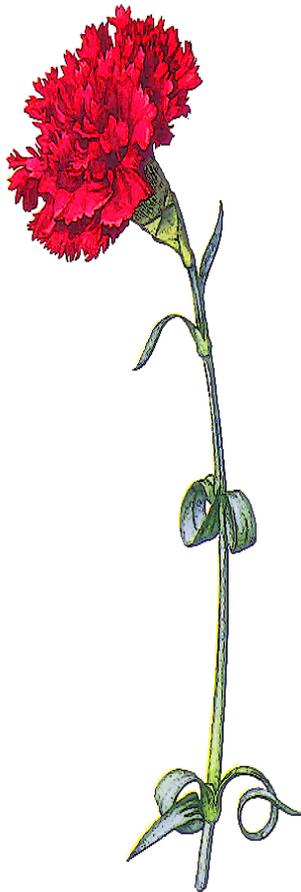
Era uma vez um país  
onde entre o mar e a guerra  
vivia o mais infeliz  
dos povos à beira-terra.

Onde entre vinhas sobredos  
vales socalcos searas  
serras atalhos veredas  
lezírias e praias claras  
um povo se debruçava  
como um vime de tristeza  
sobre um rio onde mirava  
a sua própria pobreza.

Era uma vez um país  
onde o pão era contado  
onde quem tinha a raiz  
tinha o fruto arrecadado  
onde quem tinha o dinheiro  
tinha o operário algemado  
onde suave o ceifeiro  
que dormia com o gado  
onde tossia o mineiro  
em Aljustrel ajustado  
onde morria primeiro  
quem nascia desgraçado.

Era uma vez um país  
de tal maneira explorado  
pelos consórcios fabris  
pelo mando acumulado  
pelas ideias nazis  
pelo dinheiro estragado  
pelo dobrar da cerviz  
pelo trabalho amarrado  
que até hoje já se diz  
que nos tempos do passado  
se chamava esse país  
Portugal suicidado (...) ■

José Carlos Ary dos Santos,  
1975



Eu escolhi esta imagem porque, tem o símbolo do 25 de abril, o cravo, que surgiu devido a uma mulher, Celeste Caeiro. Tudo começa com um restaurante inaugurado no dia 25 de abril de 1973, que completava um ano no mesmo dia em que os militares decidiram sair à rua. Para comemorar a data (o aniversário da loja), os donos do estabelecimento incumbiram Celeste Caeiro de comprar flores para oferecer aos clientes. No dia 25 de abril de 1974, Celeste Caeiro, apresentou-se ao trabalho com as flores, mas os patrões comunicaram-lhe que estava em marcha uma revolução, então a loja não abriria, Celeste deveria levar as flores para casa para que não murchassem. Já a caminho de casa, na Rua do Carmo, um soldado interpelou Celeste do cimo de uma chaimite para lhe pedir um cigarro. Celeste não tinha, mas tinha outra coisa... cravos vermelhos que o soldado colocou na sua espingarda, atitude replicada por muitos outros, e desta forma o cravo passou a ser o símbolo maior da Liberdade em Portugal. Além disso, o rapaz da imagem está com uma máscara para se proteger e está representado um arco-íris, que simboliza a esperança nestes tempos de pandemia. ■

Trabalho realizado por: M<sup>a</sup> Beatriz Costa, 7<sup>ª</sup>1<sup>a</sup>



25 de abril, um dia a relembrar  
Onde a liberdade  
Foi razão para festejar.

Pessoas saíram à rua  
Com cravos na sua mão  
Para apoiar os militares  
E nada foi em vão.

Hoje em dia podemos dizer  
que estamos à vontade  
para dizermos tudo  
graças ao dia da liberdade. ■

Margarida Pinto Montenegro, 7<sup>ª</sup>1<sup>a</sup>

## As crises hoje e no passado

Durante os séculos XII e XIII  
Um clima de paz se instalou  
Boas condições climáticas  
E a agricultura melhorou.

Novas técnicas de agricultura  
Melhoraram a alimentação  
Diminuiu a mortalidade  
Aumentou a população.

Houve a produção de excedentes  
Que veio o comércio reanimar  
Aumentou o uso da moeda  
Até veio um grupo social criar.

Mas no século XIV  
A produção reduziu  
Os preços aumentaram  
E a fome persistiu.

Com as más condições de higiene  
A Peste Negra apareceu  
Fragilizou a população  
E o pior aconteceu.

Houve uma quebra demográfica  
A mão de obra diminuiu  
Provocou uma crise económica  
Como antes ninguém viu.

Houve revoltas populares  
Na tentativa de melhorar  
As más condições que tinham  
E fome não voltar a passar.

Houve guerras por toda a Europa  
Como a *Guerra dos Cem anos*  
Ou a *Guerra Fernandina*  
Que provocaram muitos danos.

Hoje em 2020  
Em época de pandemia  
Vai haver uma crise  
Que toda a gente já temia.

Muitos serviços fecharam  
O desemprego aumentou  
E estado vai ter que pagar  
A quem sem emprego ficou.

Mas assim essas pessoas  
Não vão pagar imposto  
E as contas do estado  
Vão estar um desgosto.

O défice vai aumentar  
Provocando uma crise  
Se alguém souber como isto vai acabar  
Por favor que me avise. ■

## Formação de Portugal

*Com a ajuda de nobres  
Contratos foram assinados  
Casamentos foram feitos  
Condados foram doados (dados)*

*Só um deles (é que ) nos interessou  
O Condado Portucalense  
No nosso coração ficou!*

*Desde o rio Minho até Coimbra pertencia  
Ao conde D. Henrique  
Onde tudo começaria. . .*

*Mas (no final ele) morreu antes do tempo  
E então surgiu  
Um príncipe cheio de talento*

*Com a sua mãe (ele) teve que lutar  
Para o (reinado) governo alcançar  
A (luta ) Batalha de São Mamede foi feita  
E a mãe de D. Afonso Henriques saiu desfeita*

*A partir daí começou um novo ("reinado") fado  
E D. Afonso Henriques não parou  
Até a independência conseguir do (chegado ao seu ) condado*

*Finalmente a independência (chegou) conquistou/alcançou  
Com o tratado de Zamora tudo mudou  
E o Reino de Portugal começou*

*(Começaram) Continuaram as conquistas  
Durante anos não se parou  
(Passaram) Lutaram vários reis  
Até que finalmente ao Algarve se chegou (tudo se acabou)*

*Pelo tratado de Alcanises  
As fronteiras foram (colocadas) acordadas  
Com o rei D. Dinis  
As lutas tinham sido paradas*

*Desde o rio Minho até ao Algarve  
Portugal foi alcançado  
E aí todos pensaram: acabou  
Mas, (no final tudo só) afinal apenas tinha começado  
(Porque) Pois uma nova etapa tinha chegado. . . ■*

# Parlamento dos JOVENS

## Uma oportunidade para educar para a cidadania na ESMGA

A turma de Ciências Políticas, do 12º ano (turmas 6 e 7), da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida foi uma das participantes na edição 2019/2020 do Projeto Parlamento dos Jovens.

Este foi um dos projetos mais exigentes para os alunos do 12º ano, mas não deixou de ser uma das atividades mais incríveis para os mesmos e sempre com a ajuda indispensável da professora de Ciência Política, Professora Zélia Castro.

O trabalho para estes alunos começou a ser desenvolvido no mês de novembro, do ano de 2019. Dedicados, os alunos da disciplina de Ciência Política começaram por se dividir em cinco grupos, com o propósito de idealizar um trabalho sobre o tema do Projeto Parlamento dos Jovens, “A Violência Doméstica e no Namoro”. Cada grupo pesquisou sobre o conteúdo, desde formas e manifestações de violência a consequências legais de um ato de violência doméstica, abordando alguns exemplos de casos reais, e consultando estatísticas extremamente surpreendentes. Ainda exibiram vídeos sobre o assunto e, por fim, apresentaram as medidas de prevenção.

Em seguida foi efetuada uma análise de todos os grupos e a partir daí foi criada uma lista e a única do ensino secundário, com a participação de dez deputados, incluindo um jornalista. A lista incluía as três propostas de combate à violência, tal como era pedido.

No mês de janeiro, dia 10, a turma decidiu organizar uma sessão de esclarecimento para algumas turmas da escola, desde o ensino básico até ao ensino secundário com o propósito de clarificar as medidas de prevenção propostas.

Podemos afirmar que foi uma das experiências mais desafiantes para estes alunos, uma vez que os deputados puderam debater com os alunos de outras turmas e também com os professores da escola sobre as propostas de prevenção. E, refira-se, os restantes alunos que não integravam a lista, foram uma ajuda importante e preciosa, visto que prepararam um *power point* juntamente com um vídeo para tornar mais explícita a apresentação do tema. Além disso, criaram panfletos e cartazes para demonstrar a importância deste assunto, com

uma frase marcante “Violência não é força, mas fraqueza!”.

Seguidamente, no dia 16 de janeiro, a Lista S “Pela Sociedade, pela Segurança e pela Sensibilização” conseguiu passar à próxima fase. Posto isto, os alunos do 12º ano juntaram-se de novo e elaboraram novas estratégias para a melhoria das medidas.

Finalmente, o deputado Pedro Almeida, acompanhado pelas Professoras Zélia Castro, Teresa Almeida e Sara Violas, participou na 2ª fase, ou seja, na sessão distrital na cidade de Aveiro, onde representou a escola com muita dignidade.



Para concluir, apesar do projeto não ter sido concluído, esta é uma turma que merece ser felicitada pelo seu trabalho e esforço e por honrar o nome da nossa escola. ■

Inês Carina, 12º6ª, Ciência Política

“O castigo dos bons que não fazem política é serem governados pelos maus.” ■

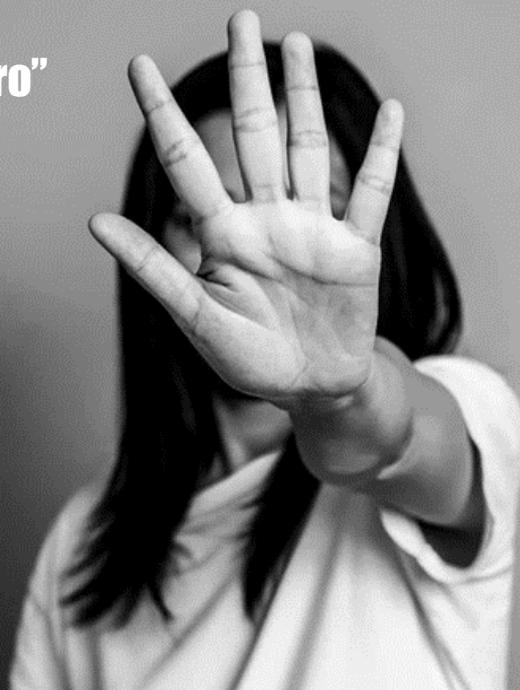
Platão

“Que continuemos a nos omitir da política é tudo o que os malfetores da vida pública mais querem.” ■

Bertolt Brecht

## Parlamento dos Jovens

### “Violência doméstica e no namoro”



No âmbito da disciplina de Ciência Política, os alunos das turmas 12º/6 e 12º/7, da Escola Dr. Manuel Gomes De Almeida, abraçaram o projeto Parlamento dos Jovens 2020. Este ano a proposta de tema era a “Violência Doméstica e no Namoro: da sensibilização à ação!”

Apesar do projeto ter movido os esforços de toda a turma, elegeram-se os seguintes deputados para constituir a lista, que juntamente com um repórter (Daniel Maia) representariam a escola na sessão distrital (Marco Pais; Rita Neves; Luísa Costa; Pedro Almeida; Cecília Silva; Carolina Maia; Ana Antunes; Alexandre Sá; Mariana Carvalho; Beatriz Nunes). É ainda de realçar que o deputado Pedro Almeida concorreu à presidência da mesa eleitoral, comparecendo assim numa sessão em Aveiro, com o intuito de aferir as aptidões dos diversos candidatos.

O foco inicial dos jovens deputados foi a elaboração de três medidas, que visavam prevenir e combater as situações diárias de violência.

A construção destas propostas pretendiam diminuir o número de casos de violência e garantir uma maior segurança. Assim sendo, no entender dos candidatos, o combate a este problema terá de passar por medidas essencialmente preventivas, a saber:

1. Devolver às famílias o tempo necessário para educar, reduzindo o horário de trabalho para 35h semanais.
2. Reforçar a saúde mental, através da inclusão/aumento do número de psicólogos e assistentes sociais nas escolas, centros de saúde e USF.
3. Investir nos meios/instrumentos jurídicos, judiciais e de segurança, de forma a garantir a eficácia da aplicação das leis em vigor.

Para aumentar a sua área de alcance e dar a conhecer o seu projeto, os alunos realizaram uma campanha eleitoral e prepararam duas sessões de esclarecimento na escola sede, não só com a finalidade de sensibilizar os restantes estudantes, como também de angariar votos, para concluir o processo eleitoral de forma justa e viável.

Na fase de divulgação os alunos criaram pósteres, slogans e panfletos, que circularam na escola captando assim a atenção dos seus colegas e professores. Os membros da lista visitaram, ainda, a grande maioria das turmas nas salas de aula, apresentando-se e divulgando, de forma sumária, o seu programa eleitoral.

Já nas sessões de esclarecimento os alunos, com a ajuda de um suporte audiovisual, apresentaram as suas propostas de medidas e objetivos quanto à realização deste novo projeto. Tinham também em vista a abertura a novas ideias e críticas construtivas, para um melhor aprofundamento do trabalho e de uma maior possibilidade de obter resultados positivos na sessão distrital.

Dada a conclusão destas primeiras fases, os deputados realizaram por fim uma última sessão conjunta, da qual resultou a eleição dos deputados Marco Pais, Pedro Almeida e Rita Neves, que levariam a cabo todo o projeto a Aveiro.

Infelizmente devido ao surto do COVID-19 que nos abalou e quase imobilizou, não foi possível a concretização deste desafiante programa, que fomentou desde o início, o interesse dos mais novos pela política e contribuiu ainda, para um forte empenho coletivo e cooperação pela turma.

Esta iniciativa tem também o objetivo de despertar o interesse nas gerações futuras, e sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o presente e o futuro da nossa sociedade.

Considerámos que todo este caminho nos preencheu e em muito contribuiu para o enriquecimento da nossa jornada académica.

Agradecimentos finais para às professoras Zélia Castro, Teresa Almeida e Sara Violas, que nos orientaram e ajudaram ao longo deste percurso, disponibilizando o seu tempo e a sua atenção. ■



## MANIFESTAÇÃO CONTRA A CRISE CLIMÁTICA!

Os alunos do Curso Profissional de Comunicação (Marketing, Publicidade e Relações Públicas) e do Curso de GPSI (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos) apoiaram e manifestaram-se, silenciosamente, no intervalo da manhã de sexta-feira, Dia Mundial da Greve pela Crise Climática.

Assim, juntamo-nos à ativista Greta Thunberg, uma menina de 16 anos que faltava à escola, uma sexta-feira por mês, para se manifestar em relação ao meio ambiente, em frente ao parlamento sueco. A nossa manifestação e apoio a esta causa vêm refletir a preocupação dos alunos e professores da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.

No primeiro intervalo da manhã, do dia 27 de setembro, pelas 10h, os alunos juntaram-se no átrio principal da escola, todos vestidos de preto, com cartazes relativos às alterações climáticas, deitando-se no chão por mais

de um minuto e em silêncio absoluto. O cartaz principal deixava a seguinte mensagem: “Os Dinossauros também achavam que tinham tempo!”

Participaram várias turmas da escola, sendo o Curso de Comunicação responsável por esta atividade.

“A manifestação que ocorreu no dia 27 de setembro de 2019 foi uma boa forma de chamar a atenção de todas as pessoas para o que está a acontecer ao nosso meio ambiente. Na minha opinião foi muito importante haver esta manifestação, pois o nosso planeta está a morrer e precisamos de fazer alguma coisa antes que seja tarde de mais e que toda a nossa espécie esteja em risco de extinção.”

**Beatriz Carvalho**, aluno do 11º ano do Curso de Comunicação.

“Na minha opinião a manifestação foi uma boa forma de sensibilizar ainda mais pessoas sobre o que está a acontecer ao nosso planeta Terra. Se não começarmos a fazer hoje a mudança, o nosso planeta e todas as espécies que nele vivem podem-se extinguir-se.”

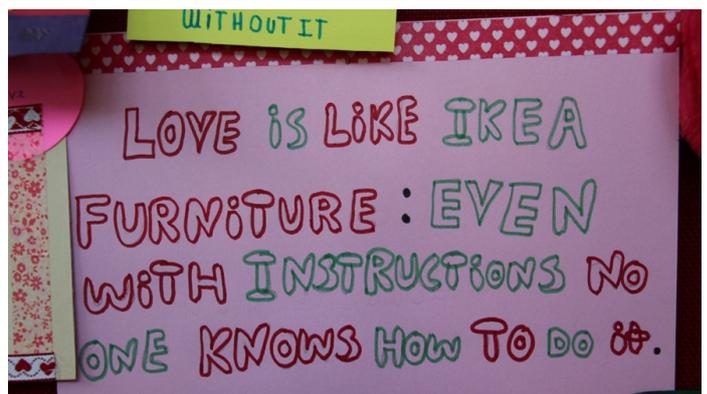
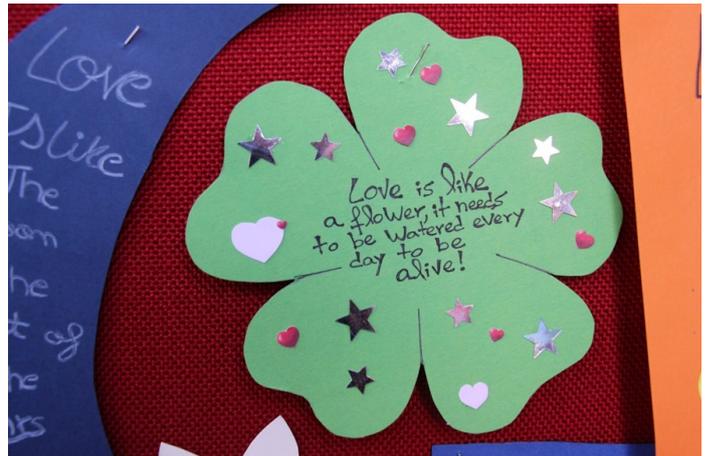
**Adriana Fonseca**, aluno do 11º ano do Curso de Comunicação.

Esperamos todos que com esta manifestação, consigamos sensibilizar os políticos e todos os *stakeholders*, para que consigam fazer já, no imediato, algo em concreto para que o planeta sobreviva nas próximas gerações. ■



“O maior desafio tanto no nosso século quanto nos próximos é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna - o relacionamento dos seres humanos com a natureza.” ■

Mikhail Gorbachev



O dia foi assinalado na ESMGA com a elaboração e exposição de trabalhos dos alunos, em língua inglesa e alemã, preparados nas aulas. Foi proposto aos alunos do 10º ano que completassem a figura de estilo "Love is like..." com ideias originais e criativas. Os alunos de Alemão do Ensino Básico completaram a frase "Liebe ist...". Fica aqui uma amostra dos trabalhos realizados. Fotos das professoras Fátima Ribeiro e Manuela Pereira. ■

“Dê a quem você ama: asas para voar, raízes para voltar e motivos para ficar.” ■  
Dalai Lama



## Projeto de Promoção da Educação para a Saúde (PPES)

A 10 de Outubro comemorou-se o **Dia Mundial da Saúde Mental** e o foco foram os jovens. O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que "se mudarmos a nossa atitude em relação à doença mental, mudaremos o mundo. É hora de agir sobre a saúde mental". Metade das doenças mentais tem início aos 14 anos, mas a maior parte dos casos não é detetado nem tratado. A depressão é o terceiro maior problema entre os adolescentes e o suicídio, é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 e 29 anos.



### Dia Mundial da Lavagem das Mãos

15 de outubro

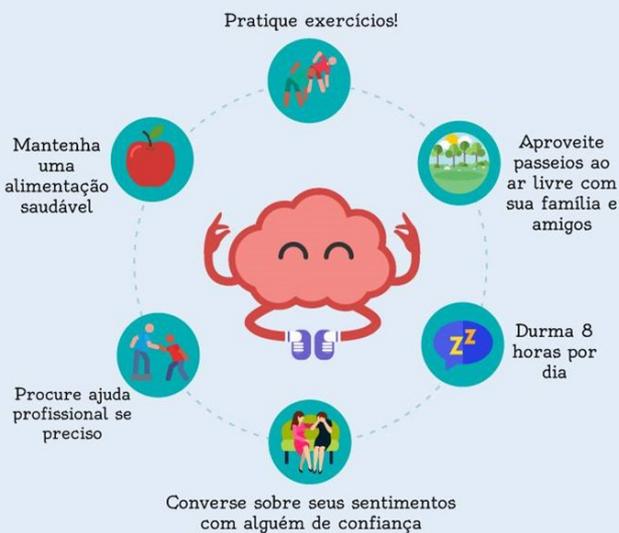
É verdade, está criado o dia Mundial da lavagem das mãos. O Dia Mundial da Lavagem das Mãos é ocasião para realçar o papel que a higiene com água e sabão desempenha na prevenção de doenças.

A correta lavagem das mãos é feita com sabão e engloba as palmas e os dorsos das mãos, os pulsos, entre os dedos e por baixo das unhas, devendo demorar um minuto ou mais. Antes de comer e depois de ir à casa de banho são os principais momentos para se lavar as mãos.



A lavagem das mãos é uma "vacina" contra as doenças aplicada pela própria pessoa. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, a lavagem correta das mãos pode reduzir em até 41% as mortes de recém-nascidos.■

### Dicas para manter uma boa saúde mental



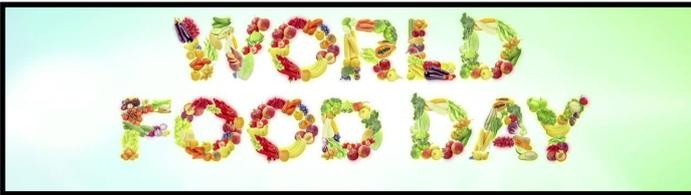
Trazer o tema à discussão e sensibilizar os jovens para a importância de hábitos de vida que contribuirão para a nossa saúde, foi o nosso objetivo.

As Nações Unidas estão comprometidas a criar um mundo onde até 2030, todas as pessoas, em todas as partes do mundo, terão alguém para procurar apoio para sua saúde mental, livre de qualquer estigma ou discriminação. Esse é o nosso desejo!■

"O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas, mas viver sabiamente o presente."

Buda

A Equipa do PPES



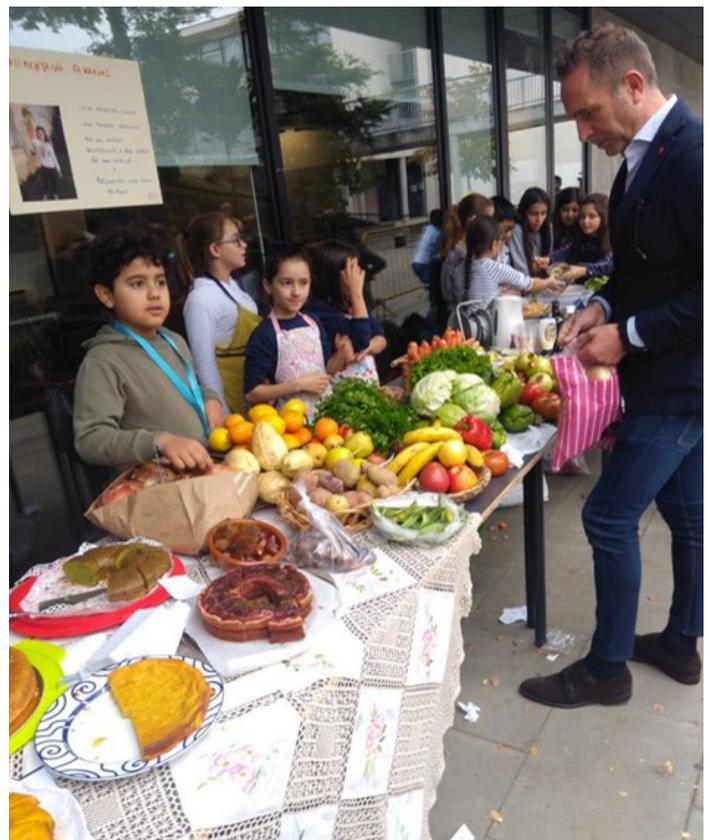
**16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação**, no AEM-GA viveu-se um dia diferente.

Logo pela manhã, os alunos do 5º e 6º anos estavam eufóricos com a organização da “Feira de Hortícolas Locais e Sazonais”, esta era a condição. Legumes e frutas da horta ou do quintal lá de casa, da avó ou dos



tios, tanto faz, o importante é que os produtos sejam caseiros para perceberem que são esses que devem escolher no dia-a-dia, porque a qualidade é melhor, mesmo que tenham “bicho” e além disso, o seu consumo ajuda-nos a diminuir a pegada ecológica.

É importante que a mensagem passe e o seu envolvimento numa atividade por eles dinamizada não sejam esquecidas. Curioso foi vê-los entusiasmados na dispo-



sição organizada e mais atrativa dos frutos e legumes na banca, decidir quanto custa cada um e marcar o preço, e depois, ajudar os colegas e amigos visitantes a identificarem os produtos pelo nome.

E não faltaram hortícolas, frutos secos, romãs e alguns bolos de legumes confeccionados pelos alunos. Um sucesso para alguns, para outros nem tanto. Bolo de espinafres, bolo de beterraba, de cenoura ou de curgete entre outros, era só escolher. Como alguém diria, bolo que é bolo tem de ser doce. E eram, embora um pouco diferentes, mas são uma boa opção para escoar os produtos da época e dar-lhes uma roupagem diferente.

Prepararam ainda algumas saborosas saladas de couscous às quais adicionaram legumes, fruta, frutos secos e outros que tinham ao dispor, oferecendo depois a quem quis provar. São opções muito práticas e rápidas para fazer uma refeição saudável.

Saber comer é saber viver!  
Alguns professores aproveitaram então o dia para uma lição diferente com os seus alunos. Bem-hajam!■



A Equipa do PPES



“Haverá um tempo em que os seres humanos se contentarão com uma **alimentação** vegetariana e julgarão a matança de um animal inocente da mesma forma como hoje se julga o assassino de um homem.”■

Leonardo Da Vinci



No **Dia Mundial da Alimentação**, dez equipas de alunos do segundo Ciclo participaram na caça ao tesouro, no recinto escolar da ESMGA.



Sem bússola mas com algumas dicas, foram orientados para alguns recantos da escola onde eram postos à prova. Propôs-se que os alunos respondessem a algumas questões sobre Alimentação Saudável e realizassem algumas provas de perícia.

Foi muito bom vê-los numa correria à procura dos diferentes postos, realizando os desafios muito entusiasmados numa competição estimulante e desafiadora. Foram momentos de aprendizagem divertidos e saudáveis. Os prémios foram para a equipa do 5º4ª e 6º5ª exéquo. Parabéns a todos!■

A Equipa do PPES

# Consumo para a solidariedade



Ao longo do primeiro período escolar, a turma seis do décimo ano do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida levou a cabo um conjunto de ações no âmbito do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, com o objetivo de angariar fundos para ajudar os cidadãos mais carenciados e sem-abrigo de Espinho.

Semanalmente, os alunos confeccionaram e venderam, no espaço escolar, bolos e outros alimentos. Paralelamente, realizaram reuniões com representantes da Paróquia de Espinho. Fizeram também deslocações a espaços comerciais para solicitação de patrocínios ou averiguação dos preços relativos aos produtos a doar. No final do período, a turma adquiriu os produtos que, posteriormente, entregou na Paróquia.

Devido à importância e relevância de que se revestiu este projeto, decidiu-se dar continuidade ao mesmo no segundo período, desta vez auxiliando os sem-abrigo, através da colaboração na ajuda às refeições. ■

Professora Marta Costa

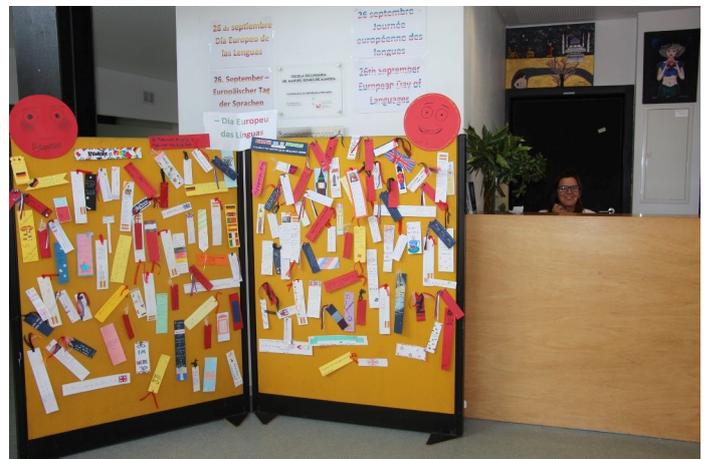
“Não espere por grandes líderes; faça você mesmo, pessoa a pessoa. Seja leal às ações pequenas porque é nelas que está a sua força.” ■

Madre Teresa de Calcutá



## Dia Europeu das Línguas

Desde 2001 que, por iniciativa do Conselho da Europa, sediado em Estrasburgo, o Dia Europeu das Línguas



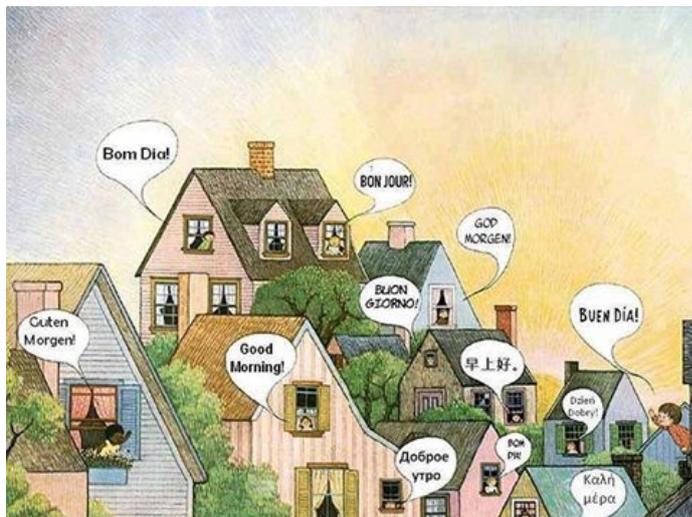
tem vindo a ser celebrado no dia 26 de setembro. No AEMGA, o Departamento de Línguas une-se para, através de atividades diversas, comemorar esta data. Este ano não foi exceção.

Na ESMGA, escola sede, os alunos dos 5º, 7º e 10º anos fizeram marcadores de livros. Uns estiveram em exposição na área de entrada da escola, outros foram oferecidos a quem visitou o pequeno-almoço europeu, servido no espaço exterior ao refeitório, onde se puderam degustar algumas especialidades portuguesas, francesas, espanholas, inglesas e alemãs. Os alunos do 5º 3 fizeram bolos que partilharam com os colegas do mesmo ano de escolaridade.

Os alunos da turma 5, do 10º ano, de Artes, criaram um painel que recebeu todos os que vieram à escola nesse dia. As turmas do 10º ano celebraram também este dia



Europeia e conheceram as 24 línguas oficiais. Depois, pintaram as respetivas 24 bandeiras e fizeram um vídeo. O 9º A fez um jogo Kahoot com muitas curiosidades acerca das Línguas Europeias.■



Das atividades foram feitos 2 vídeos que podem ser visionados em:

- <https://www.youtube.com/watch?v=R-SV1zE7Xog>
- <https://youtu.be/IQbDRCqMo-8>

Professoras de Inglês



em sala de aula, através de diferentes atividades: tentaram identificar diferentes línguas, em suporte áudio e escrito, tendo escutado textos em línguas muito variadas, através de um site com jogos *online* e de um vídeo didatizado. Os alunos fizeram um *quiz* sobre frases e expressões em várias línguas, tendo ainda feito algumas atividades do site do EDL.

Em algumas turmas do 7º ano (7º6ª, o 7ºA e o 7ºB) aliou-se o currículo da disciplina de Inglês à celebração do Dia Europeu das Línguas. Nessas aulas, os alunos identificaram num mapa os países que fazem parte da União



Eu quero amar, amar perdidamente!  
 Amar só por amar: Aqui... além...  
 Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...  
 Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...  
 Prender ou desprender? É mal? É bem?  
 Quem disser que se pode amar alguém  
 Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:  
 É preciso cantá-la assim florida,  
 Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada  
 Que seja a minha noite uma alvorada,  
 Que me saiba perder... pra me encontrar...■

Amar, Florbela Espanca



É aquela altura do ano outra vez, em que, dizem alguns, “elas andam à solta”.

De facto, esta festividade está enraizada na já muito antiga festa Celta Samhain (atenção a esta palavra algo enganadora na leitura... lê-se *sauin*). Com a passagem dos séculos, o Halloween fez a transição de um rito pagão para um dia de festas, máscaras e disfarces, lanternas feitas a partir de nabos (na sua origem na Escócia e Irlanda) ou abóboras (nos E.U.A) e no famoso “doçura ou travessura” (trick-or-treating) tanto para crianças como mais adultos.

Mas, o que se calhar desconhecem é que os programas de Inglês contemplan, desde há muitos anos, uma componente sociocultural – sim, que aprender uma Língua não são só palavras, regras de gramática, estruturas, .... – e dessa componente faz parte aprender e descobrir, entre outras celebrações, o *Halloween*.

Por esse motivo, o grupo de Inglês costuma pensar em levar algumas atividades para assinalar o dia, atividades essas que se adequam ao nível etário dos alunos e aos anos de escolaridade que frequentam, bem como, dar cumprimento às linhas programáticas.



Os alunos do 2º ciclo e do 7º ano fizeram decorações e enfeitaram vários espaços da escola: na escola Domingos Capela, as decorações do polivalente foram feitas pelos alunos do PIEF; outros alunos viram o filme "The



**IT'S HALLOWEEN**



Mummy", e as ideias associadas ao filme serão utilizadas para dar continuidade à matéria que anda a ser lecionada, principalmente no 7º e 10ºTD; outros ainda viram vídeos mais curtos que responderam a algumas questões postas pelos próprios alunos relativas a esta celebração; os alunos do 12º ano, com opção de Inglês, começaram a ver o filme de animação *Coraline*, baseado na obra com o mesmo nome de Neil Gaimon.

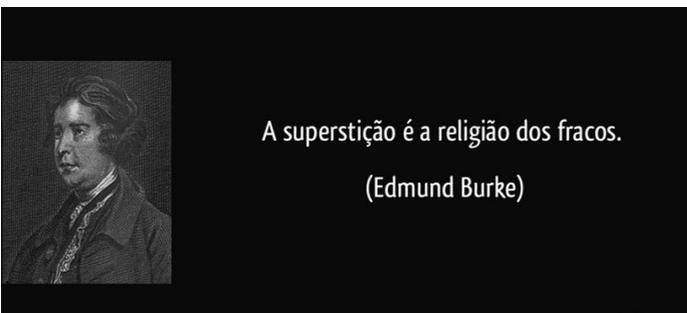
No entanto, algumas alunas do 12º ano juntaram-se e propuseram-se dinamizar uma atividade na sala dos alunos para os colegas mais novos. Decoraram a sala, trouxeram materiais seus para realizar maquiagens, música de fundo, criaram uma "cabine de fotos", registaram os momentos e ainda cuidaram para que tudo decorresse em normalidade, sem confusões, nem atropelos. E os mais novos aguardaram calmamente pela sua vez e iam apreciando o trabalho das colegas. Podem crer que foi um sucesso! Muito divertido e permitiu a interação entre grupos de alunos tão diversificados: os "caloirinhos" da

ESMGA com as finalistas!

Ficam aqui alguns registos desse dia, com fotografias das alunas do 12º 1 e 4, e das professoras de Inglês, Fátima Ribeiro, Manuela Pereira e Marisa Rocha, e ainda o *link* para os vídeos realizados pela professora Leonor Santos. ■

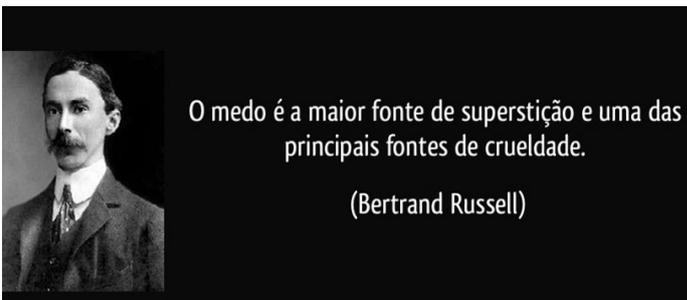
<https://www.facebook.com/aemga.pt/videos/1158626074527950/>

Professoras de Inglês



A superstição é a religião dos fracos.

(Edmund Burke)



O medo é a maior fonte de superstição e uma das principais fontes de crueldade.

(Bertrand Russell)



## Atividades do Curso de Eletrônica, Automação e Comando



O AEMGA, viveu o espírito do Halloween e os alunos de Eletrônica, Automação e Comando contribuíram com alguns trabalhos práticos para este dia de fantasia na entrada do A1 e na biblioteca da escola sede. Os alunos de eletrônica, automação e comando continuarão a participar e a criar trabalhos itinerantes na Escola – SKILLS. ■

Professor João Ferreira





# Palestra de esclarecimento sobre o acesso ao Ensino Superior

Já não existem fronteiras e não há desculpa para não ir para a Universidade por falta de condições financeiras! Os alunos de qualquer curso profissional entram diretamente para as Universidades Inglesas, se tiverem concluído o seu curso; forem de Nacionalidade Portuguesa; tiverem o seu inglês médio/bom e tiverem grande ambição de vencer (estar fora do seu país, dos seus familiares, dos seus amigos e sujeitarem-se a desenvolver a sua autonomia financeira, trabalhando e estudando em simultâneo, para a sua subsistência no Reino Unido para pagar o alojamento e alimentação). As propinas são por conta do estado Britânico. Quem estiver interessado tem de se esclarecer melhor junto das entidades. Os nossos alunos do profissional estiveram na palestra de esclarecimento no ISEP, no mês de outubro. ■

Professor João Ferreira

No dia 27 de novembro realizou-se o corta-mato AEMGA e o aluno Ricardo Oliveira, do 3º ano do Curso de Eletrónica, Automação e Comando, participou e capitalizou o 2º lugar da prova. Os professores, colegas e comunidade AEMGA felicitam-te. Parabéns! ■

Professor João Ferreira





No dia 22 de novembro os alunos E.A.C.(Eletrónica, Automação e Comando) do 10º e 12º ano tiveram a oportunidade de aprender de forma diferente. A visita de estudo efetuada à feira, "ELETRICA-2019" (exposição de material elétrico e eletrónico) na Exponor decorreu com muito civismo, divertimento e possibilitou a aquisição de novos conhecimentos. ■

Professor João ferreira

"A vida é uma grande universidade, mas pouco ensina a quem não sabe ser um aluno..." ■

Augusto Cury

# JORNADAS TÉCNICAS



8 DE JANEIRO 2020

## “ROBOT COLABORATIVO UR3”



UNIVERSAL ROBOTS

Empresa:



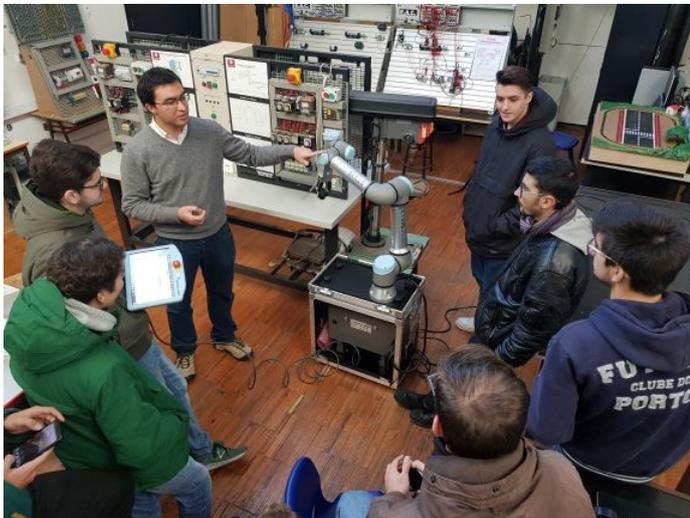
GROWSKILLS ROBOTICS



ENG.º RUBEN ALMEIDA

PAA – Atividade nº 171  
Dinamizador: Prof. João Ferreira

No mês de janeiro o grupo disciplinar de eletricidade e eletrónica pôs em prática as jornadas técnicas – E.A.C., em colaboração com empresas prestigiadas no ramo da energia, concretamente da robótica, telecomunicações e automação, dando consecução ao PAA da área disciplinar.



No dia 8 de janeiro o Eng.º Ruben Almeida da empresa GROWSKILL ROBOTICS esteve na AEMGA, no espaço oficial e laboratório de eletrónica, no A4 a presentear-



nos com um *Workshop* sobre Robótica Colaborativa aos nossos alunos do 10º e 12º anos de E.A.C.

Os alunos tiveram oportunidade de ver por perto e poder manusear e programar um robot colaborativo, Nº 1 mundial – UR5e. A dinâmica prática poderá ser visualizada na página do grupo disciplinar: <https://www.facebook.com/AEMGA.G540/>.

## “AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL”

Empresa:



ENG.º FILIPE PINTO



PAA – Atividade nº 171  
Dinamizador: Prof. João Ferreira

No dia 15 de janeiro, o Eng.º Filipe Pinto da empresa WEG fez uma palestra, partilhando connosco conhecimentos técnicos fundamentais de automação industrial. De salientar que a WEG, S.A. existe há 59 anos e é uma empresa multinacional implementada em nove países e líder no mercado em construção de motores elétricos. Em Portugal é a única empresa fabricante de motores elétricos. Está implementada na cidade da Maia e também em Santo Tirso, no complexo fabril mais recente.



Fica aqui um agradecimento à empresa WEG pela doação de alguns equipamentos eletromecânicos fundamentais para a prática da automação industrial. O Diretor de curso, agradece e fará com que haja cada vez mais uma relação de proximidade das empresas com a escola para bem das aprendizagens e do profissionalismo. Bem hajam!■

Professor João ferreira

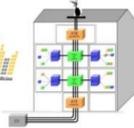


# JORNADAS TÉCNICAS



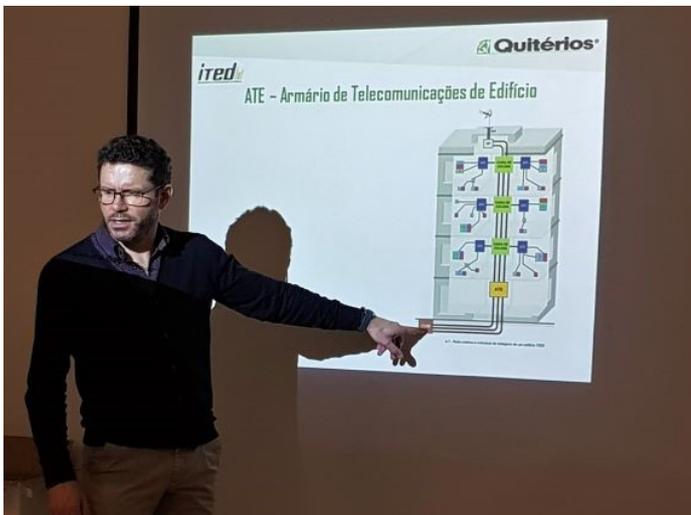
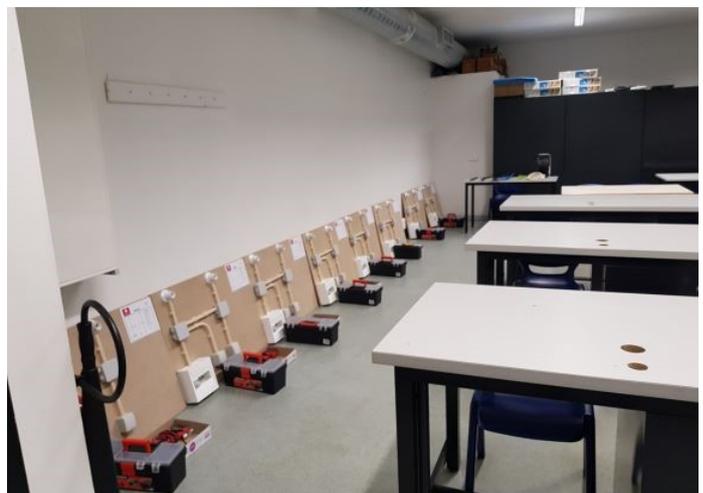
## “ ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS “

Empresa:



PAA - Atividade nº 171  
Dinamizador: Prof. João Ferreira

No dia 29 de janeiro o Sr. António Silva da empresa QUITÉRIOS, presenteou-nos com a sua boa disposição e transmissão de saberes ligado às especificações técnicas dos seus produtos, quer de B.T., quer de ITED. Foi uma palestra interessante e interventiva com os alunos do 10º e 12º anos de E.A.C., que decorreu no laboratório de eletrónica do A4 da nossa escola.



O Diretor de Curso, também quer fazer um agradecimento especial aos responsáveis na empresa QUITÉRIOS que foram receptivos e mostraram sensibilidade em querer ajudar a escola, designadamente o curso de eletrónica, automação e comando ao doarem uma paleta de quadros elétricos e quadros de telecomunicações-ITED, bem como acessórios de montagem elétrica. Bem Hajaam!■

Professor João Ferreira



Dia 19 de fev. os alunos do 10º e 12º anos de E.A.C. (Eletrónica, Automação e Comando) estiveram presentes no " Dia Aberto 2020 da ESTGA " (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda) da UA.



Os nossos alunos tiveram a oportunidade de conhecer as instalações e participar nas atividades e desafios dinamizadas pelo Núcleo de Estudantes da ESTGA-UA. A visita decorreu tao longo de todo o dia e foi muito gratificante, sendo que a instituição foi simpática e acolhedora. ■

Professor João Ferreira



Os alunos do 10ºE.A.C. tiveram a oportunidade de assistir à peça de teatro "Os Lusíadas" no dia 21 deste mês de fevereiro no Auditório Municipal de Gaia. É bom " cultivar-nos" e saber e valorizar as nossas origens. Parabéns!■

Professor João Ferreira

**VISITA-NOS!**



<https://www.facebook.com/AEMGA.G540/>



Por volta da segunda quinzena do mês de novembro, ocorrem, em cada ano letivo, duas cerimônias que têm por objetivo reconhecer o trabalho e mérito dos estudantes



que se distinguiram no préstimo de qualquer serviço em prol da comunidade, que evidenciaram excelente desempenho no ano de escolaridade que frequentaram ou que concluíram, com sucesso, os respectivos ciclos de ensino. Desta vez, os eventos tiveram lugar, nos dias 27 e 29, no auditório da ESMGA, com a entrega de



## Entrega dos Prêmios de Mérito e Excelência aos alunos do AEMGA

diplomas aos alunos que frequentaram os Ensinos Básico e Secundário. Nas cerimônias em referência, estiveram presentes, entre outras individualidades, o Diretor do Agrupamento, professor Ilídio Sá, a presidente do Conselho Geral, Teresa Leandro, o vice-presidente da Câmara Municipal e vereador responsável pelo pelouro da Educação, Vicente Pinho. Presentes estiveram também, para além dos alunos a agradecer, pais, encarregado de educação, familiares, colegas e amigos que preencheram, por completo, como já é habitual, a plateia.



Na sessão do dia 29, sexta-feira, o Diretor começou por saudar os presentes e aproveitou para fazer, como lhe competia, o elogio dos alunos que se distinguiram no desempenho de atividades onde, pessoalmente, revelaram elevada excelência, na prestação, obras e serviços em prol da comunidade ou, ainda, no sucesso em que tiveram os resultados almejados, exortando-os a prosseguir e a enfrentar, com a mesma tenacidade e espírito de vitória, os desafios do futuro. Do mesmo modo, o vice-presidente da edilidade espinhense referiu que a atribuição dos diplomas constitui uma forma simbólica, mas pertinente, de premiar “o mérito escolar” dos alunos agraciados, pelos resultados obtidos e salientou que, “sem esforço e dedicação, tais resultados jamais poderiam ser alcançados”. O edil elogiou também o trabalho meritório realizado pela Direção do Agrupamento referindo que esta “trabalha diariamente para que tais resultados possam ser alcançados, tendo, por vezes, que enfrentar grandes adversidades, que vão da falta de recursos ao excesso de burocracia”, fatores muitas vezes impeditivos de implementar ou agilizar, com a celeridade necessária, certas diretivas que bem poderiam resultar em benefício de uma “Escola de Sucesso”.

As cerimônias contaram ainda com momentos recreativos, de música e dança, protagonizados por alunos e ex-alunos do AEMGA. ■

Professor Joaquim Faria

“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a **sabedoria**. Armazena suavidade para o amanhã.”

Leonardo Da Vinci

# Entrega de Diplomas de Mérito aos alunos do Ensino Básico







O grupo de docentes de Educação Especial do Agrupamento comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 3 de dezembro, com uma caminhada solidária.

A concentração de todos os participantes foi em frente à Câmara Municipal de Espinho, e contou com a presença do Vice-Presidente, o Diretor do Agrupamento, a Presidente do Conselho Geral, os coordenadores das escolas, os professores dos estabelecimentos de ensino e alunos que integram este Agrupamento.

Como parceira desta atividade, esteve também a Polícia



de Segurança Pública, que acompanhou sempre o grupo no percurso realizado.

Esta atividade contou com um número elevado de pessoas (professores, alunos, funcionários e técnicos), ultrapassando os mil participantes, o que excedeu as expectativas iniciais.

O ambiente criado foi de alegria, convívio, inclusão e animação, espírito visível no momento de dança partilhado por todos os níveis de ensino.

A equipa dinamizadora desta iniciativa deixa um agradecimento a todos os que colaboram diariamente na promoção dos valores da inclusão. ■

Professora Anabela Fernandes/  
alunos da Escola Básica Domingos Capela.



Em outubro de 2019, os alunos da Escola Domingos Capela, Mariana Monteiro do 10º ano, Miguel Justiniano Rocha do 8ºA e Ruben Francez do 7º A, e um grupo de jovens da Cerciespinho participaram num ótimo momento para assinalar a semana do Cinanima. Apesar da chuva, estes alunos além de participativos, estavam muito felizes!

Esta atividade foi realizada em parceria com o Serviço Educativo da Câmara Municipal de Espinho. ■

Professora Anabela Fernandes/  
alunos da Escola Básica Domingos Capela



**Decoração do Jardim Encantado do Parque João de Deus – Espinho**



Em novembro de 2019, os alunos da Escola Domingos Capela, Mariana Monteiro do 10º A e Miguel Justiniano Rocha do 8ºA, participaram na decoração do Jardim Encantado do Parque João de Deus, em Espinho. Esta atividade foi realizada em parceria com o Serviço Educativo da Câmara Municipal de Espinho. ■

Professora Anabela Fernandes/  
alunos da Escola Básica Domingos Capela

“Lutar pelos direitos dos deficientes é uma forma de superar as nossas próprias deficiências.” ■

John F. Kennedy



**Dinâmicas de colaboração entre docentes/projeto PES**



No âmbito do Projeto de Educação Sexual em meio escolar - PRESSE, os alunos da Escola Domingos Capela participaram em atividades sobre a abordagem pedagógica de temas relacionados com a sexualidade humana. ■

Professora Anabela Fernandes/  
alunos da Escola Básica Domingos Capela





## Dinâmicas de colaboração entre docentes/projeto PES

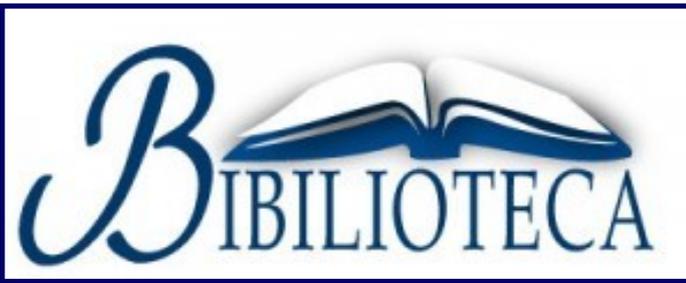
No âmbito da Onda Rosa, os diversos grupos/turmas da Escola Básica Domingos Capela receberam uma pequena informação alusiva à vigilância mamária. ■

Professora Anabela Fernandes/  
alunos da Escola Domingos Capela

## Trabalho em parceria com as famílias e as comunidades

Os alunos da Escola Básica Domingos Capela, professores, pais, avós, voluntárias de Estarreja e a Biblioteca Escolar, participaram em atividades de confeção de peças de vestuário para um animado e colorido desfile do projeto **Dress a Girl Around The World – Portugal**. ■

Professora Anabela Fernandes/alunos, Escola Domingos Capela



# 10 Minutos a Ler... por prazer



A Equipa das Bibliotecas do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida aceitou o repto do Plano Nacional de Leitura 2020 (PNL): “**Ler sempre. Em qualquer lugar**”. Foi no âmbito deste repto que se enquadrou o desafio “**10 Minutos a Ler**” dirigido a alunos, pais, professores e pessoal não docente, para que introduzissem no seu quotidiano a atividade diária da leitura por prazer e percebessem o valor cultural da leitura.

Não interessa onde se lê, mas que a todos seja dada a oportunidade de o fazer todos os dias, escolhendo para tal um texto da sua preferência, pois quem lê, lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida. É por isso que ler todos os dias é tão importante.

Em contexto de sala de aula, o “**10 Minutos a Ler**” aconteceu, geralmente, no início das aulas. Na escola sede, 840 alunos e 16 professores, de diferentes disciplinas aderiram ao projeto Ler por prazer e não apenas por obrigação escolar!



## 10 Minutos a LER – o que dizem os alunos...

A Equipa das Bibliotecas Escolares do AEMGA quis saber o que é que alguns alunos envolvidos no projeto 10 Minutos a Ler pensavam, 4 meses depois de terem começado a escolher os livros que queriam trazer para a escola para ler durante os primeiros 10 minutos de aula e os resultados foram francamente positivos. De facto, ler por prazer não precisa de imperativos, mas de tempo para se poder desenvolver gostos de leitura, leituras com mais sentido, mais competência leitora. Estes 10 Minutos a ler também têm contribuído para a melhoria da concentração e da disciplina em sala de aula, para além do desenvolvimento de múltiplas literacias. Continuação de muitas e boas leituras! ■

A Equipa do Jornal Escolar



“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.”

Bill Gates



## Agora, Sr.(ª) professor(ª), uma pausa, se fizer o favor... uma pausa para Ler...

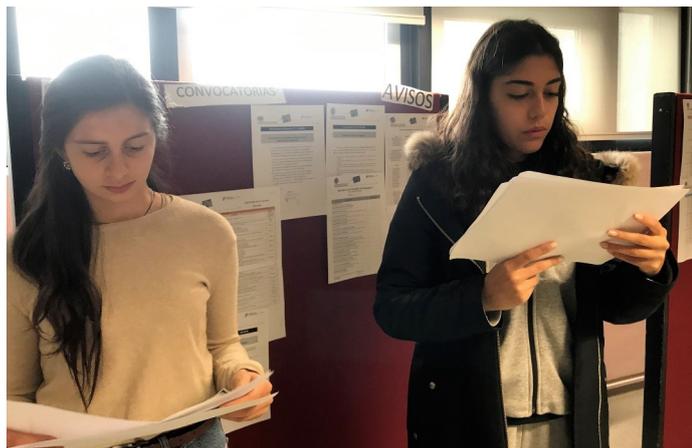
Foi assim, poder-se-ia dizer, quase nestes termos, que decorreu a atividade *Uma Pausa para Ler* no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, no dia 28 de outubro, pelas 10h15m. Uma atividade que, como é já habitual, inicia o ciclo de eventos que a equipa da biblioteca se propõe dinamizar no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, em cada ano letivo. O evento contou com a participação do edil do município, Dr. Pinto Moreira, do Padre Artur Pinto, do diácono José Manuel, da Dr.ª Andrea Magalhães, responsável pela biblioteca municipal, do poeta Antero Monteiro, do escritor Agostinho Pinto, de professores no ativo ou já aposentados, de alunos, pais e encarregados de educação, e demais elementos da comunidade educativa. Todos movidos por um único propósito: ler e estimular o gosto pela leitura nos alunos. Propósito nobre e pertinente, já que o tempo-lazer é desperdiçado em desfavor



da possibilidade de uma aprazível leitura. Que esta iniciativa colha frutos, é o desejo de todos os que nela participaram.■

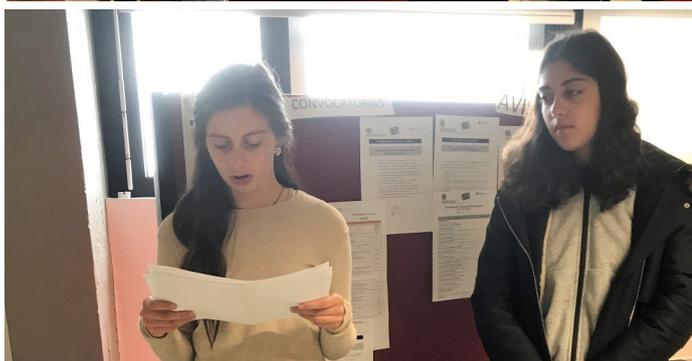
Professor Joaquim Faria

A turma 6ª do 7º ano teve a honra de ser visitada pelo nosso Diretor, no Dia Internacional das Bibliotecas Escolares. A temática abordada na leitura e na conversa que se seguiu, centrou-se no *Bullying* e na *Amizade*.



Os alunos ouviram com muita atenção e participaram com empenho na conversa.■

Alunos da turma 7ª6ª





### José Milhazes de novo no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

Iniciou-se, no dia 7 de novembro, com o jornalista e escritor José Milhazes, mais um ciclo de atividades integrado da série “À Conversa Com...”, uma série que tem por objetivo divulgar a obra e a ação criativa de escritores e artistas de reconhecido mérito no panorama atual da cultura portuguesa.

O jornalista realizou nesse dia duas sessões: a primeira, pelas 15 horas, no auditório da escola-sede (ESMGA), com alunos do 11º e 12º Anos, para descrever a sua experiência na URSS e na Rússia, onde viveu de 1977 a 2015, como aluno, nos tempos de juventude e, depois, já como jornalista, para diversos órgãos portugueses da comunicação social, efetuando reportagens sobre as transformações em curso no país



dos soviéticos ; a segunda, pelas 18 horas, na biblioteca escolar, aberta a toda comunidade, subordinada ao tema *Informação e Desinformação na Comunicação Social*.

Na primeira sessão, José Milhazes deu relevância ao dia 9 de novembro de 1989, data da queda do “Muro de Berlim”, para destacar o valor da democracia, enquanto sistema político, por oposição às autocracias. Nesta sessão, incentivou os jovens a participarem de forma ativa na vida política do país, nomeadamente, através do voto. Já na segunda sessão, que contou igualmente com a presença de alunos, professores no ativo ou já aposentados e de outros elementos da comunidade, o jornalista abordou a crise com que atualmente se debate a Comunicação Social. Assuntos como a questão das *fake News*, do ambiente de intriga que grassa nas redes sociais, da depauperização do estatuto socioprofissional dos jornalistas, da degradação progressiva da qualidade e ausência de isenção de alguma informação foram amplamente escalpelizados. Os presentes disfrutaram de uma rara oportunidade para ouvirem e dialogarem com uma das vozes mais críticas e lúcidas do jornalismo português atual. Agradecemos-lhe as lições que nos deu. Bem-haja. ■

Professor Joaquim Faria



No dia 14 de novembro foram divulgados os títulos dos contos MAIS Assustadores que venceram o Concurso de Escrita Criativa, promovido no âmbito do *Halloween*, em articulação com o grupo de Inglês. Devido à grande qualidade e criatividade de alguns dos textos apresentados, o júri decidiu também atribuir algumas Menções Honrosas.

A Equipa da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida registou com agrado a grande adesão ao concurso e agradeceu a participação de todos os alunos, bem como o envolvimento dos seus professores de Português e Inglês. A sessão de entrega de prémios aos alunos vencedores aconteceu no dia 19 de novembro, pelas 10h, na biblioteca escolar.

Devido ao RGPD, foram partilhados apenas os títulos dos contos premiados, bem como um pequeno excerto de cada um.

### Contos em língua portuguesa

#### 2.º Ciclo

##### 1.º Prémio: "Entrada proibida..."

"Hoje vou contar-vos a minha história. Uma história diferente de todas as outras..."

##### Menção Honrosa: "Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida"

"Numa tarde depois do almoço, na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, os quatro amigos foram jogar futebol..."

#### 3.º Ciclo

##### 1.º Prémio: "Caos Anómalo"

"Um cientista aproxima-se de uma casa abandonada no meio do nada..."

### Ensino Secundário

#### 1.º Prémio: "A Execução"

"A espera é de longe a pior parte de ser um assassino. A morte é fácil..."

#### Menção Honrosa: "Acampamento"

"Era o dia 12 de Setembro, quinta-feira, e um rapaz chamado Ricardo foi acampar com os seus amigos..."

### Contos em língua inglesa

#### 1.º Prémio: "Trust Me"

"Jack stopped. His heart started to beat so fast, he wondered if the man could hear it..."

#### Menção Honrosa: "The Voices"

"Imagine people like tree leaves. They grow, gain colour and then fall..."

#### Menção Honrosa: "The Saints"

"Zoe Schmidt was a 19 year old girl from Zug, a city in Switzerland. She lived by herself ever since she lost her parents..."

Parabéns a todos os participantes e, em especial, aos alunos vencedores! ■

### Sessão de entrega de prémios – Concurso de Escrita Criativa



Foto da sessão de entrega de prémios aos alunos da ESMGA que escreveram os contos mais assustadores (e criativos!), no âmbito do *Halloween*. Brevemente a biblioteca irá disponibilizar os textos vencedores em formato ebook.

A iniciativa teve o apoio da Leya na oferta de alguns dos prémios aos alunos vencedores. ■

## Feira do livro no AEMGA: Uma interessante atividade natalícia



É sempre aliciente, para quem se coloca de lado como quem não quer a coisa, a observar aqueles que frequentam feiras do livro; vê-los, circunscritos num espaço de completo envolvimento a apreciar, manusear e folhear, movidos por intensa curiosidade, os livros em exposição. Torna-se interessante observar a argúcia e os gestos, em jeito de ritual, com que os visitantes pro-

curam algo que valha a pena adquirir, como alimento para o espírito: uma obra que lhes falte, um livro de poemas, recentemente editado, de um poeta de nomeada, uma reedição de um romance ou novela de um escritor célebre, há muito tempo esgotados ou o ensaio que faltava para fundamentar uma dissertação ou tema de um projeto formativo a desenvolver.

Vale sempre a pena passar os olhos, pelos expositores de uma feira deste género, porque, aqui e ali, no expositor mais abaixo ou mais acima, poderemos sempre encontrar aquilo que não esperávamos encontrar e que (quem sabe?) nos poderá levar a desfrutar de inefáveis momentos leitura e recreação.

Vêm estas considerações a propósito da feira do livro que se realizou na biblioteca escolar da ESMGA, no final do 1º Período (de 3 a 6 dezembro) e que contou com grande número de visitantes. A maior afluência deu-se entre os leitores mais pequeninos, os alunos 2º ciclo





(5º e 6º anos) que, organizados por turmas e acompanhados pelos respetivos professores, visitaram a feira, tendo demonstrado vivo interesse pelo certame realizado, particularmente visível no modo como consultavam e folheavam os livros expostos. Presume-se mesmo que o maior score de vendas se tenha registado entre os alunos que frequentam este ciclo de escolaridade. Aproveitando a quadra natalícia, alguns alunos do Ensino Básico tiveram a oportunidade de mostrar, no dia



inaugural, a suas valências artísticas, cantando, em grupo ou individualmente, canções de Natal. Foi, na verdade, uma louvável iniciativa, integrada no plano de atividades da equipa da biblioteca escolar da ESMGA, iniciativa que vale a pena retomar, pelo êxito de que se revestiu. Se, como diz o ditado, “de pequenino é que se torce o pepino”, diremos então, fazendo jus, ao ditado, que é de que pequenino que se cultiva o gosto pela leitura. ■

Professor Joaquim Faria



Czesława Kwoka, menina polaca que morreu aos 14 anos no campo de concentração de Auschwitz  
Foto: Auschwitz Memorial and Museum, colorizada por Marina Amaral/Divulgação

Algumas aulas / estudantes da AEMGA juntaram-se mais uma vez à campanha **#WeRemember**. "À medida que as memórias de testemunhas oculares do Holocausto desaparecem, estamos a testemunhar níveis crescentes de antissemitismo, xenofobia e negação do Holocausto em todo o mundo," disse o embaixador Ronald S. Lauder, presidente do Congresso Mundial Judeu e presidente da Fundação Memorial Auschwitz-Birkenau. "Temos de atender às horríveis lições do passado e aprender e partilhar as histórias dos sobreviventes do Holocausto para homenagear a memória dos seis milhões de judeus que os nazis mataram e garantir que a escalada do ódio de hoje não se torne uma repetição dessas atrocidades." ■

Some classes / students from AEMGA have, once again, joined the **#WeRemember** campaign. "As eye-witness memories of the Holocaust fade, we are witnessing rising levels of antisemitism, xenophobia and Holocaust denial throughout the world," said Ambassador Ronald S. Lauder, President of the World Jewish Congress and Chairman of the Auschwitz-Birkenau Memorial Foundation. "We must heed the horrific lessons of the past and learn from and share the stories of Holocaust survivors to honor the memory of the six million Jews the Nazis killed and to ensure today's escalation of hatred does not become a repetition of those atrocities." ■

"A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos." ■  
Hannah Arendt





## Poemas sobre o Holocausto

### *Se isto é um Homem*

“Vós que viveis tranquilos  
 Nas vossas casas aquecidas,  
 Vós que encontras regressando à noite  
 Comida quente e rostos amigos:  
 Considerai se isto é um homem  
 Quem trabalha na lama  
 Quem não conhece a paz  
 Quem luta por meio pão  
 Quem morre por um sim ou por um não.  
 Considerai se isto é uma mulher,  
 Sem cabelo e sem nome  
 Sem mais força para recordar  
 Vazios os olhos e frio o regaço  
 Como uma rã no Inverno.  
 Meditai que isto aconteceu:  
 Recomendo-vos estas palavras.  
 Esculpi-as no vosso coração  
 Estando em casa, andando pela rua,  
 Ao deitar-vos e ao levantar-vos;  
 Repeti-as aos vossos filhos.  
 Ou que desmorone a vossa casa,  
 Que a doença vos entreve,  
 Que os vossos filhos vos virem a cara.”■

Excerto do livro "Se isto é um homem"



**Primo Levi**

**Primo Levi**

...porque não podemos esquecer, a data  
 de 27 de janeiro, dedicada à memória das  
 vítimas do holocausto.



**Martin Niemöller**

“Quando os nazis vieram buscar os comunistas,  
 eu fiquei em silêncio;  
 eu não era comunista.

Quando eles prenderam os sociais-democratas,  
 eu fiquei em silêncio;  
 eu não era um social-democrata.

Quando eles vieram buscar os sindicalistas,  
 eu não disse nada;  
 eu não era um sindicalista.

Quando eles vieram buscar os judeus  
 eu fiquei em silêncio;  
 eu não era um judeu.

Quando eles me vieram buscar,  
 já não havia ninguém que pudesse protestar.”■

**Martin Niemöller**



## Os Piratas de Manuel António Pina contados e (re)contados por Ana Esteves

A contadora de histórias Ana Esteves voltou, no dia 30 de janeiro, 5º feira, à biblioteca escolar da ESMGA para contar mais uma história infantojuvenil, tendo como público destinatário os alunos do 2º ciclo do Ensino Básico e dando, assim, continuidade ao ciclo de atividades *Leituras Encenadas*. Ana Esteves adaptou, com mestria e sensibilidade, *Os Piratas* (peça de teatro infantojuvenil) do escritor, poeta e jornalista Manuel António Pina, emérito homem de letras que, por diversas vezes, foi reconhecido o seu o seu talento literário, culminando com a atribuição, em 2011, do premio Camões, o maior galardão da Literatura Portuguesa. Uma história envolta em mistério e fantasia, (a fazer lembrar *A Ilha do Tesouro* de L. R. Stevenson), onde o sonho e a realidade se cruzam, entretecidos num enredo, cujo desfecho se mantém aberto a diferentes possibilidades de interpretação,



apelado assim à imaginação dos presentes. Sonho ou realidade? Para alguns alunos sonho, para outros realidade.

Talvez sonho, fantasia e devaneio... Talvez realidade e sonho feito realidade... Quem sabe?!

A narrativa contada e recriada por Ana Esteves teve o duplo mérito de estimular nos alunos o gosto pela literatura de ficção e de constituir, para nós, os mais crescidos (professores assistentes operacionais acompanhantes) um convite para contactarmos mais de perto com a obra de Manuel António Pina e apreciarmos o seu valor literário. ■

14.ª Edição



A Biblioteca promoveu, de forma colaborativa com o grupo de Português, nos dias 9 e 10 de janeiro, este concurso que pretende estimular o gosto e o prazer da leitura para melhorar o domínio da língua portuguesa, a compreensão leitora e os hábitos de leitura.

A iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL 2020) teve como destinatários os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (regular e profissional), e envolveu 445 alunos.

As obras selecionadas pelo júri para este momento foram as seguintes:

2.º Ciclo - "Chocolate à chuva" de Alice Vieira

3.º Ciclo - "Mar me Quer" de Mía Couto

Ensino Secundário - "O Doente Inglês" de Michael Ondaatje.

No 1.º momento do concurso foram apurados os 6 vencedores de cada ciclo de ensino:

#### 2.º Ciclo

Pedro Dinis Silva – EB/S Domingos Capela

Inês Sousa – ESMGA

Íris Couto – ESMGA

Nádia Mesquita – ESMGA

Mahevá Caldas – ESMGA

Raquel Monteiro – ESMGA

#### 3.º Ciclo

Vitória Figueiredo Loureiro; Inês de Sousa Couto; Ana Peixoto; Inês Faria; Maria Costa Almeida; Matilde Sousa (ESMGA)

#### Ensino Secundário

Cecília Nunes; Rodrigo Bulhosa; Inês Silva; Beatriz Mouta; Inês Silva; Ana Branquinho (ESMGA).■



No dia 12 de fevereiro decorreu a fase Municipal do Concurso Nacional de Leitura, na Biblioteca Municipal de Espinho. Esta etapa traduziu-se pela realização de uma prova escrita e de uma prova oral, dirigidas aos alunos vencedores do momento anterior (fase escola).

Na prova oral, os alunos participantes procederam à leitura expressiva de um excerto de uma obra escolhida por si, seguida de uma apresentação oral onde refletiam sobre a mesma obra e recomendavam a sua leitura, expondo as razões para essa preferência.

Assistimos a apresentações muito expressivas e válidas, com os alunos a demonstrarem as suas competências de leitura e de oralidade, produzindo um discurso oral coerente e fundamentado.

Os alunos vencedores apurados para competirem na Fase Intermunicipal a 22 de abril, na BM de Gaia, foram os seguintes:

2.º ciclo – Ana José Cabeça – AEML

Mahevá Cordeiro Caldas- AEMGA

Nádia Andreia Vieira Mesquita – AEMGA

3.º ciclo – Inês Romeira Faria – AEMGA

Maria Barbosa Costa Almeida – AEMGA

Matilde Gomes Sousa – AEMGA

Secundário – Beatriz Sofia Ataíde – AEML

Francisca Resende Ferreira – AEML

Inês Sousa Correia da Silva – AEMGA

Parabéns a todos!■



No mês de fevereiro, a **Pordata** esteve na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida para duas sessões de esclarecimento. A iniciativa foi dinamizada pela Equipa da Biblioteca, em articulação com as disciplinas de MACS e Geografia e teve como principais destinatários os alunos dos cursos de Humanidades e Ciências Socioeconómicas. Estas sessões estiveram a cargo da formadora Mariana Campos.

A **Pordata** é uma base de dados sobre Portugal contemporâneo com estatísticas oficiais e certificadas sobre o país e a Europa, dividida num amplo conjunto de temas como a população, educação, saúde, entre outros. Esta está disponível para todos os cidadãos, é gratuita, de informação rigorosa e isenta. ■

A Equipa do Nota20

Devido à pandemia COVID-19, a Academia Pordata suspendeu as suas formações presenciais. Em alternativa, produziu um conjunto de 10 pequenos vídeos de 45 segundos cada um, que podem ser úteis a alunos, a professores e a qualquer cidadão interessado em conhecer a realidade através dos números e das estatísticas.

O conjunto chama-se [Pordata em 10 Passos](#)



ACADEMIA  
PORDATA



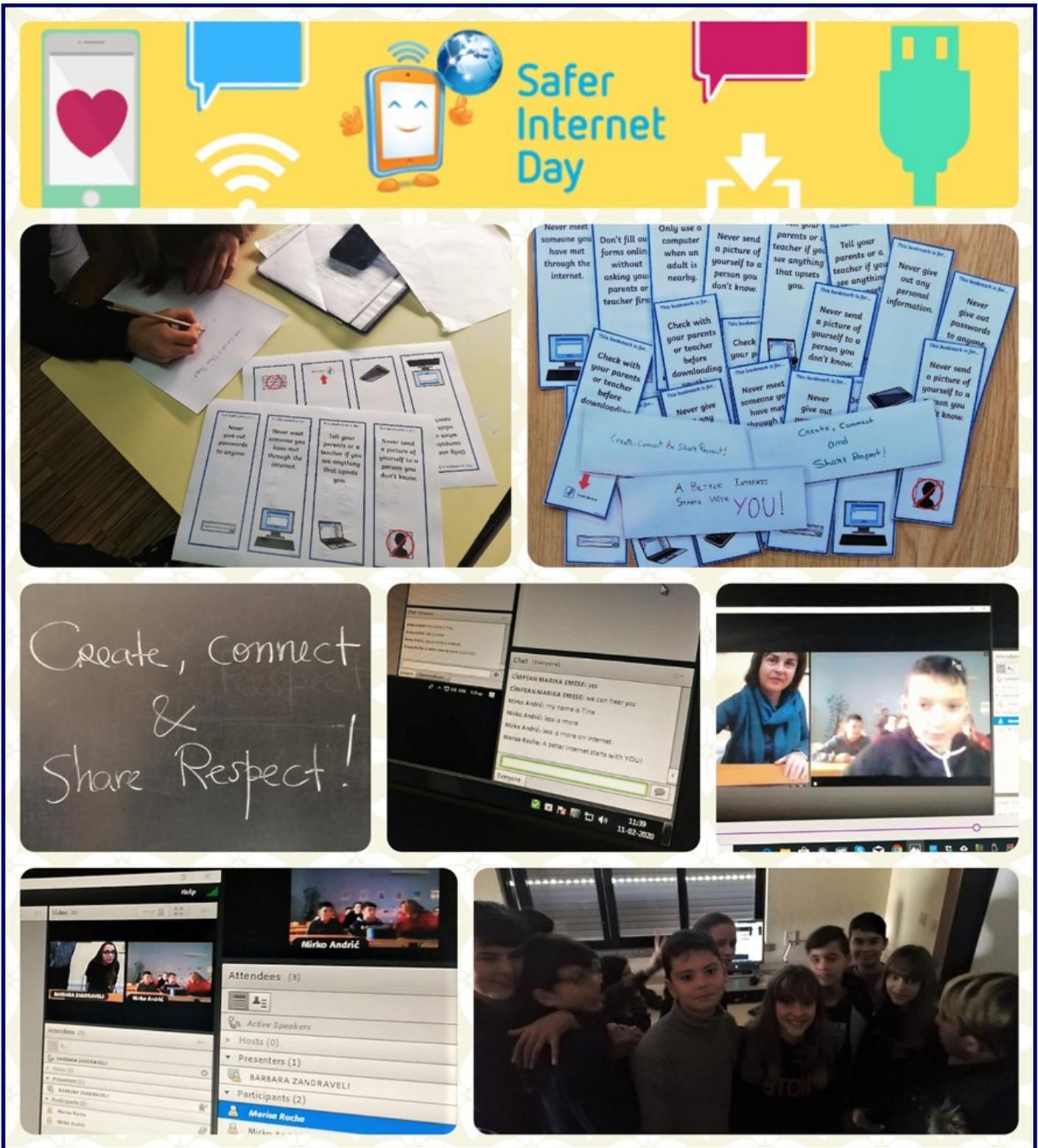
No mês de fevereiro, celebra-se o Dia da Internet Mais Segura (11 de fevereiro de 2020). Ao longo dos anos, o Dia da Internet Mais Segura tornou-se um evento marcante, sendo hoje comemorado em mais de 100 países e em todos os continentes.

À semelhança dos anos letivos anteriores, a Equipa da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida associou-se a esta iniciativa, promovendo 4 sessões para alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, num total de 390 alunos, através de uma parceria com a Fundação Altice, no âmbito do programa Comuni-

car em Segurança. A iniciativa visou a promoção de uma utilização esclarecida, crítica e segura das tecnologias de informação, designadamente Internet e telemóvel e redes sociais, bem como conhecer os seus riscos. Participaram na atividade 13 turmas de diferentes ciclos de ensino; 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário (regular e profissional).

Um agradecimento especial ao engenheiro José Rosa pelo profissionalismo e forma cativante como dinamizou as sessões. ■

A Equipa do Nota20



No **Dia da Internet Mais Segura**, os alunos do 7º ano da Escola Domingos Capela debateram as vantagens e desvantagens do uso da Internet (e abuso!), os seus perigos e algumas medidas de segurança a tomar. Neste enquadramento, os alunos elaboraram marcadores de livros com medidas para uma *Internet Mais Segura* e participaram numa sessão *online*, na plataforma *eTwinning*, com os parceiros do projeto Erasmus+ "EcoHerit@ge Matters", da Croácia, Grécia e Roménia... O Dia da Internet Mais Segura é celebrado, todos os anos, no segundo dia da segunda semana do segundo mês. Milhões de pessoas aliam-se no sentido de inspira-

rem mudanças positivas no mundo digital, chamar a atenção para assuntos ligados à segurança na *Internet* e promover a utilização responsável das tecnologias digitais, especialmente, entre as crianças e jovens. Foi, sem dúvida, uma boa oportunidade de reflexão sobre a importância da *Internet* na educação da próxima geração. ■

A Equipa do Nota20

“A desconfiança é a mãe da segurança.” ■

Madeleine Scudéry



A Equipa da Biblioteca promoveu, no mês de fevereiro, um encontro com o conhecido escritor Pedro Chagas Freitas. A iniciativa permitiu ao público presente (alunos de 9.º e 10.º ano - ensino profissional) ficar a conhecer o percurso de vida de um dos escritores mais lidos em Portugal, cujo reconhecimento surge, sobretudo, através das redes sociais.

Foi precisamente a rede social “Facebook” que deu visibilidade ao autor do conhecido *best-seller* “Prometo Falhar”, tal como nos confessou o próprio.

Durante a conversa informal, Pedro Chagas Freitas enunciou, em tom brincalhão, uma série de “falhas de profissão” por que passou – operário fabril, nadador-salvador, porteiro, “barman” ou jogador de futebol, e destacou a importância de falhar e de saber falhar na trajetória de vida.

Disse que foi também *copywriter*, afirmando ter escrito

anúncios para diversas marcas conhecidas. «A criatividade é muitas vezes o que faz o caminho», defendeu, descrevendo, inclusive, com o seu humor característico, como começou a trabalhar em publicidade sem ter currículo na área. «Em vez do currículo, mandei uma caixa gigante com uma alface muito verde lá dentro e um cartãozinho a dizer “Vimaranense quer ser Alfacinha”, porque a agência ficava em Lisboa. Em baixo, indiquei só o meu *e-mail*. Dois dias depois, já tinha resposta»...



Na parte final da sessão houve ainda tempo para responder a perguntas colocadas pelos alunos e para uma sessão de autógrafos.

A atividade foi avaliada muito satisfatoriamente por todos e de entre os pontos fortes da mesma, os alunos destacaram a reflexão provocada e a inspiração dada por Pedro Chagas Freitas; a forma excelente como interagiu com o público e o facto de os ter cativado ainda mais para a leitura e escrita. ■



## Bru Junça, a contadora de histórias no AEMGA

A contadora de histórias alentejana Bru Junça (nome artístico de Maria Margarida Junça) participou, no dia 5 de março, no ciclo de atividades Leituras Encenadas, promovido pela Biblioteca Escolar da ESMGA. A atividade desdobrou-se em três sessões ao longo do dia e nelas participaram alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do 10º ano do Ensino Profissional.

Falando com aquele típico sotaque alentejano que todos nós bem conhecemos, numa toada musical verbalizada frequentemente no gerúndio, foi uma Bru Junça de excepcional talento que tivemos oportunidade de apreciar. Foi, com efeito, um regalo vê-la dar vida e cor ao ambiente surreal - a um tempo belo e assustador - que entretece o conto popular russo da *bela Vassilissa* ou ainda vê-la narrar, com expressividade, o não menos belo

conto de Álvaro Magalhães, *O Brincador*, dando realce ao lado gozador, frutivo e divertido com que o protagonista da história encara os pequenos nada da exis-



tência quotidiana. Muitas outras histórias Bru Junça contou, cada uma a seu modo e com estilo próprio, explorando, no auditório, diferentes emoções e sentimentos, ao sabor do conteúdo de cada uma, ora o humor, o riso e a hilaridade, ora a tristeza e a compaixão e a reflexão perante os paradoxos da existência e as diatribes da Vida. Mas, tudo isto, dito e encenado com incedível graça, arte e engenho.

Pelo prazer que nos deu vê-la e ouvi-la a contar histórias, Bru Junça (Bru, diminutivo de Brunilda, nome da avó de uma amiga que lhe ensinou a arte de contar histórias e Junça, erva que nasce entremeadas com o cultivo do trigo ou do milho, apelido tipicamente alentejano) será sempre bem-vinda ao clube daqueles que prezam e amam a boa leitura, já que sabe contar como ninguém e encantar como ninguém. Que volte sempre e bem! Contaremos sempre com a sua presença. ■

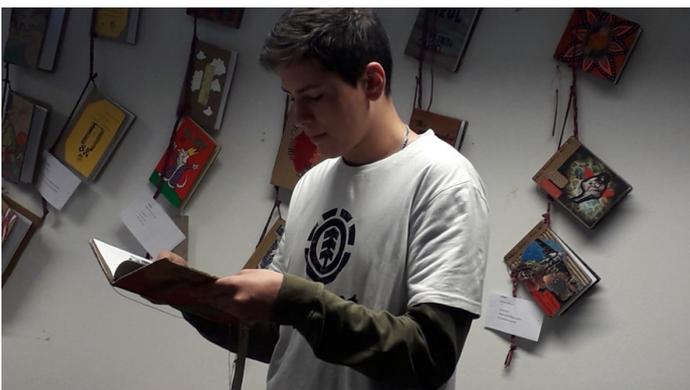




A Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida teve o privilégio de acolher o fazer *cartonero* de 55 editoras de 18 países, entre 5 e 13 de março.



Esta exposição mereceu a melhor atenção e interesse dos elementos da comunidade educativa e foi visitada por várias turmas, nomeadamente as turmas em que é

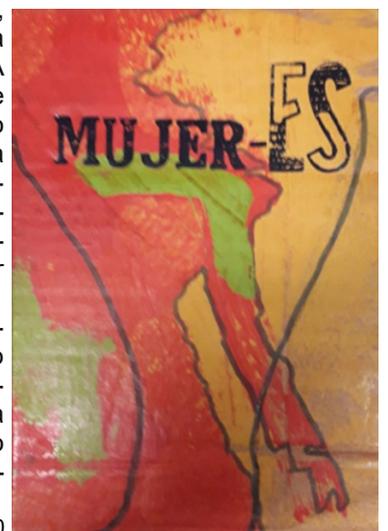


lecionado o espanhol. Foram feitas leituras de excertos de algumas das obras expostas e visionado o documentário “Carretera Cartonera” de Anna Trento e Marta Mancusi.

Devido ao plano de contingência Covid 19, foram canceladas as 2 Oficinas Cartoneras previstas para a semana de 16-20 março, no entanto a Equipa da Biblioteca da ESMGA mantém o objetivo de construir um pequeno catálogo de literatura cartonera com a colaboração de algumas turmas e professores. Ficamos a aguardar o melhor momento para o fazer!

Um bem-haja a Gaudêncio Gaudério, do Vento Norte Cartonero, e Andreea Magalhães e Lúcia Fernandes pelo apoio solidário para concretizá-la. ■

A Equipa do Nota20



## Sessão de Curtas-Metragens Bullying e saúde mental

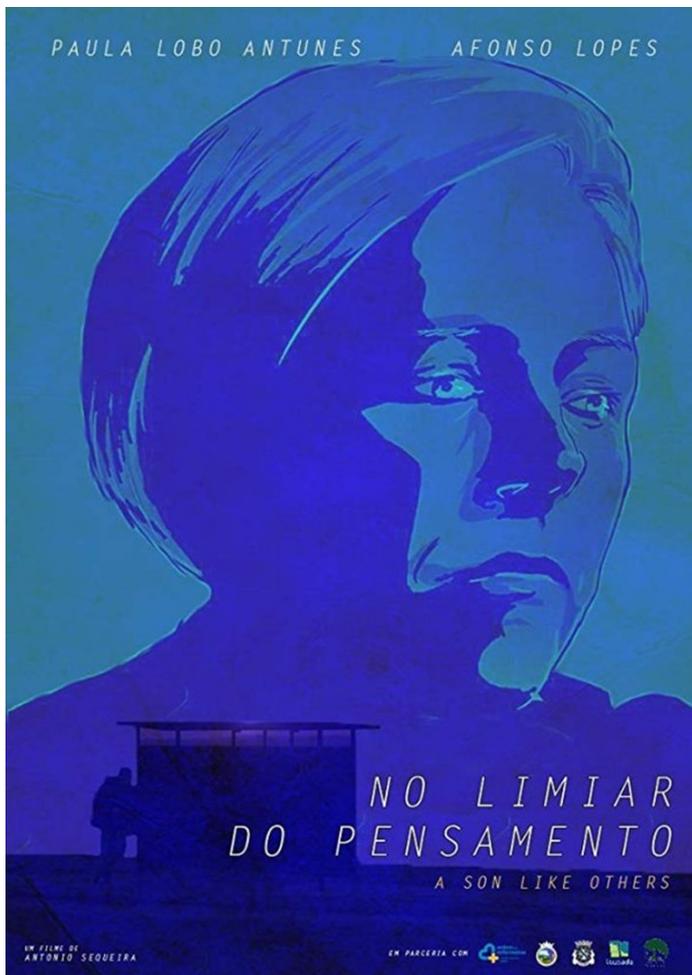


A equipa do PNC do AEMGA e o FEST promoveram no dia 9 de março, a 3.ª sessão de curtas-metragens no âmbito do respetivo plano de atividades e na qual assistiram 256 alunos do 2.º e 3.º ciclo, distribuídos por 2 sessões. Dentre as curtas exibidas destacou-se **“No Limiar do Pensamento” (2019)**, do jovem realizador António Sequeira, que aborda o estigma da Doença Mental. Trata-se de uma curta-metragem protagonizada por Paula Lobo Antunes, Afonso Lopes e Maria Eduarda

Laranjeira que, de forma subtil, aborda o estigma e o papel da família na integração de uma pessoa com doença mental, os limites entre o amor/necessidade de proteção da mãe, com as necessidades de um jovem, portador de uma esquizofrenia, que precisa de liberdade para continuar a ter uma vida “normal”.

Nesta sessão, os alunos fizeram também o visionamento da curta-metragem checa “Bráska” de Kelly Butler e Lukas Sunderlin.

No final houve espaço para debate entre elementos da equipa do PNC, do FEST e o público.



### Sinopse:

Dinis, como a maioria dos jovens da sua idade, deseja ser independente e ir para a universidade, para se libertar da alçada demasiado protetora da mãe. Mas meses antes de o poder fazer, ele tem um surto psicótico. Madalena sofre imenso ao ver o seu filho a ser vítima de preconceito e rótulo de esquizofrénico por parte de amigos e até família. O seu desejo é que Dinis tenha uma vida normal e saudável...Mas será que é possível ter uma vida normal com uma doença mental? ■

A Equipa do Nota20

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.” ■

Albert Einstein



## Recital “Entre Nós e as Palavras”

A Equipa da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveu no dia 10 de março o Recital “Entre Nós e as Palavras” com o conhecido ator e encenador Pedro Lamares.

Pedro Lamares teve um percurso que passou por múltiplas formas de expressão artística, até que Pessoa o encaminhou para dizer poesia, o que o levou à representação. Todas estas estradas trouxeram o ator e encenador até à Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, onde promoveu o recital “Entre Nós e as Palavras” (Título retirado de um poema de Mário Cesariny). O recital abordou sobretudo a poesia em língua portuguesa, focada principalmente no século XX e XXI, e em Pessoa. Como partilhou, a sua ligação a Pessoa vem de muito pequeno. Com treze anos começou a ler Alberto Caeiro, quando o seu padasto lhe ofereceu “O guardador de rebanhos”. “Aquilo mudou tudo. Acho que foi isso

que me pôs a dizer poesia, foi o dizer poesia que me pôs a estudar teatro”, disse.

Como pudemos confirmar durante a sessão, o seu trabalho artístico tem quase sempre um comprometimento, pelo menos com uma ideia de mundo, de pensamento, com uma ideia social que o acompanha; uma espécie de provocação.



A iniciativa integrou a Semana da Leitura da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, teve como destinatários 245 alunos de 11.º e 12.º ano (ensino regular e profissional) e foi dinamizada em articulação com a disciplina de Português.

Após o recital houve lugar a uma Oficina de Leitura dinamizada pelo mesmo ator. Esta oficina pretendeu ser uma ajuda para os professores que desejam aprofundar o trabalho de sensibilização dos alunos para a poesia e que sentem a falta de alguma tática que os ajude à eficácia na leitura do já per si bastante difícil texto poético, dificuldade esta que é acrescida pela relutância que a maioria dos alunos tem à poesia.

Participaram na Oficina docentes de diferentes grupos disciplinares e alguns alunos do ensino secundário que mostraram interesse em participar na mesma. ■





**Bom leitor** é alguém que gosta de ler e sabe ler. É preciso as duas coisas. Para alguma vez se ser bom leitor é realmente preciso, em tempo certo, aprender a ler, aprender bem, aprender com fluência e ter compreensão. E não se pode desistir à primeira porque desistindo não se chega a perceber o que se lê, nem se chega a ter o treino necessário. A leitura, como algumas artes performativas, precisa de um bocadinho de esforço e de um bocado de treino, precisa de repetição, isso é uma base fundamental. Claro que há umas aprendizagens que são mais intuitivas, como é o caso de muitas que

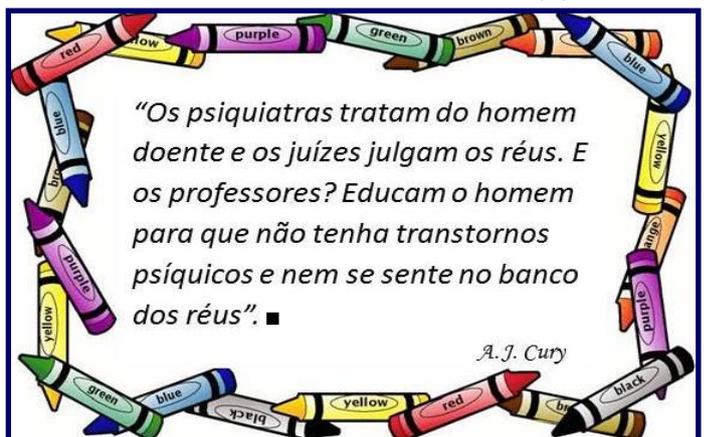
nós fazemos, hoje, no mundo digital, chegamos lá por tentativa e erro; há outras que são mais esforçadas, como a da leitura. Mas diz-vos alguém que é leitor, que gosta de ser leitor e que sabe que muito daquilo que é a sua vida está nos ensinamentos, nas aprendizagens e na experiência interposta que lhe veio pela leitura que, realmente, quem não sabe ler não sabe o que perde na vida. [...]

Não se é bom leitor não lendo, se se têm muitos preconceitos em relação à leitura e se não se faz o esforço necessário – como fazemos para andar de bicicleta ou nadar ou surfar ou escolher aqueles que são os géneros musicais que nós gostamos – nunca se chega lá e alguns não chegam.

Teresa Calçada em entrevista: Ler é poder, in [adolesCiência](#) | Revista Júnior de Investigação, Volume 5 (1), novembro de 2018, p.73

Na ESMGA apostamos em várias iniciativas que pretendem contribuir para a construção de bons *alunos leitores*, desenvolver suas habilidades literárias e ampliar a sua visão de mundo e reconhecemos o seu envolvimento e participação nos vários desafios que lhes lançamos. ■

A Equipa do Nota20





## 2º Concurso de Escrita Criativa “1 Imagem, 1000 Palavras”

*American Gothic*, pintura de Grant Wood,  
coleção do Art Institute of Chicago

A aluna Mariana Gonçalves Ribas, do 11.º ano, foi a grande vencedora do 2.º Concurso de Escrita Criativa “1 Imagem, 1000 Palavras”. Muitos parabéns!

O texto vencedor será brevemente disponibilizado na íntegra no blogue da Biblioteca da ESMGA, em formato *ebook*. Entretanto, deixamos aqui um pedacinho do mesmo:

“As pestanas longas que contornavam os grandes olhos

azuis etéreos da jovem piscavam freneticamente, não somente pela chuva que insistia em cair vigorosamente contra o seu corpo entorpecido mas também pela descoberta que acabara de fazer...”

A aluna vencedora receberá um livro, um cheque oferta Fnac e um Certificado de Participação. ■

A Equipe do Nota20

## Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

No dia dez de junho assinala-se a morte de um dos grandes poetas da literatura portuguesa, Luís Vaz de Camões, e enaltecem-se os feitos passados do povo português.

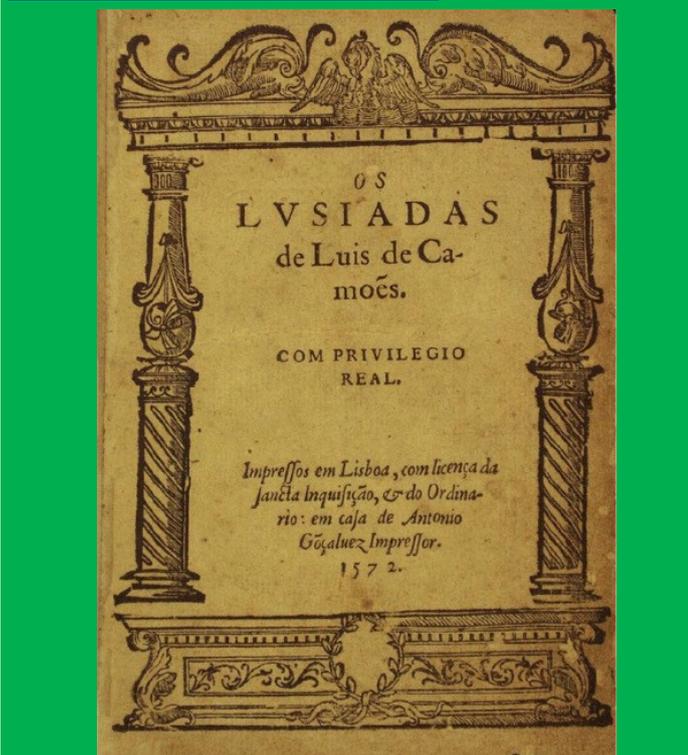
Neste dia, a Equipa da Biblioteca Escolar associou-se ao Plano Nacional de Leitura e convidou a Comunidade Educativa a celebrar Camões, Portugal e os Portugueses.

Neste sentido, foi partilhado em formato *Podcast* um dos sonetos mais conhecidos da lírica camoniana: "[Amor é um fogo que arde sem se ver](#)". A leitura é da aluna Cátia Rodrigues do curso profissional de CMRPP.



A Equipa da Biblioteca divulgou uma iniciativa do Teatro D. Maria II: 'Os Lusíadas' como nunca os ouviu. Uma maratona de leitura do poema épico de Camões, por António Fonseca, para celebrar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. ■

Para ver e ouvir aqui: <https://www.facebook.com/TNDMII/videos/2550747551851673/>



## Biblioterapia



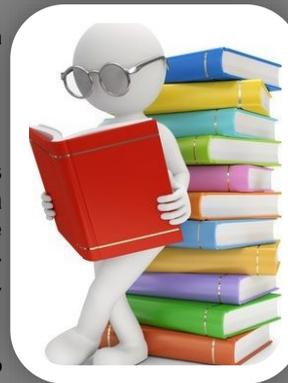
A ideia de que os livros podem ajudar a ultrapassar os mais diversos problemas é simples e vem das civilizações clássicas – do tempo dos gregos e dos romanos. De facto, ao longo da história, há relatos de médicos que utilizavam passagens da Bíblia para ajudar à cura e, ao longo do século XX, começaram a surgir os primeiros estudos nesta área. Um dos grandes impulsionadores da prática foi o filósofo Alain de Botton, que em conjunto com outros colegas, fundou, em 2008, The School of Life — uma organização dedicada à “inteligência emocional”, que oferece aulas e diferentes tipos de terapia. Há, portanto, agora uma nova função a considerar quando se pensa em romances, poesia, ensaios ou biografias: o desenvolvimento pessoal e a resolução de problemas através dos livros (*Phersson e McMillen, 2006*). Numa aceção simples, biblioterapia define-se — segundo a Infopédia — como o “tratamento de doenças através da leitura de livros”.

Sandra Barão Nobre, que já visitou a ESMGA para dinamizar uma sessão de biblioterapia no âmbito do projeto “Armário Solidário”, tornou-se biblioterapeuta por conta própria, em Maio de 2016, e está desde 2018 no canal do youtube com várias sugestões de leituras terapêuticas, que gostaríamos de recomendar. ■

Aceda ao canal aqui: <https://www.youtube.com/channel/UCjCKMoQRXh4t8gJ62uRJo4w/featured>

“O verdadeiro analfabeto é aquele que sabe ler, mas não lê.” ■

Mário Quintana



“Ler muito é um dos caminhos para a originalidade; uma pessoa é tão mais original e peculiar quanto mais conhecer o que disseram os outros.” ■

Miguel Unamuno



A Conferência Anual eTwinning, sob a temática “eTwinning: Where Education Meets Democracy” decorreu entre os dias 24 e 26 de outubro, e reuniu mais de 500 professores oriundos de toda a Europa (e alguns países vizinhos), em Mandelieu-la-Napoule, França.

O ponto alto foi a Cerimónia de Entrega dos Prémios Europeus eTwinning 2019, aos professores dinamizadores dos projetos que se destacaram pela sua qualidade, inovação, colaboração e integração curricular, na qual esteve representado o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, pela professora Marisa Rocha (fundadora), que conquistou, pela segunda vez consecutiva, um prémio deste calibre. O projeto premiado “**Herit@ge Matters**”, foi desenvolvido numa parceria de sucesso entre alunos com idades entre os 13 e os 15, da Domingos Capela, e alunos dos países parceiros – Grécia, Croácia, Roménia, Moldávia, Alemanha e Bélgica. Foi com muito orgulho que os sete professores subiram ao palco para receber o prémio **Yunus Emre Prize for Humanism and Intercultural Understanding** (Categoria Especial).

Yunus Emre foi um simples poeta turco e místico sufista, cuja vida atravessou os séculos XIII e XIV. O conceito mais importante na filosofia de Yunus Emre é o amor pela humanidade, transmitindo uma mensagem clara: vivam em paz uns com os outros, independentemente da religião, língua ou raça. O prémio desta Categoria Especial, patrocinado pelo Serviço Nacional de Apoio eTwinning da Turquia, é atribuído a projetos que visem a consciencialização e compreensão mútua através do fortalecimento do diálogo internacional entre os elemen-

tos dos países parceiros.

Da comitiva Portuguesa, fizeram também parte mais duas professoras do AEMGA – as professoras Lígia Oliveira e Manuela Correia, por terem obtido um Prémio Nacional eTwinning no ano letivo transato, com o projeto “**Litter@Sea**”, na categoria Educação Ambiental.

A Conferência contou com inúmeras sessões plenárias e de formação onde os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos nas mais variadas áreas do eTwinning, conhecer métodos e materiais inovadores e debater diferentes abordagens. Especialistas em várias áreas realizaram diversas palestras e apresentaram mais de 40 workshops.

A Ação eTwinning foi lançada em 2005, como a principal ação do Programa de eLearning da Comissão Europeia, e desde janeiro de 2014 faz parte do Erasmus+, o programa Europeu para a Educação, Formação, Juventude e Desporto. O eTwinning favorece o desenvolvimento da dimensão europeia, a abertura intercultural e a dimensão transversal e interdisciplinar, graças a uma pedagogia centrada no PBL (Project Based Learning), que possibilita aos alunos a aquisição de competências linguísticas, digitais e sociais de forma motivadora. A comunidade eTwinning conta com mais de meio milhão de professores de 41 países.

Parabéns a todos os vencedores, em particular aos alunos que se empenharam no projeto “**Herit@ge Matters**”, à professora Marisa Rocha, e aos parceiros Barbara Zdraveli, Marko Brajković, Tatiana Popa, Heidi Giese, Emese Cimpean e Catherine Daems! ■

Visite o TwinSpace do projeto vencedor:

<https://twinspace.etwinning.net/50844/home>

## If not in Schools, where?

Learn and practice  
**Democracy**  
with eTwinning

### "Herit@ge Matters"





**Age of students:**  
12-15

**Countries:**  
Belgium, Croatia, Germany, Greece,  
Portugal, Republic of Moldova,  
Romania



As mentioned in the introduction to this chapter, educating young people to be active citizens starts in school. Teachers play an important role in building democratic school environments, encouraging students to take the lead and express their opinions constructively. This is what happened in the project "Herit@ge Matters": students examined values such as equity, respect, tolerance and diversity. From these basic values, students then explored topics of justice and speaking out against discrimination and injustice. Students created a collective Human Rights panel where they worked collaboratively to explore each human right in the human rights declaration through replicas of art works. As a reminder for all students, the following quote from Anne Frank's diary was selected and projected during the project: "How wonderful it is that nobody needs to wait a single moment before starting to improve the world."

During the course of the project, students jointly produced a collaborative e-magazine tackling issues of democracy, democratic values and related issues in Europe and beyond. In the magazine, called "Our Heroes", students chose and learned about personalities connected with rights, values and democracy. Anne Frank's diary was read and studied in an alternative way, so students developed critical reading skills, practiced creative writing and learned about democratic consciousness today in relation to the past. They wrote to Anne as an imaginary friend Kitty. These writings were later adapted into a show by the other partners to positive reviews by other partners, parents and local media. The partners created a website about cultural heritage in relation to human rights and democracy to disseminate the project outcomes to the world. The website showcases the views of the young people involved in the project as well as pieces of artwork, lifestyle, history, poetry and gastronomy that they share and cherish.

**Link to the TwinSpace:** <https://twinspace.etwinning.net/50844>

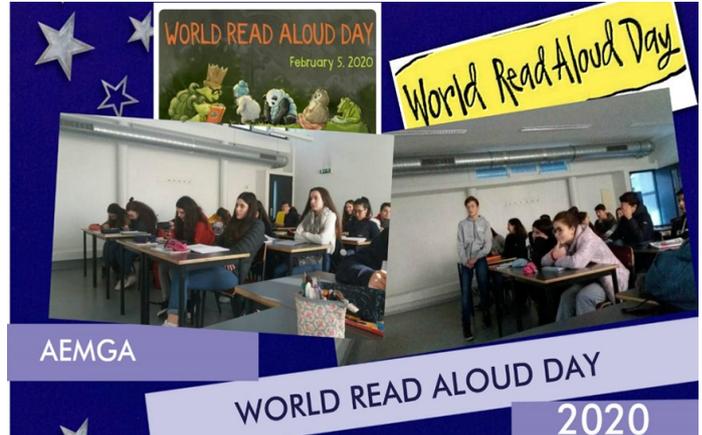
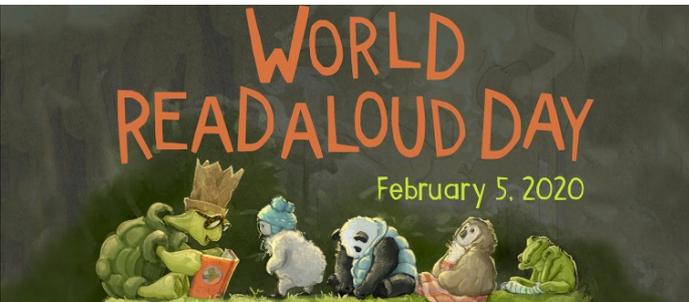
O projeto recentemente premiado em França, "Herit@ge Matters", aparece no Livro Anual 2019 do eTwinning como um excelente exemplo de Projetos Inspiradores, razão de muito orgulho para a professora Marisa Rocha, criadora do referido projeto, e para os seus parceiros da Bélgica, Croácia, Moldávia, Alemanha, Roménia e Grécia! Mais uma vez, PARABÉNS!!  
Aceda ao Livro neste link:

<https://www.etwinning.net/en/pub/newsroom/highlights/if-not-in-schools-where-learn.htm>

Manuela Correia da Silva e Lúgia Oliveira, Prémio Nacional 2018, Educação Ambiental - Litter@sea AEMGA na [#eTwinconf19!](#)



Marisa Rocha, Prémio Europeu, categoria especial Yunus Emre - Herit@ge Matters



No âmbito do projeto Erasmus+ "On the edge", o 6ºA e o 6ºB da Escola Básica e Secundária Domingos Capela celebraram o "World Read Aloud Day 2020" com os seus parceiros romenos.

Através de uma ligação Skype, os alunos destes dois países leram pequenas histórias em Inglês para, desse modo, treinarem a comunicação nesta língua estrangeira.

[#ontheedge](#) [#erasmusmais](#) [#erasmusplus](#) [#eTwinning](#) [#WRAD2020](#)

Com alunos do Ensino Secundário, no 10º, leu-se em voz alta o conto "Text Game", de Kate Cann e no 12º ano os alunos selecionaram: "As I began to love myself", de Charlie Chaplin, "Crazy and Saints", de Oscar Wilde, "Age like sea glass", de Bernadette Noll, "When you can't love yourself", de Jessica Semaan. Noutros casos ainda, os textos foram escolhidos pelos próprios alunos, e incluíram excertos de "The Little Prince", de Antoine de

Saint-Exupéry, "Alice's adventures in Wonderland", de Lewis Carroll, "Sense and Sensibility", de Jane Austen.

Este ano, a comemoração deste dia permitiu ainda a articulação com outros projetos em desenvolvimento no AEMGA, como "10' a ler" / "Read On!" e o Erasmus + "On the Edge" que possibilitou que os alunos lessem para os seus parceiros europeus e os ouvissem igualmente a ler em voz alta.

E porque acreditamos no poder da leitura, e que ler em voz alta não só desenvolve as competências de literacia, mas também nos une aos outros, para o ano voltarmos a celebrar este dia. ■



fevereiro em 170 países espalhados pelos quatro cantos do mundo. O AEMGA aliou-se a este nobre movimento pela 7ª vez consecutiva. Ao longo desta semana, nas aulas de Inglês, um grande número de turmas do 3º ciclo e Secundário da Domingos Capela e da Gomes de Almeida prepararam, em grupos, atividades de leitura em voz alta de três tipos diferentes de texto – poemas, pequenos contos e letras de música. Os alunos puderam, não só tomar consciência da situação de desigualdade no mundo, das vantagens de saber ler e escrever e do privilégio de se poder ir à escola, mas também disfrutar de momentos lúdicos de leitura em voz alta, em Inglês, seguidos, em alguns casos, de leitura cantada e até de um Rap improvisado. Alguns dos textos trabalhados foram: no 7º A, B e 6ª, as canções “Five Little Ducks Went Swimming One Day”, “1, 2, 3, 4, 5, Once I Caught a Fish Alive”, “How Much is That Doggie in the Window?”, e “Ten Little Pigs”; no 9º A e 10º TD (Curso Profissional de Desporto), os textos “I Love My Job”, de Dr. Seuss, “The British”, de Benjamin Zephaniah, “Technological Error”, de Amy Ludwig VanDerwater, “Internet Addiction”, de Jovanna Lizarraga, “My Teacher Took my IPod”, de Kenn Nesbitt e um poema “nonsense” de autor desconhecido. ■

[#WorldReadAloudDay](#) [#WRAD](#)  
[#AEMGA](#)

O World Read Aloud Day (Dia Mundial da Leitura em Voz Alta) é uma iniciativa global criada pela LitWorld, uma organização internacional não governamental, que visa erradicar a iliteracia. Existem mais de 750 milhões de adultos no mundo, dos quais dois terços são mulheres, que não sabem ler nem escrever. O 11º World Read Aloud Day celebrou-se no dia 5 de

“A leitura é uma necessidade biológica da espécie. Nenhum ecrã e nenhuma tecnologia conseguirão suprimir a necessidade de leitura tradicional.”

Umberto Eco



## “Conversa sobre surf”

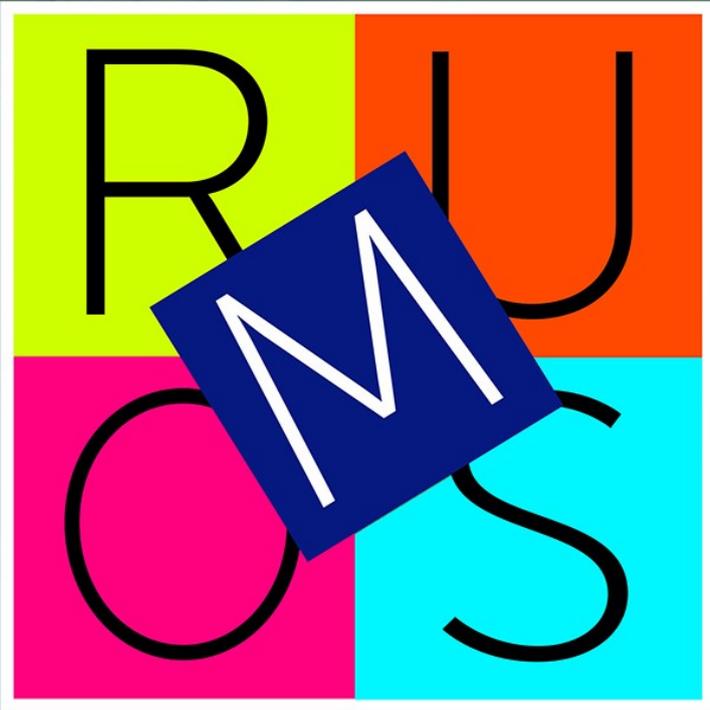
### Miguel Blanco e Ricardo Pina

A turma do 10.º ano do Curso Profissional Técnico de Desporto participou numa "Conversa sobre Surf" com um ícone do Surf Europeu, bicampeão nacional de surf, **Miguel Blanco** e o realizador e produtor profissional de surf da Rip Curl /Hurley e Wsl, **Ricardo Pina**.

Esta conversa foi realizada pelo Professor Eduardo Pina no âmbito da UFCD de "Desportos de deslizamento" e teve a participação de todos os alunos da turma, da Diretora de turma, Professora Marisa Rocha e da Coordenadora dos cursos profissionais, Professora Cristina Amaral.

Foi realizada através da plataforma de videoconferência e conversação Zoom, que permitiu que todos os alunos tivessem interagido com os entrevistados, colocando questões pertinentes sobre as suas atividades profissionais.

Agradecemos muito a participação do Miguel Blanco e do Ricardo Pina que, amavelmente, foram respondendo a questões, durante duas horas de entrevista sempre com a seriedade e simpatia inerentes às suas imagens. ■



**OFERTA FORMATIVA**

EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

ENSINO BÁSICO

ENSINO SECUNDÁRIO

**CURSOS PROFISSIONAIS:**

- . COMUNICAÇÃO, MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- . GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
- . ELETRÔNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO
- . DESPORTO

#AEMGA

**ESCOLHE O TEU FUTURO!**

#SOMOSAEMGA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Rua 35 - 4501-852 Espinho  
227340580

[WWW.AEMGA.PT](http://WWW.AEMGA.PT)



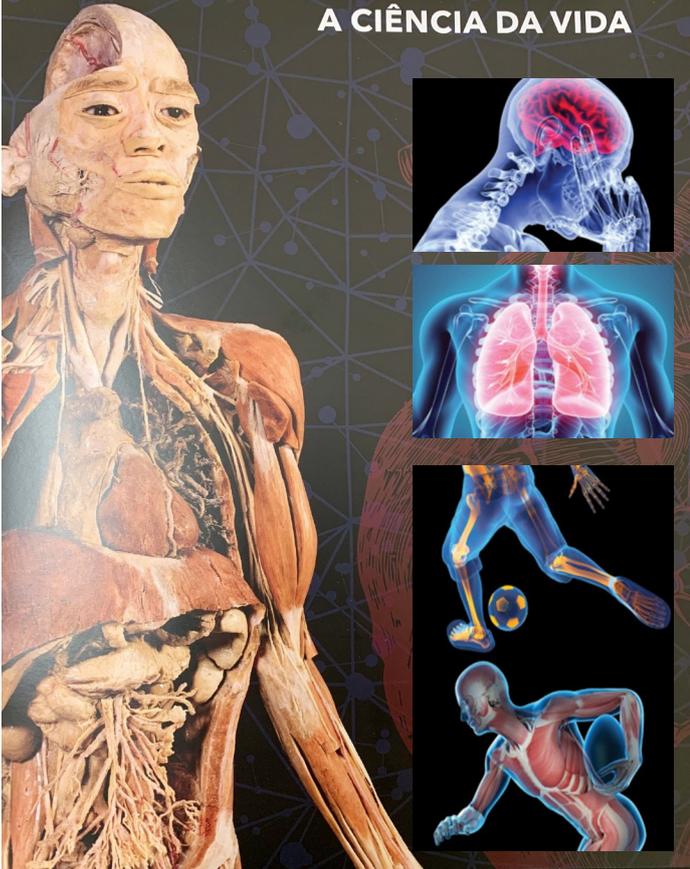
**Trabalhos dos alunos de Oficina de Artes**



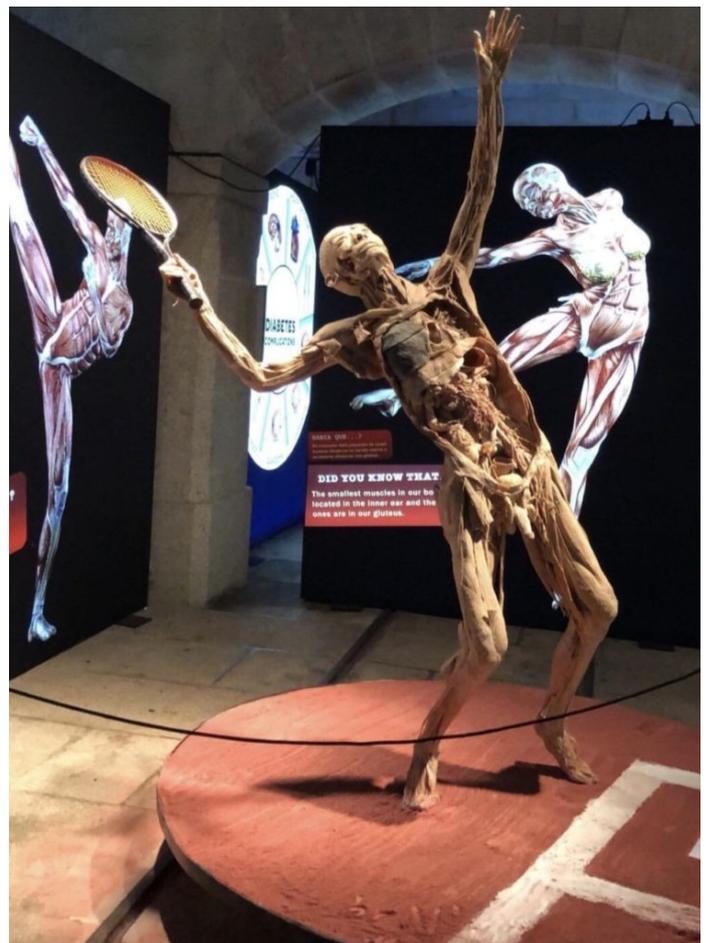
VISTAS DE ESTUDO

## CORPO HUMANO

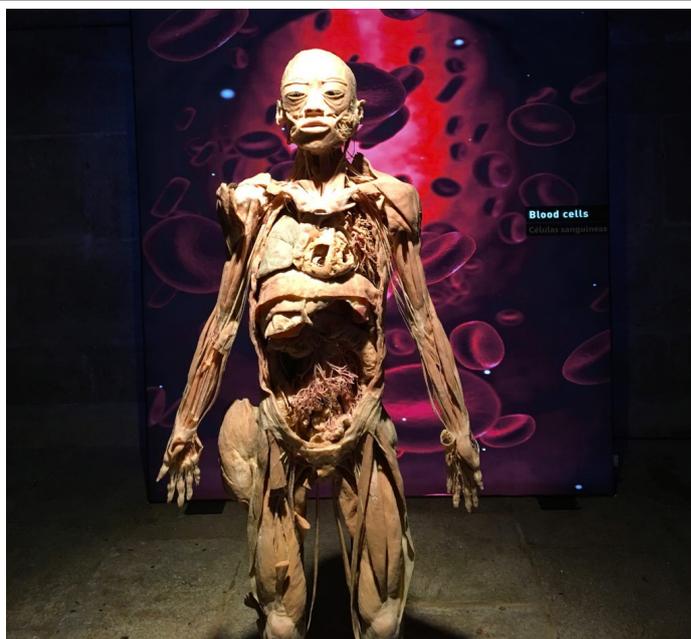
A CIÊNCIA DA VIDA



No dia 16 de outubro de 2019 os alunos do 9º ano realizaram uma visita de estudo à exposição "**Corpo Humano – A Ciência da Vida**", na Alfândega do Porto. A visita foi realizada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais e teve como objetivo observar os diversos sistemas existentes no corpo humano. A exposição é uma aula completa de anatomia, numa viagem emocionante pelo "interior" do corpo humano, à descoberta do seu funcionamento, percebendo o conjunto de processos e fenómenos que ocorrem continuamente de modo a manter o equilíbrio do nosso corpo. A exposição era composta por oito corpos



humanos completos e mais de 100 órgãos, estruturas ósseas, perfeitamente preservados pelo método da plastinação, bem como cento e vinte painéis retro iluminados. Através de imagens e textos informativos, os alunos foram orientados numa descoberta anatómica



que abrangeu os sistemas respiratório, circulatório, muscular, esquelético, nervoso, digestivo e reprodutor.

A saúde física, mental e social requer um conhecimento profundo da anatomia e funcionamento do corpo humano para alcançar a máxima latina "mens sana in corpore sano" e é esse conhecimento que esta exposição oferece aos seus visitantes, numa área expositiva de mais de 1500m<sup>2</sup>. Esta atividade teve como principais objetivos, estimular a curiosidade dos alunos por modelos anatômicos de seres humanos, a aprendizagem de técnicas de conservação de órgãos humanos, e a aplicação de conteúdos programáticos da disciplina de Ciências Naturais. ■





No dia 21 de novembro de 2019, todos os alunos do décimo e décimo primeiro anos de escolaridade, do curso profissional técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho, participaram na sexta edição do maior evento nacional de videojogos - Lisboa Games Week 2019. Este evento teve lugar nas instalações da FIL – Parque das Nações, em Lisboa.

ao longo das cinco edições anteriores, mobilizou inúmeras visitas de estudo a esta exposição, registando-se no total um número de intervenientes superior a 43.000 alunos e professores. Este ano o programa desenvolvido pelo serviço educativo do evento foi alargado com iniciativas e conteúdos orientados para todos os níveis de ensino, destacando-se as seguintes atividades: seminário sobre gamificação no ensino, *workshop* de programação, *workshop* multimédia, demonstração de jogos educativos, divulgação do evento RoboParty 2020 e divulgação de oferta formativa sobre cursos técnicos e superiores nas áreas que convergem para a produção do vi-



No âmbito da disciplina de Programação e Sistemas de Informação, do curso profissional técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, a professora Sandra Amorim dinamizou a visita de estudo à 6.ª edição do evento Lisboa Games Week 2019.

Em parceria com a Direção Geral de Educação, os organizadores do evento Lisboa Games Week tem desenvolvido inúmeras iniciativas e um programa educativo que,





deojogo.

A visita de estudo ao evento Lisboa Games Week revelou-se muito importante, pela articulação e complementaridade de conteúdos relevantes no *currículo* do curso profissional técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, assim como na educação para a cidadania e desenvolvimento da responsabilidade, autonomia e espírito crítico dos alunos. Além disso, proporcionou um maior conhecimento da tecnologia e sua evolução em várias áreas desde os jogos até à educação. O *feedback* dos alunos a esta atividade de complemento curricular foi extremamente positivo porque permitiu conhecer as últimas novidades tecnológicas, quer ao nível de *hardware*, quer ao nível de *software*. ■

Professora Sandra Amorim

**Lisboa  
games  
week<sup>19</sup>**

6ª EDIÇÃO  
**21 - 24 NOV**  
FIL | PARQUE DAS NAÇÕES

**ESTAMOS PRESENTES  
NO MAIOR EVENTO  
NACIONAL DE  
VIDEOJOGOS!**



## Intercâmbio do AEMGA com Escola nos Países-Baixos “enche as medidas”

A 1ª fase das atividades de intercâmbio entre o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida e a Escola Fortes Lyceum, em Gorinchem, no sul da Holanda realizou-se, entre 25 de janeiro e 1 de fevereiro.

A escola Holandesa, parceira neste projeto enriquecedor, acolhe 1200 alunos com idades entre os 12 e os 18 anos de idade. Além do currículo normal, oferece espaço para desenvolvimento de talentos, o que se traduz em horas extracurriculares nas áreas de desporto, arte, media e desenvolvimento de pesquisa de soluções técnicas baseadas em problemas do quotidiano. A escola oferece aulas Cambridge em substituição de aulas de Inglês regulares. Os alunos são preparados para três níveis de exame finais – profissionalizantes; com vista a frequentar cursos universitários de Ciências Aplicadas; para uma bolsa de nível universitário superior.

O grupo Português, constituído por 13 alunos do 10º ano

da escola sede, acompanhados pelas professoras Mari-sa Rocha e Manuela Pereira, foi recebido com braços abertos pelos parceiros Holandeses.

O programa da semana incluiu várias atividades escolares, para além de visitas guiadas a monumentos e locais emblemáticos, e algum tempo livre passado com os alunos e famílias que albergaram os portugueses.

Além de Gorinchem, a cidade anfitriã, houve ainda a oportunidade de visitar Amesterdão, a mais famosa cidade dos Países-Baixos, bem como Antuérpia, na vizinha Bélgica. As atividades programadas incluíram visitas variadas, nomeadamente, ao Museu Marítimo Nacional, em Amesterdão, ao Museu aan de Stroom, o maior da Antuérpia, *tours* pelas várias cidades, passeio de barco pelos canais do rio Amstel, em Amesterdão, e





A segunda fase, com a visita dos parceiros Holandeses ao nosso país e, em especial, à nossa cidade, programada para a semana de 7 a 14 de março, foi cancelada devido ao surto epidémico. ■

ainda um Treasure Hunt em Gorinchem com prémio para os vencedores e um churrasco animado, entre muitas outras experiências enriquecedoras.

O projeto incluiu, ainda, várias atividades de intercâmbio cultural, feitas em grupos binacionais, preparadas na biblioteca e nas atividades de exterior e apresentadas em sala de aula.

O encontro deu a conhecer as diferenças entre os dois países, nomeadamente os sistemas educativos, os hábitos alimentares e mesmo a ocupação de tempos livres, tendo-se revelado uma experiência inquestionavelmente enriquecedora e inesquecível.



“As viagens dão uma grande abertura à mente: saímos do círculo de preconceitos do próprio país e não nos sentimos dispostos a assumir aqueles dos estrangeiros.” ■

Montesquieu

# Agrupamento Gomes de Almeida “à beira” da cultura e natureza na Finlândia

Conhecer o melhor da cultura e da natureza finlandesas foi o objetivo da 5ª mobilidade do projeto Erasmus+ “On the edge”. Entre os dias 17 e 21 de Fevereiro, a pequena delegação do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida deslocou-se a Raahe, Oulu, na Finlândia, para trabalhar estas temáticas em conjunto com os seus pares.

Neve, renas, sauna, patinar no gelo, experimentar jogar



Alunos a trabalhar



Neve

basebol finlandês, tudo isto e muito mais constou da agenda da quinta e penúltima mobilidade do projeto Erasmus+ “On the edge” do AEMGA. ‘On the edge’ significa ‘no limite’ ou ‘à beira de’. E foi isso mesmo que três alunos, acompanhados por duas professoras deste agrupamento (pois nestas deslocações os docentes nunca devem viajar sós) fizeram. As delegações dos seis países parceiros (Portugal, Roménia, Polónia, Alemanha, Finlândia e Grécia) encontraram-se uma vez mais, desta feita em Raahe, Oulu, para conhecer e vivenciar a cultura e a natureza finlandesas.

Conhecer um pouco da história daquela pequena cidade, muito semelhante a Espinho, num divertido jogo em equipas internacionais, experimentar pela primeira vez uma ‘fatbike’, uma bicicleta todo-o-terreno, caminhar sobre o gelo, almoçar num ‘kota’, uma cabana típica em forma de cone, cruzar o Círculo Polar Ártico e conhecer o Pai Natal, foram algumas das muitas e ricas experiências proporcionadas aos visitantes.

Os alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, ficaram alojados em casa de famílias finlandesas e foram organizados em equipas internacionais,



Chegada a Oulu



Professores na escola finlandesa



Castelo de gelo em Kemi



Almoço na Lapónia



Castelo de gelo em Kemi



Foto com o Pai Natal



Almoço na Lapónia



Circulo Polar Ártico

com apenas um elemento de cada país, com o intuito de os fazer desenvolver competências comunicacionais e linguísticas.

Os estudantes portugueses adoraram as famílias onde ficaram, apreciaram a comida e todos notaram como as pessoas de lá são muito reservadas e pacientes. Gabriel Silva, aluno do 7ºB, reparou ainda no civismo das pessoas. "Os finlandeses são muito limpos e respeitadores; respeitam não só os outros, mas também a natureza. Não se vê plástico no chão." Por sua vez, Júlia Neves e Sara Pereira, ambas do 6ºB, referiram que "os hábitos e rotinas dos finlandeses são muito diferentes dos nossos;

almoçam às onze da manhã e jantam às cinco da tarde; e não gostam nada que se lhes toque." Quando questionados quanto ao que menos gostaram, todos foram unânimes: "Dos trambolhões que demos!", disseram entre risos.

Lígia Oliveira, professora de Educação Visual e Tecnológica, coordenadora da EB Domingos Capela e uma das duas professoras que acompanharam os alunos nesta viagem, afirmou que "esta semana foi muito rica para os alunos e para mim, no que toca ao relacionamento interpessoal e ao conhecimento de outros ambientes. Aprendemos muito acerca de outro modo de vida numa cidade



Jantar final - entrega de diplomas

muito mais virada para o respeito pelo ambiente e para a natureza, com habitantes empenhados em respeitar as regras de civismo.” Referiu ainda que “o frio, esse, só existe no exterior. As pessoas são calorosas e muito simpáticas.”

Ora foi precisamente para que todos respeitem a natureza que Manuela Correia foi mais uma vez convidada, agora pela escola finlandesa, a falar aos participantes sobre os perigos do uso excessivo do plástico, algo que já vem fazendo há dois anos e meio em escolas de todo o mundo através do Skype, mas também em sessões presenciais, no âmbito do seu outro projeto ligado à defesa do mar, o “Litter@sea”.

E o que pensam os pais de tudo isto?

“Um misto de preocupação e de alegria” afirmam ter sentido Elisabete e Anselmo, pais do Gabriel Silva. E continuam: “Preocupação, pois uma das nossas ‘crias’ ia fugir do ninho mais do que um dia, coisa que até então nunca tinha acontecido. E, como qualquer pai ou mãe, o



Jantar final

nervoso miudinho apoderava-se de nós. Alegria também, pois era uma coisa que ele queria muito e que iria concretizar: visitar a Finlândia e ir para casa do amigo Axel. Para nós, pais, foi uma experiência espetacular, uma preparação para o que futuro nos poderá reservar. Para o nosso filho foi, igualmente, uma experiência única; contactou com outras culturas, outras realidades, e veio de coração cheio e com vontade de lá viver.”

Já Marlene, mãe da Sara Pereira, diz ter-se sentido apreensiva, pois “a Sara ia para casa de pessoas que eu não conhecia. Tudo poderia acontecer... era confiar e desconfiar ao mesmo tempo. Mas ao longo dos dois meses de preparação fomos comunicando com a família finlandesa e ficamos a conhecer-nos um pouco melhor. Acho que, em certos aspetos, a Sara veio mais madura e independente. Mas continua a ser a Sara!”

“Existem sempre receios, até porque a Finlândia não é



Patinar no gelo



Jantar final - alunos participantes

‘já aqui ao lado.’ Quem o diz são os pais da Júlia Neves. Gabriela e Hugo afirmam, porém, que “a oportunidade de visitar um país como a Finlândia seria, e foi, sem dúvida, uma experiência única. Proporcionou o conhecimento de uma nova cultura, costumes e até mesmo alimentação. A Júlia passou uma semana com uma outra família que a assumiu como mais um elemento da família e que lhe deu todo o carinho e acompanhamento possíveis.”

Como o nome indica, “On the edge” é um projeto desenhado para expor os alunos aos seus limites. “Queremos que as crianças consigam superar as dificuldades que viagens deste gênero acarretam, como por exemplo, serem capazes de ultrapassar a barreira da língua, o desconforto de ficarem com uma família que não a deles, e ainda de conseguirem lidar com horários, clima e formas de viver completamente diferentes daquelas a que estão habituados”, afirmou Manuela Correia, coordenadora-geral do projeto “On the edge” e que

também acompanhou os alunos à Finlândia. E termina: “Estando na reta final, o nosso projeto começa agora a publicar os produtos das muitas atividades realizadas. Assim, é com muito gosto que disponibilizamos o *link* para o nosso calendário 2020 (ver caixa), criado com fotos de belas paisagens dos seis países parceiros. Espero que gostem!”



Kota finlandês

“On the edge” vai terminar na Grécia, em maio de 2020, na ilha de Creta, onde os participantes irão celebrar a Herança Cultural Europeia, com toda a sua diversidade de tradições, costumes, história e línguas. ■

(Sugestão de CAIXA)

Calendário 2020 “On the edge”

[https://issuu.com/musicadc/docs/calendar\\_2020](https://issuu.com/musicadc/docs/calendar_2020)



Jantar final - famílias de acolhimento



Professora Manuela Correia

## Visita de Estudo a Cracóvia, Polónia



Alguns alunos das turmas de Humanidades, 12<sup>o</sup>6 e 12<sup>o</sup>7, acompanhados por duas professoras realizaram entre o dia 9 e o dia 13 de março, uma visita de estudo à cidade de Cracóvia, na Polónia. Apesar de já se falar do surto de COVID-19 em vários países, alunos e professoras sentiram-se seguros e visitaram a cidade polaca. Visitaram os locais de interesse na cidade, como o Wawel Castel e um museu de arte, onde à saída foram surpreendidos pela gravação de um filme. Fora da cidade, a cerca de uma hora de autocarro, visitaram o Campo de Concentração de Auschwitz, conhecido como um marco importante do nazismo alemão.



Numa semana de convívio e aprendizagem, todos os envolvidos encararam a visita de estudo com muita responsabilidade, cumprindo todas as regras e recomendações, podendo regressar a Portugal sem nenhum constrangimento e com novos conhecimentos da História, disciplina que lhes é muito importante. ■

Alunos do 12<sup>o</sup>6<sup>a</sup> e 12<sup>o</sup>7<sup>a</sup>

## Visita de estudo a Auschwitz e Cracóvia

### 1º Dia

Entre os dias 9 a 13 de março um grupo de oito alunos, das turmas 6 e 7 do 12º ano, acompanhados pelas professoras Tereza Almeida e Fernanda Alves deslocaram-se à cidade de Cracóvia com o objetivo de visitarem os Campos de Concentração de Auschwitz e de Birkenau.

A chegada ao aeroporto de Cracóvia foi ao fim da manhã. Todos levavam a sua máscara e o frasquinho de desinfetante. A primeira coisa a fazer, foi comprar uns Zlotys necessários para o *transfer* e saciar a fome que já era muita.

Depois de uma pequena viagem de comboio, chegamos à cidade e procuramos pelo nosso alojamento, que ficava bem no centro da cidade. Os alunos ficaram num simpático e acolhedor apartamento, na rua principal e a poucos metros, as senhoras professoras, num apartamento clássico, de um edifício antigo com ótima vista para o teatro Slowacki, um belo edifício barroco do século XIII.



A tarde foi dedicada a acomodarmo-nos, desfazer as malas, digo mochilas, tomar uns banhitos, descansar os pés, dormir um pouco e a providenciar as despensas, já que grande parte das refeições, pelo menos as dos alunos, estavam previstas serem feitas no apartamento. À noite, recolheram cedo, pois no dia seguinte iriam visitar Auschwitz.

### 2º Dia

Logo pela manhã o grupo deslocou-se à gare rodoviária, ondem partem com regularidade autocarros para "Oswiecim". A visita aos campos de concentração era o grande objetivo da Visita.

Chegados ao Museu e Memorial de Auschwitz- Birkenau, providenciamos uma visita guiada em Inglês. O Museu não é apenas um conjunto de blocos, de barracões e de torres de vigilância. Ele é também, o depósito de milhares de objetos, (cabelos, óculos, próteses, objetos de uso diário, roupas de crianças deportadas) carregados de um simbolismo especial, pois são parte da vida dos prisioneiros do campo e representam o sofrimento, dos que estavam destinados ao extermínio ou



forçados a trabalho de escravo.

Uma das provas mais chocantes são os cabelos de mulher (cerca de 2 toneladas) que foram cortados das vítimas. Destinavam-se muitas vezes a matéria prima para fabrico de tecidos de crina e de feltro. Constituem, com toda a certeza, um dos aspetos mais emotivo desta visita.

Antes de atravessar o Portão Arbeit Macht Frei (o trabalho liberta) passamos por um monumento de homenagem e referência a todas as nacionalidades dos prisioneiros.



Excepcionalmente, havia uma exposição, testemunho de vários polacos, húngaros, romenos, que relatam um pouco da sua história de sobrevivência.

Transposto o portão, encontram-se terrenos com cinzas humanas, ruínas de câmaras de gás, crematórios, lugares onde os médicos SS, procediam a experiências monstruosas, tal como Chistian Bernardac, no seu livro “Os Médicos Malditos” relata.

São vários os blocos, destinados a alojamento, armazéns, hospital e prisão.

Nos blocos 1 a 7 podem-se ver dormitórios e locais sanitários, espaços que ofereciam condições degradantes aos prisioneiros.

No bloco 10, Carl Claberg, ginecologista, realizava experiências de esterilização nas “prisioneiras para objetivos experimentais”, Muitas não sobreviveram, outras ficaram permanentemente mutiladas.

No bloco 11, realizaram-se as primeiras provas com o gás Zyklon B, para a execução em massa. Em frente a “Parede da Morte” onde se executava por fuzilamento. Aí vêem-se umas vigas onde se praticava “o castigo do poste”.

No bloco 20, a sala de operações. Muitos foram assassinados com injeções de fenol, aplicadas no coração. Para os que tentavam a fuga, havia a forca coletiva.

São visíveis as aberturas das Câmaras de gás, fora da vedação do campo e ao lado encontram-se os fornos.

Depois o grupo deslocou-se numa carrinha até Birkenau, que dista 3 Km.

Este era o campo “da solução final da questão judaica”,

com quatro Câmaras de gás, juntamente com os crematórios. Constituíam o maior campo para prisioneiros de diferentes nacionalidades.

Vários barracões de madeira, chamados de “quarentena” e outros de tijolo (o setor DI), uma longa cerca de arame farpado e uma série de torres de vigilância.

As condições de vida neste campo eram muito mais duras. Os barracões foram construídos sem cimento, quando chovia, o chão em terra transformava-se num lamaçal, não havia água corrente e as condições de higiene, eram péssimas.

Terminada a visita, que decorreu de forma muito respeitosa, regressamos a Cracóvia.



### 3º Dia

Depois de um dia intenso, que foi a visita a Auschwitz, o grupo foi conhecer o Centro histórico da cidade, classificado como património cultural da Unesco. A cidade conseguiu conservar após a 2ª GM os seus edifícios históricos e a Cidade Velha.

O coração da cidade é a Praça do Mercado, a maior praça medieval da Europa, onde se encontra o Mercado dos Tecidos, a Basílica de Santa Maria, a Torre da antiga Câmara e a Igreja de S. Adalberto. As duas torres da Basílica são de altura diferente. A mais alta era ponto de vigia. Associado à tradição do trompetista que foi morto, quando deu o alerta de invasão, hoje, de hora a hora, aparece um trompetista à janela do cimo da torre que reproduz o "Toque de Alerta".

No centro, o Mercado dos Tecidos, um bonito edifício gótico/renascentista onde se podem adquirir algumas "souvenirs".

Daí passamos à Via Real, por onde circulavam outrora, as comitivas reais e que é atualmente uma das principais ruas de comércio.

A visita que se seguiu foi ao Museu Czartoryski, onde pudemos ver armas, antiguidades da Grécia, Roma e Egipto e vários objetos de arte. O que mais nos impressionou foi "A Dama de Arminho", um quadro encantador de Leonardo da Vinci.



À saída fomos agradavelmente surpreendidos, apesar de interdita a passagem. Na fachada da basílica de Corpus Christi uma pequena viagem no tempo. Um grupo de figurantes transportou-nos para os anos 20. Decorriam filmagens de algo que ocorria nos finais da 1ª G.M.

À tarde subimos à colina de Wawel onde se encontra o Castelo de Wawel, inicialmente uma fortificação mas posteriormente residência da realeza polaca. Os pés começaram a acusar cansaço e recolhemos aos nossos



aposentos.

O jantar foi em grupo no apartamento dos meninos. Esparguete com ovos mexidos mais propriamente esparguete com esparguete. Um "pequeno" incidente com o sal e os ovos estavam intragáveis.

Àquela hora, fomos salvos pelo *Fast-food*, que diga-se em bom abono da verdade, é menos *Fast* que a portuguesa, menos plástica e a preços muito convidativos.

Os alunos renderam-se facilmente ao *fast-food*, já as senhoras professoras ousaram bonitos restaurantes de comida Polaca, sem esquecer os célebres e tradicionais Pierogis, uns pasteizinhos cozidos na água, com recheio a gosto e servidos com molho de manteiga.

A gastronomia foi aprovada, em termos de paladar e em termos de preço....

### 4º Dia

Um dia livre, dedicado às compras, a passeio descontraído e a admirar a arquitetura da bonita cidade, que é Cracóvia.

Não se viam muitos turistas, as esplanadas estavam quase vazias mas tudo o resto muito tranquilo. Não fossem os contatos com os pais, os colegas e do nosso Diretor, dava para ignorar que estávamos num estado de pandemia.

### 5º Dia – Sexta-feira 13

Uma azáfama para o aeroporto. Um serão prolongado de cartas e as pouquíssimas horas de sono, atrasou-nos um pouco, mas nada que "uma voz de comando" não conseguisse que o grupo corresse a toque de caixa até à estação. Aí, algumas peripécias até encontrar a linha certa. Os supersticiosos estavam a ficar preocupados, mas sem motivo. Tudo correu bem, sempre de máscaras e carregados de gel.



O voo vinha semi-lotado, o espaço era muito, o sono também, por isso aterramos logo.....

Ao início da tarde, chegamos ao aeroporto, este quase vazio.

Regressamos a nossas casas, a Escola tinha sido encerrada.

Uma visita de bons momentos, vivida num momento difícil que vai ficar para sempre na memória de todos, que nela participaram.

A avaliação da atividade foi "Adoramos".■



## Intercâmbio Internacional: Espinho-Bérgamo

### Visita a Itália

Faltava um dia para ir para Itália com a minha turma e eu ainda não tinha acabado de fazer a minha mala. Devo ter acabado de a fazer lá pelas 00h30 e fui direta para a cama. O voo era só às 06h30 mas tínhamos de estar no aeroporto às 4h30. Claro está que nessa noite estava demasiado entusiasmada para adormecer logo. Afinal, não é todos os dias que se tem a oportunidade de fazer uma viagem destas: um intercâmbio. Devo ter dormido pouco mais de uma hora, mas não estava cansada. Estava elétrica só de pensar que ia viajar para outro país com os meus amigos, e finalmente conhecer a Eleonora, a italiana que durante uma semana iria partilhar a sua casa comigo.

A viagem de avião correu bem, não houve nenhum problema. Agora só faltava conhecer a família com quem

iria estar durante uma semana. Não foi difícil perceber quem era a Eleonora no meio da multidão. Ela apresentou-me logo aos pais, que não falavam inglês, e fomos para casa. Esta não ficava em Bergamo mas sim em Nembro, uma pequena localidade nas redondezas, por isso a primeira coisa que fiz foi passear e conhecer o sítio onde iria ficar. À tarde alguns italianos organizaram-se e levaram os respetivos portugueses a conhecer Bergamo. Acabámos por ficar num parque a conviver e a



Milão



Piazza del Duomo



Torrazzo di Cremona

conhecermo-nos uns aos outros. Depois fomos jantar a casa da Irene, uma italiana que vivia perto do centro da cidade. Depois de comer, fomos a pé até às muralhas, na parte alta da cidade. Nessa noite não foi difícil adormecer. Estávamos todos exaustos por causa do dia cansativo mas muito divertido que tivemos.

No domingo, um grupo de italianos decidiu combinar e organizar uma viagem a Milão. Acordámos cedo e fomos de comboio até lá. Visitámos locais como La Galleria Vittorio Emanuele II, Castello Sforzesco, Le Bosco Verticale... mas para mim o que mais se destacou foi a catedral, Duomo di Milano. À noite fomos a casa da Olga, onde fizemos alguns jogos que misturaram as nossas duas culturas e ficámos a conhecemo-nos melhor. Segunda-feira fomos pela primeira vez à escola, ao Liceo Mascheroni, onde estivemos em contacto com pessoas de países como Espanha, Hungria, Polónia, República Checa... que nos apresentaram as suas respetivas cidades. Assistimos também a uma apresentação de Bérghamo feita pela turma dos italianos que nos acolheram. À tarde visitamos a parte alta da cidade: a Città



Rocca Sforzesca Soncino

Alta. Cada vez que passávamos por um local importante, a turma italiana falava-nos sobre ele. Foi como uma visita guiada feita por alunos da nossa idade. À noite, depois de jantar, fomos passear por Bérghamo, mais uma vez, mas desta vez apenas ficámos na parte baixa da cidade.

No dia seguinte, terça-feira, tivemos a nossa primeira viagem com a turma. Primeiro fomos a Soncino, onde tivemos uma visita guiada a uma fortaleza, a Rocca Sforzesca. De seguida fomos a um museu de impressão, o Museo Della Stampa, onde nos mostraram como a impressão era feita no século XV. De seguida, fomos para Cremona. Tivemos algum tempo livre, por isso pudemos escolher o que queríamos fazer. Acabámos por decidir ir a Torrazzo di Cremona, uma torre com uma vista lindíssima sobre a cidade. Mais tarde, juntamo-nos ao resto da turma e fomos ao museu do violino, onde tivemos uma visita guiada. Vimos vários exemplos de instrumentos históricos e explicaram-nos o processo de



Rocca Sforzesca Soncino



Soncino

construção de violinos como o Stradivari. À noite fomos a casa do Matteo.

Quarta-feira voltámos ao Liceo Mascheroni para realizarmos umas atividades. Eu escolhi teatro, por isso passei a manhã a fazer exercícios de aquecimento e expressão. Depois do almoço, como tinha algum tempo livre, eu, a Eleonora e uma amiga dela fomos fazer uma caminhada,



Cattedrale di Cremona



Citta Alta-Bérgamo

subindo uma montanha até chegarmos à Igreja de Nembro. Depois fomos diretos para a escola, preparar o jantar multiétnico. A nossa mesa, a mesa de Portugal, estava cheia de tostas com peixe em conserva, para representar a nossa cidade. Foi uma experiência muito interessante, embora a nossa mesa não tenha sido um sucesso, porque acabámos por contactar com várias culturas e aprender mais sobre a gastronomia de certos países. No fim do jantar, assistimos e participámos num espetáculo cultural de dança e música. Foi uma noite cheia de cores e de sons.

Quinta-feira começou cedo para todos nós. Como nesse dia iríamos para Veneza tivemos de acordar por volta 5h da manhã. A viagem foi longa, mas muitos de nós aproveitaram para descansar um pouco e ganhar energia para o dia que tínhamos pela frente. Quando lá chegámos, apanhamos um barco para chegar até à Praça de São Marcos. Aí tivemos uma visita guiada, onde nos foi explicado como é que Veneza nasceu e foi construída.

Para mim, o ponto mais interessante foi a Ponte dei Sospiri, onde os prisioneiros antigamente passavam do tribunal para a prisão. Daí o nome "Ponte dos Suspiros". Era aí que os condenados suspiravam, dizendo adeus à sua liberdade. Este foi um lugar que me marcou, uma vez que já o tinha visitado quando era muito pequena. Fiquei bastante surpreendida por ainda me lembrar dele e desta história. À tarde tivemos tempo livre e por isso revisitámos lugares, perdemo-nos nas ruas de Veneza, que mais parecem um labirinto, e fomos a algumas lojas comprar lembranças.

Sexta-feira foi o último dia da nossa viagem. De manhã fizemos uma caça ao tesouro pela cidade alta, cheia de desafios e locais para visitar. Podemos não ter ganho, mas foi uma manhã bastante divertida. À tarde voltámos a ter tempo livre, por isso fomos a pé até S. Vigílio, onde visitámos o castelo e disfrutamos da vista sobre Bérgamo, de uma nova (e mais alta) perspectiva. Como era a nossa última noite em Itália, fomos com um grande gru-



Citta Alta-Bérgamo



Milão



Rua da Citta Alta



Ponte dei Sospiri - Veneza



Citta Alta



Veneza



Veneza

Veneza - foto tirado de um barco



po de pessoas jantar fora e depois juntámo-nos com as duas turmas, a portuguesa e a italiana, e estivemos a aproveitar os nossos últimos momentos juntos.

Sábado acordamos cedo e fomos para o aeroporto, já nostálgicos. Aí sim, despedimo-nos dos nossos italianos. Foi difícil, porque numa semana acabámos por ficar muito próximos não só das nossas famílias italianas, mas também de muitos outros alunos com quem passámos a semana. Agora temos de esperar até setembro para quando voltarmos a estar juntos. Espero que sejamos capazes de lhes oferecer uma semana tão boa como eles nos ofereceram a nós.



Canal em Veneza - gôndola

Durante esta semana tornei-me mais independente, fui capaz de fortalecer e criar amizades e até acho que aprendi um pouco de italiano. Foi uma semana inesquecível e espero que no futuro possa fazer mais viagens como esta. ■

Leonor Amorim, 10º 1ª



## Diário da semana em que os italianos estiveram em Portugal

**SÁBADO, 14/09**

Acordei e estava muito ansiosa, porque finalmente ia ver a Laura depois de alguns meses sem a ver. Apesar de ter mantido o contacto com ela depois de ter ido a Itália, não era a mesma coisa que estar com ela pessoalmente e, por isso, também estava nervosa e sem saber o que lhe ia dizer quando a visse novamente. Arranjei-me rapidamente e dirigi-me com a minha família para o aeropor-

to e mal cheguei fui ter com os meus colegas e esperámos pelos italianos junto à porta das chegadas. Mal vi a Laura fui ter com ela e abracei-a e dei-lhe as boas vindas a Portugal e fui cumprimentar os outros italianos. Fui logo de seguida apresenta-la à minha família, de quem ela gostou muito. Ela estava com bastante fome e como dentro de duas horas o grupo todo ia fazer uma caminhada, levamo-la a um restaurante aonde ela provou polvo pela primeira vez.

Quando acabamos de comer, encontramos-nos com o resto do grupo no Senhor da Pedra para uma caminhada pelos passadiços até Espinho. Eles adoraram as vistas e, no momento em que chegámos a Espinho, fomos para a praia da Baía, aonde eles se divertiram e nadaram imenso. Começou a ficar tarde e fomos a casa to-



Capela do Senhor da Pedra

mar um banho para depois voltarmos para jantar e ir à Nossa Senhora da Ajuda, onde vimos o fogo de artifício.

### DOMINGO, 15/09

Foi um dos poucos dias em que não tivemos de acordar cedo e era um dia livre que podíamos passar com a família.

De manhã, fomos com a minha família ver umas praias da zona para ela ficar a conhecer e poder ver vários tipos diferentes de praias tão perto umas das outras. Almoçamos no Parque do Buçaquinho e passeámos um pouco por lá pois tinha vários lagos e animais.

O grupo de italianos e portugueses encontrou-se todo à tarde para ir à praia, já que era uma das coisas que eles queriam fazer muito, porque na zona onde vivem não há praias e o mar de Itália não é como o nosso que é oceano.

À noite, voltamos a sair e demos uma volta por Espinho e comemos farturas e churros e eles adoraram!

### SEGUNDA, 16/9

De manhãzinha, os alunos italianos foram recebidos formalmente na nossa escola e depois fomos dar-lhes a conhecer a nossa escola, com a qual eles ficaram surpreendidos por ser tão diferente da deles, por exemplo, pelo facto de ter cantina. No resto da manhã andámos pela Feira de Espinho, onde eles viram os diferentes tipos de produtos que se vendiam e também comprámos alguns para eles provarem ou levarem como recordação para Itália.

Na parte da tarde, fomos de comboio até a Aveiro e fizemos diversas atividades. Começámos com uma visita pela oficina dos ovos moles, onde no final nos deliciámos, fizemos um *peddy paper* pela cidade e acabámos num passeio de barco pela ria, onde nos explicaram como funcionavam os barcos e as salinas. Regressámos a Espinho de comboio e fomos comer um gelado. Tirámos muitas fotos de todas as coisas que fizemos, que depois iam ser usadas no fim da semana...

### TERÇA, 17/09

Acordámos muito, muito cedo.... Quando saí de casa o tempo ainda estava muito escuro, assim como nos dias seguintes. Apanhámos o comboio para Braga e depois fomos de autocarro para o Mosteiro de Tibães, uma vez que ainda ficava longe da estação. No mosteiro fizemos uma visita guiada e toda a gente achou muito bonito, principalmente o exterior onde subimos uma grande escadaria para um sítio onde diziam ser o céu. Com a visita dada por terminada, seguimos de autocarro até ao funicular, no qual subimos até ao Bom Jesus. Almoça-



mos todos no bom Jesus e passeamos um pouco por lá, livremente, para mostrarmos as coisas aos italianos. Descemos tudo até ao sítio onde o autocarro nos deixou e dirigimo-nos para o centro da cidade de autocarro. Dividimo-nos em grupos e cada grupo visitou os pontos que achavam mais interessantes na cidade. Regressamos a Espinho e jantamos todos com as nossas famílias. Depois de jantar eu e a minha amiga italiana vimos um filme e depois fomos dormir, já que tínhamos de acordar muito cedo.

### QUARTA, 18/09

A rotina da manhã foi igual à dos outros dias, preparámos, tomámos o pequeno-almoço e fomos para a estação de comboios. Entrámos no comboio e saímos em Guimarães depois de cerca de duas horas de viagem. Nas viagens de comboio aproveitávamos sempre para dormir um pouco.

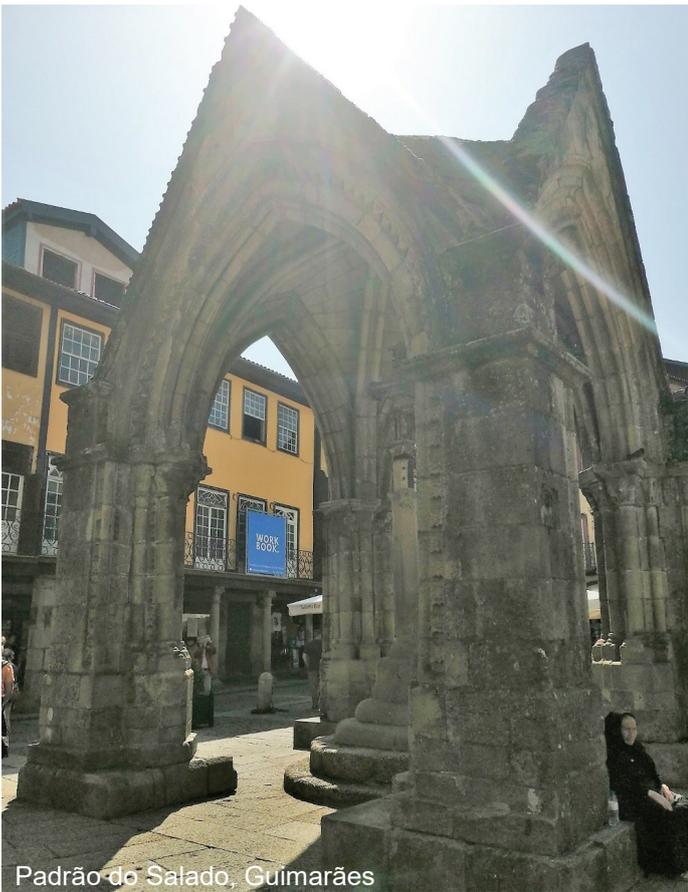


Mal chegámos a Guimarães, recebemos uns papéis para realizarmos um *peddy paper* que nos faria passar por pontos importantes da cidade e levar-nos ao castelo, o qual visitámos depois de conhecer o Paço dos Duques. Almoçámos numa praça que havia perto do castelo e depois o grupo todos encontrou-se na Praça das Oliveiras para nos dirigirmos para o teleférico. A viagem de teleférico até ao Santuário da Pena foi curta, mas divertida e quando chegámos ao santuário não tivemos a oportunidade de visitar o interior, mas vimos o exterior, que era belíssimo. Eu e algumas pessoas fomos ver as grutas que havia lá perto e descobrimos no meio da natureza uma vista muito bonita da cidade inteira e aproveitámos e lanchámos lá. Voltámos a descer de teleférico e fomos até à estação e regressámos a Espinho. Depois de jantar fomos todos deitar-nos muito cedo porque o dia seguinte ia ser muito longo e cansativo.

**QUINTA, 19/09**

Este foi o dia da semana em que tivemos de acordar

mais cedo. Íamos a Coimbra. Apanhámos o comboio cedinho e mal chegámos a Coimbra visitámos a Igreja de Santa Cruz e depois tivemos tempo livre para almoçar e visitar mais uma vez em grupos os pontos mais interessantes da cidade. Almoçámos num parque perto da ponte e depois iniciámos a nossa visita pela cidade. Vimos a ponte e depois começámos a subir até à universidade o que custou bastante, tendo em conta que subimos muitas escadarias e estradas muito inclinadas para lá chegar, e quando chegamos já estávamos cansados. Lá, pudemos apreciar as particularidades do ambiente universitário, vimos inclusivamente vários caloiros de diversos cursos a serem praxados. Visitamos o Museu Machado de Castro, onde pudemos conhecer as ruínas. Depois de sairmos do museu vimos a torre e o seu sino e uma vista que toda a gente adorou da cidade. A seguir a tudo isto, voltámos a percorrer o caminho todo, mas desta vez a descer e acabámos na estação,



Padrão do Salado, Guimarães



Bom Jesus - Braga



Bom Jesus - Braga



Torre dos Clérigos - Porto

### SEXTA, 20/09

O dia que todos esperavam tinha chegado, finalmente íamos visitar o Porto.

Podemos dormir um pouco mais neste dia e a viagem de comboio foi relativamente curta comparando com os outros dias da semana. Quando chegámos ao Porto dividimo-nos todos nos grupos de sempre e os portugueses fizeram de guias turísticos a manhã toda. Alguns dos sítios visitados foram: a Torre dos Clérigos, à qual subimos, a Livraria Lello, a Avenida dos Aliados, a Sé do Porto, a ponte D. Luís I e também passámos pelo *McDonald's* uma vez que é diferente dos habituais e um dos mais bonitos. Depois de todo este passeio já tínhamos fome e por isso não pudemos deixar de lhes dar a provar a típica "Francesinha" do Porto. Afinal quem é que

onde apanhámos o comboio para Espinho. Quando chegámos a Espinho cada um foi a casa trocar de roupa e depois fomos todos jantar a casa de um dos alunos portugueses.



Igreja dos Clérigos



Ponte D. Luís I



Rio Douro

vai ao Porto pela primeira vez e não come "Francesinha"? E é importante referir que eles adoraram como era de esperar.

Na parte da tarde fomos dar um passeio de barco pelo Douro e de seguida fomos visitar as caves e no final da visita tivemos direito a provar dois tipos de vinho do Porto. A caminho da estação vimos um homem a saltar da ponte por a pessoas lhe terem pago para o fazer e parámos para ver o pôr do sol. Quando chegámos a Espinho fomos logo para a escola onde fizemos um jantar partilhado com as famílias e depois cada grupo apresentou um vídeo com as fotografias que tinha tirado durante a semana das coisas que tinha visitado.

#### SÁBADO, 21/09

Era suposto termos ido ao *surf*, mas choveu então ficámos todos com muita pena de ter perdido aquela oportunidade. Como tal, arranjámos outros planos e fomos todos ao bowling à tarde. Depois de ter ido almoçar com a minha família fomos para o bowling onde jogámos nas máquinas e comemos todos gelado. Enquanto os italianos estavam a jogar, alguns portugueses aproveitaram para lhes comprar umas lembranças.

Alguns foram jantar a casa de uma das portuguesas, onde se comeu muito e se jogaram as cartas. Nessa altura aproveitamos para oferecer as prendas que tínhamos comprado e que eles adoraram! Embora tivésse-



Avenida dos Aliados - Porto

mos de acordar por volta das 3 da manhã dessa madrugada, nós só queríamos aproveitar a última noite juntos ao máximo, pois já estávamos todos com saudades e ainda ninguém se tinha ido embora.

#### DOMINGO, 22/09

3:00/4:30

Acordámos e dirigimo-nos para o aeroporto todos cheios de sono e tristes. Por volta das 4:30/5:30, tirámos as últimas fotografias com os italianos, conversámos bastante sobre voltar a vermo-nos e de como íamos ter saudades e demos os últimos abraços, mesmo antes de eles embarcarem.

No final todos concluímos que foi umas das melhores experiências que já tivemos, a qual ultrapassou todas as expectativas e com a qual apreendemos imenso e fizemos amigos que vão ficar para a vida e que esperamos voltar a ver! ■

Sofia Azevedo, 10<sup>ª</sup> 1<sup>a</sup>

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

## Aos desportistas:

«... eis que vejo defender, ao encontro da desorientação ou da má orientação corrente, a doutrina mais elevada, a alta, a verdadeira doutrina que integra os desportos na educação física e a esta assina função subsidiária mas específica na formação da pessoa humana.

Que pena me faz saber aos domingos os cafés cheios de jovens, discutindo os mistérios e problemas de baixa política, e ao mesmo tempo ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nele remem ou velejem, sob um céu incomparável, aos milhares, os filhos deste país de marinheiros.

Temos de reagir pela verdade da vida que é trabalho, que é sacrifício, que é luta, que é dor, mas que é também triunfo, glória, alegria, céu azul, almas lavadas e corações puros, e de dar aos portugueses, pela disciplina da cultura física, o segredo de fazer duradoira a sua mocidade, em benefício de Portugal.

... regozijemo-nos, porque teremos em breve o Estádio Nacional.»

# SALAZAR

A pandemia fez menos pela substituição de professores por máquinas do que inicialmente se julgava. Apesar de apressadas declarações que pareciam incluídas numa corrida entre países para ver quem se antecipava no sucesso do ensino por *internet*, a realidade impôs-se: ainda estamos no tempo do ensino presencial com humanos como professores. Mas os pedagogos humanistas não se de-



## A Escola e o Limiar da Automatização

vem iludir: quem constrói os orçamentos dos estados não cederá na redução dos alunos por turma nem na valorização da carreira dos numerosos professores. A educação, também porque não tem resultados imediatos, é um investimento que os contraria; a dor de cabeça nesse domínio é a crescente e irreversível falta de professores. E é também nesse sentido que a atração pelas máquinas pode ser uma fatalidade que não ouvirá quem sabe que a aula é presencial e uma simbiose do conhecimento com as emoções.

Dito isto, interrogamo-nos: os professores vão ser substituídos por máquinas? E quando? É imprevisível num tempo veloz, incerto e de fenómenos invisíveis. E não confundamos os efeitos, e as dimensões, das políticas: os 400 milhões de euros que Portugal vai receber para o digital na educação destinam-se a assegurar o que existe e a contemplar com um computador os mais pobres; é um digital que consumirá produtos das indústrias europeias de computadores e de serviços digitais.

Mas quem domina o mundo tem duas prioridades com investimentos avultadíssimos: neurociência e nanotecnologia; ou seja, saúde - investigar os sistemas genético, hormonal e fisiológico a pensar em doenças e na reversão do envelhecimento - e indústria militar - com o terrorismo como prioritário -. Mas *"se a neurociência criar máquinas de ressonância magnética que reconhecerão ódio ou raiva no cérebro das pessoas (nos aeroportos, por exemplo), se a nanotecnologia enviará moscas espiãs biônicas às grutas mais recônditas do planeta e desenvolverá um sistema imunológico biônico, composto por milhões de nano-robôs que habitarão os nossos corpos, desentupirão vasos sanguíneos, lutarão contra vírus e bactérias e eliminarão células cancerígenas"*, e se não há dificuldade na criação de conteúdos escolares digitais ou na avaliação *online* de alunos, não será de excluir que essas máquinas e moscas que lêem o pensamento também se instalem nas "salas de aula" e avaliem em tempo real os comportamentos de alunos e de *"uberizados-guardadores"*. E isso será uma tentação orçamental para a massificação em escolaridade de baixa qualidade numa sociedade que tentará alguma compensação com um rendimento básico incondicional da nascença à finitude (70% da mão de obra atual poderá ficar, com a IA, desocupada já em 2030). A aula presencial maioritariamente analógica ficará para a escolarização eclética de uma minoria.

Como alguém preconizou, o homem perderá a centralidade no organismo social e a humanidade tor-

nar-se-á uma causa para problemas constantes e complexidades crescentes. E nem se trata de estabelecer um contraste entre humanos e máquinas. Para além dos humanos serem máquinas, os computadores não têm consciência. A questão mais "decisiva", uma vez que se definirá a partir da escola e da educação e numa antiga equação, terá a seguinte formulação: são os humanos que seguem a tecnologia ou é esta que segue os humanos. ■

Paulo Prudêncio, *in Correntes*, 14.06.2020

«A professora de português que deu a primeira aula da telescola deu uma entrevista ao Expresso (...) onde diz que nunca gostou de ler, cito, e está a fazer um esforço para ler um livro no Verão. (...)

A professora de português que não gosta de ler não é um caso, mas um problema disseminado na educação – a proletarização dos docentes, transformados em mediadores de entrega de conteúdos pré feitos, desprovidos e expropriados do seu ser-pensar-intelectual. (...)

No nosso estudo sobre o trabalho docente era visível a desintelectualização da profissão e a falta de consciência desse processo. Quando nós dissemos aos docentes que eles eram intelectuais expropriados uma larga parte ficava impressionado, "então eu devia ser um intelectual"? pensavam com estranheza. Insistimos que para não haver *burnout* eles tinham que se assumir como sapateiros e não como vendedores de sapatos. Como produtores de conteúdos e não entregadores de conteúdos. E tinham que lutar por isso, não havia e não há outra forma de driblar a depressão, perda de qualidade e sentido do trabalho que não seja lutar contra estas condições de trabalho, por mais ioga e autoajuda que façam.

Em breve (já aliás em curso em Portugal), se nada fizerem, serão apenas monitores de exames também eles de cruzinhas, que o próprio computador se encarregará de corrigir. No Brasil o dito ensino à distância, e isto também no Universitário, já colocou um docente a corrigir 40 mil provas, leram bem, 40 mil. Nem ele é docente, nem a prova é prova, nem a correção é correção – é tudo uma enorme farsa que visa a automação, por um lado, e o défice zero por outro, ou seja, o pagamento de dívidas privadas transformadas em públicas. (...)

Raquel Varela, *in O professor-robot*

## As estátuas do nosso descontentamento

As estátuas parecem-se muito com o passado, e é por isso que sempre que são postas em causa nos viramos para os historiadores. A verdade é que as estátuas só são passado quando estão tranquilas nas praças, partilhando a recíproca indiferença entre nós e elas. Nesses momentos, que por vezes duram séculos, são mais intencionalmente visitadas por pombas do que por seres humanos. Quando, no entanto, se tornam objeto de contestação, as estátuas saltam do passado e passam a ser parte do nosso presente. Doutra modo, como poderíamos dialogar com elas e elas connosco? Claro que há estátuas que nunca são contestadas, quer porque pertencem a um passado demasiado remoto para saltar para o presente, quer porque pertencem ao presente eterno da arte. Estas estátuas só não estão a salvo de extremistas tresloucados, caso dos Budas de Bamiyan, do século V, destruídas pelos talibã do Afeganistão em 2001.

As estátuas que dão este salto e se oferecem ao diálogo são parte do nosso presente e são contestadas porque representam contas que não foram saldadas, destruições e injustiças que não foram reparadas. Quem as contesta não lhes pede contas a elas nem exige reparações delas. As contas têm de ser feitas e as reparações têm de ser dadas por quem herdou e detém o poder injusto que as estátuas representam. Sempre que o poder que as fez erigir foi justa ou injustamente derrotado, as estátuas foram retiradas prontamente sem nenhuma comoção e até com aplauso. Se é tão forte o movimento atual de contestação às estátuas, iniciado pelo movimento #blacklivesmatter, isso deve-se à continuidade no presente do poder que no passado originou as destruições e as injustiças de que as estátuas são involuntárias testemunhas. E se o poder continua, continuam as destruições e as injustiças. A contestação é contra estas.

E que poder é esse? No contexto europeu e eurodescendente, esse poder é o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado, três formas de poder articuladas que dominam há quase seis séculos. A primeira é do século XV e as duas outras existiram muito antes, mas foram reconfiguradas pelo capitalismo moderno e postas ao serviço deste. As três estão de tal maneira articuladas que nenhuma delas existe sem as outras. O que consideramos passado é assim uma ilusão de ótica, uma cegueira em

relação ao presente. O colonialismo é passado? Não. O que passou (e não totalmente, como mostram os casos do Sara ocidental, da Papuásia ocidental e da Palestina) foi uma forma específica de colonialismo, o colonialismo histórico, por ocupação territorial por potência estrangeira. Mas o colonialismo continuou até hoje sob outras formas, desde o neocolonialismo ao saque dos recursos naturais das ex-colónias e ao racismo. Se nada disto fosse parte do nosso presente, as estátuas estariam sossegadas e entregues às pombas.

Para sermos mais concretos, se na grande Lisboa não houvesse bairros da Jamaica, se a cor de pele das populações mais expostas ao vírus não fosse a que é e fosse igual à dos que estão em teletrabalho, se não houvesse brutalidade policial racista nem grupos neonazis infiltrados nas suas organizações profissionais, as estátuas estariam em seu sossego pétreo ou metálico. O patriarcado não está a passar com todas as leis e políticas em defesa da igualdade de género? Não. Se os movimentos feministas tivessem pleno êxito, não estaria a aumentar o feminicídio. Nem a pandemia teria feito disparar em todos os países a violência contra as mulheres. O capitalismo não terminou? Não. Esta é talvez a mais perversa ilusão, propagada pelos *media*, pelos economistas e por muitos cientistas sociais. Para muitos, o capitalismo era uma ideologia; agora há mercados, colaboradores, empreendedores, economia de mercado, PIB, desenvolvimento. Em verdade, o capitalismo tem vindo a incrementar a sua capacidade de produzir injustiça nos últimos 40 anos, bem refletida na erosão dos direitos dos trabalhadores, na estagnação dos salários (nos EUA, desde 1969). É neste caldo de poder injusto que aumenta o racismo, a negação de outras histórias, a violência contra as mulheres e a homofobia. É contra este poder que se dirige a contestação das estátuas. Esta contestação dá um relevo especial à luta antirracista e anticolonial, mas não esqueçamos que ela é tão importante quanto a luta anti sexista e anticapitalista.

As estátuas não terão sossego enquanto estas formas de poder existirem, sobretudo com a virulência que têm hoje. E as estátuas só parecem alvos inocentes e desfoçados porque domina hoje a política do ressentimento: como deixámos de conhecer as causas do descontentamento, investimos contra as suas consequências. É por isso que o operário norte-americano, branco, empobrecido pensa que o seu pior inimigo é o operário imigrante, latino, ainda mais empobrecido que ele. É por isso que a classe média europeia, temerosa de perder o que há pouco conquistou, pensa que os seus piores inimigos são os imigrantes e os refugiados. Enquanto este poder subsistir, se quem o detém tiver alguma consciência histórica e até estiver disponível para fazer concessões, deveria ter a prudência de recolher ordeiramente todas as estátuas e construir um museu para elas. Pediria então a artistas, escritores e cientistas do país e dos países que tão levemente consideramos irmãos para construir diálogos interculturais com as estátuas e fazer disso uma criativa pedagogia da libertação. Quando isso ocorrer, o passado irá saindo do presente pela porta principal. ■

Boaventura Sousa Santos

In: <https://www.publico.pt/2020/06/17/opiniao/opiniao/estatuas-descontentamento-1920696>



Estátua do rei Leopoldo II, uma figura controversa da história da Bélgica, grafitada no parque do Museu de África, em Tervuren, na Bélgica. EPA/STEPHANIE LECOQC

## O fétiche do racismo e a vandalização de ícones do passado

É conhecida a escalada que das iniciais denúncias setecentistas do chamado ‘fetichismo do objeto’ conduziu ao ‘fetichismo da mercadoria cultural’, argumentado por Theodor Adorno como extensão do conceito de Karl Marx de ‘fetichismo da mercadoria’, e levou ainda à chamada ‘cultura de casino’, tal como lhe chamou George Steiner no início deste século. Contra este enfeitamento, indutor do princípio do “máximo impacto e instante obsolescência” encontra-se o património cultural, intrasacionável por natureza. Acontece que a rede de resistência do património cultural ao fetichismo da mercadoria conheceu de facto grandes e graves refluxos nas décadas mais recentes. Primeiro, foram os objetos (Umberto Eco, por exemplo, denunciou-o bem nas suas *Viagens à Hiperrealidade* dos EUA), depois os próprios conceitos que passaram a ser usados por alguns como fétiches.

No quadro em que nos situamos, [a palavra mais enfeitada é “racismo”](#). Ele existe, num certo sentido, em todas as sociedades, ocidentais ou orientais, do norte ou do sul, mais do que não seja sob a forma de “etnocentrismo” (veja-se por exemplo o *Raça e História*, livrinho precioso de Claude Lévi-Strauss sobre o assunto). E Portugal, claro, não foge à regra. Não nos venham com os [mitos de que o nosso colonialismo](#) foi mais benigno do que o de outros. Nada disso: fizemos (e uso o plural inclusivo porque de facto me incluo neste caldo de cultura que é o ser português) as mesmas aleivosias, cometemos os mesmos crimes do que outros, quando pudemos.

A maior parte do nosso racismo é histórico: inúmeros termos e expressões idiomáticas o documentam. [Outro mantém-se atual. Contra os ciganos](#), asiáticos, semitas (judeus ou árabes) e obviamente, máxime talvez, os africanos negros. [Se pobres e vivendo em periferias degradadas, pior ainda](#). Mas não se pretenda que a situação aqui vivida é a mesma de outros países. Não houve genocídios (exceto um, no séc. XV, sobre judeus), como ocorrem ainda agora noutras latitudes. [E não temos há muito escravos](#), que no mundo são ainda em número de quase três dezenas de milhões, a acreditar no [Global Slavery Index](#). Temos “quase escravos”, contudo, mas não se definem pela cor da pele: [mão-de-obra imigrante explorada em certas unidades agrícolas](#)... e portugueses contratados em Espanha por exemplo, na agricultura ou na construção civil, como às vezes vemos pelas operações da Guardia Civil.

Tudo é bem pior no continente americano. Na chamada América Latina, com países construídos pelas metrópoles coloniais, as elites dominantes brancas ainda hoje praticam níveis de segregação chocantes contra o que resta das populações indígenas. [Nos EUA a situação é catastrófica. O racismo constitui aí a maior distopia inerente à própria fundação do país](#), que primeiro dizimou comunidades índias, para depois segregar as negras, mantidas escravizadas até muito tarde. Imaginemos que há somente século e meio, em plena Regeneração e Positivismo científico, existiram em Portugal entre 500 a 600 mil escravos, acantonados em áreas especiais e mantidos até para criação (“*slave breeding industry*”), visando a garantia e incremento desse tipo de mão-de-obra. Retidas as proporções, tal seria o quadro corres-

pondente em Portugal (com 4 a 5 milhões de habitantes à época) ao que acontecia nos EUA (cerca de 30 milhões de habitantes para cerca de 4 milhões de escravos). A ser assim, obviamente que continuaríamos a viver com intenso dramatismo esse quadro e quem sabe se não tentaríamos também sublimar a nossa má consciência com o proselitismo da invectivação dos outros e a destruição de ícones do passado que nesses outros constituem expressão de sedimentação do contrato social, feito secularmente tanto de luzes como de trevas.

É enfeitados pela bitola americana que os autoproclamados “ativistas antirracistas” vêem o mundo. Ora, em grande parte deste outro mundo interiorizámos há muito a consciência de que tudo o que temos representa acumulação de sucessivos passados: os monumentos, os nomes e traçados de praças e ruas, as coleções em museus e... [as estátuas obviamente](#). Cruzamo-nos a cada dia com memórias que nos incomodam, mais do que nos enaltecem. Algumas tornam-se por vezes intoleráveis e podem, devem ser apeadas (dificilmente se concebe que possam ser destruídas, contudo). Hitler, Saddam, Pinochet e tantos outros (curiosamente menos Salazar, que deixámos ficar nalguns lugares, embora noutros o tenhamos escondido). Mas será o caso das estátuas agora vandalizadas? Há mais razões para repudiar Alexandre Magno e Júlio César (certamente ditadores e escravocratas), Cervantes, Colombo, Vieira, Voltaire ou Churchill do que Átila, Cid, Saladino, Gengis ou... Shaka e Nzinga? Até Aristóteles defendia filosoficamente a escravidão. Vamos por isso destruir todas as suas representações no espaço público? Vamos passar a fazer praças e jardins de pedestais vazios e transformar os museus em “penitenciárias do passado”?

Claro que nenhum ícone deve estar fora do escrutínio. E pode ser objeto de crítica, quiçá de intervenção mordaz. Não me ofendem, por exemplo, os adornos em pano que colocaram na estátua do Infante D. Henrique em Lagos, fazendo dele um misto de cego e forçado. Todavia, se tivesse passado pela cabeça dos provocadores danificar a estátua com pichagens ou arrastá-la pelas ruas e atirá-la ao mar, bom, aí o caso mudaria totalmente de figura: seria um ato puro e simples de vandalismo. Porque afinal o que resta da intersecção de todos os que não tiveram pecados, mais a mais vistos à luz do nosso tempo? Nada, nem a Cinderella, nem os “santos/heróis” que agora veneramos: Gandhi ou Mandela, Luther King ou Madre Teresa... Há limites, por certo, e alguns foram já nomeados. Mas o importante é libertarmo-nos dos fétiches (próprios ou importados), impregnarmo-nos da cultura de cada país concreto e convivermos racionalmente com tudo o que não é nem preto, nem branco - e é para manter, porque nos faz adultos e cidadãos. ■



Luís Raposo, arqueólogo, presidente do ICOM Europa

In: <https://www.publico.pt/2020/06/28/culturaipsilon/opiniao/fetichismo-vandalizacao-icone-passado-1921767>

\*Vandalização da estátua do Padre António Vieira, Lisboa



Feliz Navidad, Feliz Navidad  
Feliz Navidad, próspero año y felicidad

I wanna wish you a Merry Christmas  
I wanna wish you a Merry Christmas  
I wanna wish you a Merry Christmas  
From the bottom of my heart

Feliz Navidad, Feliz Navidad  
Feliz Navidad, próspero año y felicidad

Je te souhaite Bonnes Fêtes  
Je te souhaite Bonnes Fêtes  
Je te souhaite Bonnes Fêtes  
du fond de mon cœur

Feliz Navidad, Feliz Navidad  
Feliz Navidad, próspero año y felicidad

Frohe Weihnachten  
Frohe Weihnachten  
Frohe Weihnachten  
Ein gutes neues Jahr ■

“Não há solidão mais triste do que a do homem sem amigos. A falta de amigos faz com que o mundo pareça um deserto.” ■  
Francis Bacon  
“Eu honrarei o Natal no meu coração, e tentarei mantê-lo o ano todo.” ■  
Charles Dickens



Aprender sobre os instrumentos na Casa da Música e com os nossos colegas de turma

## Aprender música

Fevereiro/2020

Em Educação Musical, as turmas 6ºA, 6ºB, 6º1 e 6º2 dedicaram a semana aos instrumentos musicais da orquestra. E fizeram-no de diferentes formas!

O 6ºA e o 6ºB fizeram várias ligações Skype. Ligaram com Inglaterra, Canadá, e também com dois parceiros do projeto Erasmus+ "On the edge" da Roménia e da Finlândia.

Os 9 alunos do 6º1 que não estão no articulado participaram numa aula de Classe de Conjunto dos restantes colegas de turma com o prof. Jonas da Academia de Música de Espinho.

Por último, o 6º2 fechou a semana com uma visita à Casa da Música, no Porto, para assistir a um ensaio aberto da Orquestra Sinfónica do Porto. ■

Professora Manuela Correia



“Todos os dias devíamos ouvir um pouco de música, ler uma boa poesia, ver um quadro bonito e, se possível, dizer algumas palavras sensatas.” ■

Johann Goethe



“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo.” ■

François Guizot



Apesar da sobrecarga de trabalho burocrático inerente ao processo de avaliação de final de período, celebrar condignamente o Natal é sempre um acontecimento especial para os professores e funcionários do nosso agrupamento se sentarem à mesa, disfrutarem das iguarias natalícias e de confraternizarem.





“A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil!” ■  
Mário Quintana



Foi no dia dezanove de dezembro que, mais uma vez, se cumpriu esta tradição. Por alguns momentos, breves, mas preciosos, o refeitório da escola sede encheu-se de gente de todas as escolas que integram este agrupamento e a boa disposição foi a tônica dominante. Uma iniciativa que conta sempre com a colaboração generosa de algumas colegas e funcionários que preparam carinhosamente este encontro. Não faltaram os habituais acepipes característicos desta quadra, os brindes, mas, sobretudo, não faltou animação, até porque, ultimamente, o almoço tem sido temperado por um jovial coro de vozes de professores e assistentes operacionais. E o coro, mais uma vez, cantou e encantou.■

A Equipa do Nota20



“O Natal é um tempo de benevolência, perdão, generosidade e alegria. A única época que conheço, no calendário do ano, em que homens e mulheres parecem, de comum acordo, abrir livremente seus corações.” ■

Charles Dickens

“A compreensão de outrem somente progredirá com a partilha de alegrias e sofrimentos.” ■

Albert Einstein





**PASSATEMPO**



**DESAFIO 1**

“Uma hora tem 60 minutos. Logo, andar um minuto a 60 à hora é igual a andar um quilómetro a 60 à hora. Mas andar 1 minuto a 30 à hora (ou a 120 à hora) não é igual a andar um quilómetro a 30 à hora. Num minuto, a 30 à hora, só se andam 500 metros. Um quilómetro leva dois minutos a fazer. É esta confusão que leva a que se tenha de pensar, antes de responder à questão mais elementar do mundo: um comboio parte do Porto em direção a Lisboa, a 200 km/h. Rigorosamente à mesma hora, um comboio parte de Lisboa em direção ao Porto a 100 km/h. Quando se cruzam, qual é que está mais longe do Porto e de Lisboa?■

**DESAFIO 2** Mostre a sua criatividade: Crie uma palavra com o número 10. Exemplo: 10cansar.■



Soluções na próxima edição

Envie os seus artigos para o **Jornal da Escola, devidamente identificados, para:**  
 nota20@aemga.pt  
**COLABORE NO JORNAL**

**DESAFIO 3**

**CONTAS CERTAS:** Mude a posição de 2 lápis de modo a obter uma igualdade verdadeira.■



**DESAFIO 4**

Todos os três quadrados vermelhos representam o mesmo algarismo. Qual é o algarismo que faz a soma verdadeira?■

$$\begin{array}{r}
 \blacksquare 6 \\
 + \quad \blacksquare 7 \\
 \hline
 1 \blacksquare 3
 \end{array}$$

**DESAFIO 5**

Observe a carruagem do camião sob vários pontos de vista:

1º Vista de Lado:    2º Vista de trás:    3º Vista de cima:



Qual é o número de caixotes que o camião está a carregar?■

“A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira.”■

Leon Tolstói

“Pedras no caminho? Eu guardo todas. Um dia vou construir um castelo.”■

Nemo Nox



Dr. Manuel Gomes de Almeida

**Responsáveis pela edição**

Professores: Paulo Pedro, Zélia Castro, Américo Silva.  
 Colaborador: Joaquim Faria

O **Nota20** é o jornal do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida  
 Rua 35, 4501-852 Espinho.

**Edições anteriores do Nota20**

No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro, 2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho, 2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro, 2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro, 2014 Abril, 2014 Julho, 2015 Janeiro, 2015 Abril, 2015 Julho, 2016 Abril, 2016 Agosto, 2017 Maio, 2018 Abril, 2019 Abril

Em [www.nota20.pt.tl](http://www.nota20.pt.tl): 2010 Novembro - 2011 Maio